FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 766

Diario de Lisbôa

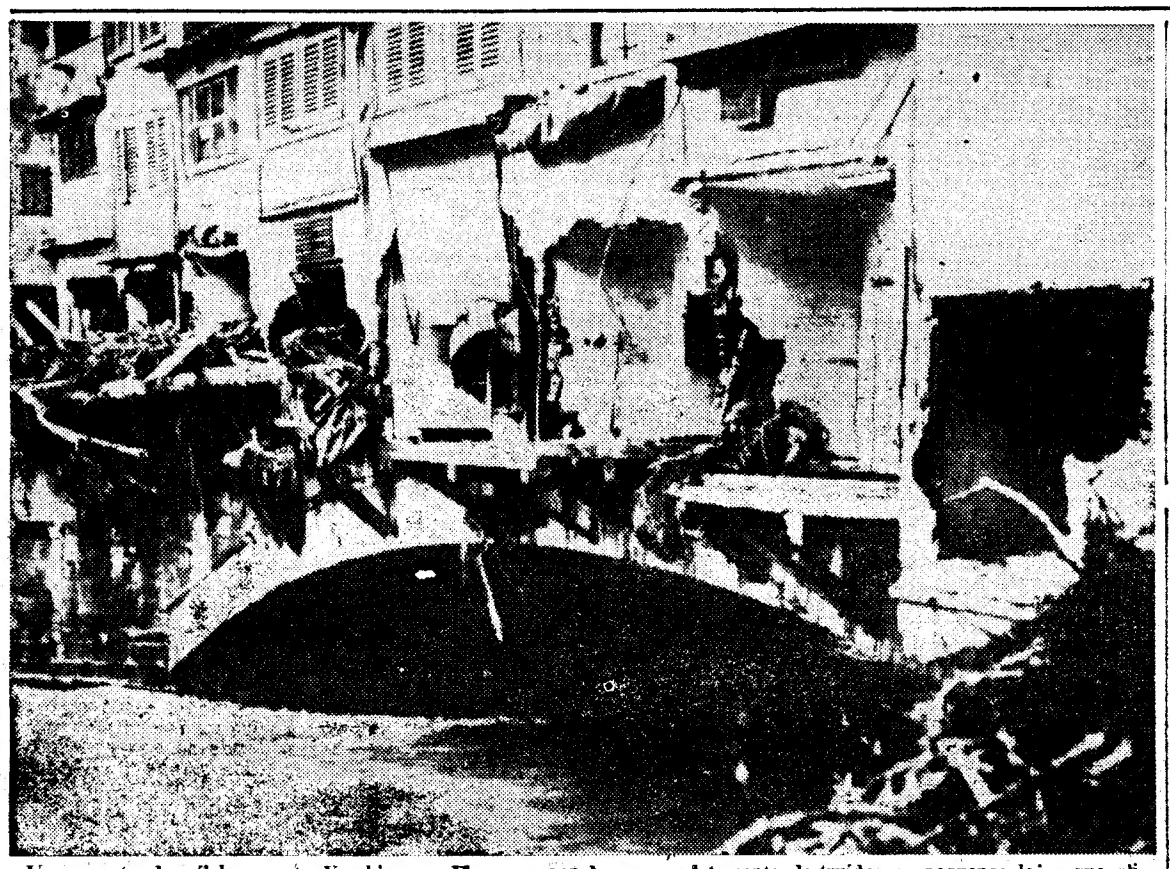
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ



Um aspecto da célebre ponte Vecchio, em Florença, vendo-se completamente destruidas as pequenas lojas que ali existiam. O rio Arno voltou já ao seu leito normal

Receia-se que haja 200 mortos devido às inundações na Itália

ROMA, 7 — (F. P.) — Teriam morrido 200 pessoas e muitas dezenas são dadas como desaparecidas em consequência das inundações na Itália.

Estes numeros foram estabelecidos com base em informações fragmentárias, recebidas pela rádio, temendo-se que o numero de vitimas aumente nas próximas horas, quando as colunas de socorro atingirem as localidades ainda isoladas. Até agora não foi publicado qualquer balanço oficial.

O presidente da Câmara de Florença considera, entretanto, que os prejuizos sofridos por esta cidade, num só dia, foram mais im-

(Continua na 20.ª página)

Nota do dia

COERÊNCIA

Não se pode negar coerência à entrevista que o Chefe do Governo concedeu ao «Figaro» e que teve a devida repercussão, dado que as declarações do sr. dr. Oliveira Salazar, cuja discrição verbal é notória, se revestem sempre de um significado especial. O Presidente do Conselho mantém, inalteràvelmente, os seus pontos de vista quanto aos problemas internos e internacionais acerca dos quais o jornalista o interrogou. O seu pensamento político não sofreu a menor alteração. Manifesta a mesma opinião acerca dos problemas africanos, daqueles que nos dizem respeito e daqueles que dizem respeito aos outros. A mesma perplexidade acerca de certos aspectos da política externa dos Estados Unidos. A mesma descrença na acção medianeira da O. N. U. e as mesmas dúvidas acerca da legitimidade de processos da N. A. T. O. A mesma desilusão acerca da interpretação insólita dada pela Inglaterra ao texto dos tratados firmados com Portugal. A mesma certeza acerca do alor da solidariedade luso-espanhola e a mesma esperança na projecção da Comunidade Luso-Brasileira. Finalmente, e esse aspecto não é o menos importante da entrevista, a mesma confiança ilimitada no futuro das estruturas políticas que nos regem. E' certo ter o Chefe do Governo reconhecido que «na vida dos homens como na das nações, muito pouco há de definitivo, se é que a alguma coisa se pode atribuir tal característica» e que o mundo que nos rodeia evolui necessàriamente, num sentido ou noutro. Não admite, porém, que essa evolução altere as linhas fundamentais das instituições que nos governam, «uma vez que a ideia da existência do poder pessoal não é exacta» e «tudo está felizmente entre nós institucionalizado» na previsão do futuro. Haverá, porventura, quem não pense do mesmo modo. Sejam, porém, quais forem as dúvidas e as preocupações que nos assaltam, o que se não pode negar às palavras do Presidente do Conselho é a virtude da coerência embora alguns lhes dêem outro nome.

Ataques aéreos egípcios

DJEDDAH, 7 — (F.P.) — Aviões egípcios largaram bombas sobre diferentes pontos do território saudita, próximo da fronteira norte do Yemen, entre 14 e 17 de Outubro — segundo uma fonte idónea. O oásis de Najrane foi bombardeado no dia 14 por uma esquadrilha egípcia. Parece ter havido vítimas. No mesmo dia, uma esquadrilha egípcia passou por cima do porto saudita de Jizane lançando bombas no mar, perto da costa.

O Chefe do Estado inaugurou em Faro a estátua de D. Afonso III e visitou as obras do novo cais do porto comercial

FARO, 7. — A visita do Chefe do Estado ao Algarve terminou hoje nesta cidade, que se engalanou para receber o Supremo Magistrado da Nação.

Ás primeiras horas da manhã apareceram ornamentadas as artérias, que são muitas, por onde iria passar o cortejo presidencial, vendo-se por toda a parte, nas sacadas e varandas, colgaduras e bandeiras nacionais e, nos passeios, vasos de flores.

Cerca das 11 e 15, a comitiva presidencial chegou ao limite do concelho — sítio dos Machados — onde o sr. Presidente da Republica era aguardado pelo governador civil de Faro, dr. Romão Duarte, presidente do Município, major Vieira Branco, comandantes militar de Faro e da G. N. R., G. F. e P. S. P., capitão do porto, directores das Estradas, da Hidráulica e dos Portos de Sotavento do Algarve, e muitas outras entidades civis e militares.

Formou-se um cortejo automóvel, em direcção ao porto comercial, onde o sr. almirante Américo Thomaz foi visitar as obras do novo cais. No trajecto percorrido — Estrada da Circunvalação, Avenida 5

(Continua na ultima página)

INCIDENTES NA CAPITAL INDIANA

NOVA DELHI, 7. — (R.) — A Polícia lançou granadas de gás lacrimogéneo contra manifestantes exaltados que tentavam escalar as grades do Parlamento durante uma manifestação contra a matança de vacas na União Indiana.

Ouviram-se tiros, enquanto a Polícia se esforçava por fazer recuar os milhares de manifestantes.

Anteriormente, «homens santos», vestidos de cor de laranja e soprando em buzios tinham conduzido, através de Nova Delhi, milhares de hindus que gritavam «deixem de matar a vaca, nossa santa mãe».

Um desfile de três quilómetros de manifestantes dirigiu-se para o Parlamento, ao som de tambores. Ouviram-se gritos de «Estamos prontos a morrer para que as vacas sobrevivam».

Milhões de hindus adoram a vaca como símbolo de fertilidade e maternidade.

Abateram terras (numa frente de 150 metros) sobre a via férrea no Vale de Santarém e interrompeu-se a circulação de comboios

(Ler na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Significado da crise

A crise ministerial que se declarou na Alemanha Ocidental é um acontecimento de excepcional significado para aquele país e para o Ocidente. Partindo do princípio, exacto, de que a liquidação penosa da última guerra, na qual se gerou a guerra fria, resultou, fundamentalmente, dos factores contraditórios que nela se inseriram, um dos quais era o futuro daquele país, e como este continua por definir à falta de um tratado de paz entre os vencedores e o vencido, subsiste o problema que espalhou o dissídio entre os primeiros e mantém incerta a sorte do segundo. Após dezassete anos de tentativas estéreis, de conflitos latentes, de lutas negadoras da grande aspiração dos povos à tranquilidade, ao trabalho e ao progresso, ninguém se arriscará a dizer como vai ser organizada a Europa no centro da qual a Alemanha e o seu povo constituem factores permanentes de dúvida e inquietação, quando não são fermentos de conflagrações temerosas. Nesses dezassete anos os homens encarregados dessa tarefa iludiram as realidades, em vez de as enfrentar, devendo dizer-se que, na primeira fila deles se encontravam alguns dos mais celebrados políticos alemães.

A Alemanha foi o pomo de discórdia entre os vencedores. No seu território concentraram-se poderosas forças que se enfrentaram, por vezes ameaçadoramente. Em especial Berlim tornou-se um centro de alta tensão e o curso do Elba transformou-se em fronteira simbólica de dois mundos antagónicos. Dividida, a Alemanha constituia uma ameaça permanente, mas a sua reunificação não era sinceramente desejada por nenhum daqueles a quem essa ameaça afectava de maneira directa. Arquitectaram-se teorias absurdas para perpetuar a divisão ou realizar a reunificação. É hoje legítimo dizer que nenhuma teve em conta as realidades que acabaram por se impôr e ditarão a evolução dos acontecimentos de que depende a sorte da Alemanha e da Europa.

40 PÁGINAS
DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A CULTURA
dos indígenas do Brasil

«Persistência e mudança de culturas indígenas no Brasil» foi o tema da conferência proferida pelo sr. prof. Egon Schaden, da Universidade de São Paulo, no auditório da Fundação Gulbenkian. Acentuou o orador que as populações indígenas encontradas pelos descobridores portugueses ao longo do litoral brasileiro em princípios do século XVI eram todas portadoras da mesma cultura e falavam uma só língua, com ligeiras variações regionais. Mais para o interior do país viviam centenas de tribos diferentes, muito diferenciadas entre si, quer nos sistemas culturais, quer no tocante ás línguas. Identificaram-se uns 240 idiomas, constituindo cerca de 30 famílias linguísticas. A essa extraordinária diferenciação correspondia, contudo, uma relativa homogeneidade quanto ao nível cultural. Salientando que o contacto com os colonizadores acarretou, desde logo, profundas transformações na vida dos aborígenes, disse que, graças á sua plasticidade, pôde a cultura portuguesa manter no Brasil o seu carácter fundamental. A maioria dos índios cristianizados— disse, por fim — continua pagã em sua maneira de ser e, embora desarraigados de seus antigos sistemas de vida, sentem-se como forasteiros num mundo diferente em que foram compelidos a entrar. É — afirmou — uma situação trágica, para a qual não se encontrou, até hoje, nenhuma solução.

CHOVE TANTO
e matam-se pela água!

Por trágico capricho do destino, quando cai chuva abundante, matam-se irmãos pela água que rega e fecunda a terra. O caso triste ocorreu na propriedade de Chão do Ribeiro, nos limites do lugar e freguesia de Limões (Ribeira de Pena), onde os irmãos António Fernandes Pires, de 40 anos, e José Fernandes Pires, de 38, ambos casados, proprietários e moradores naquela localidade, começaram a discutir, a propósito de uma torna de águas. A certa altura, o primeiro vibrou duas sacholadas na cabeça do irmão, que faleceu horas depois. O agressor foi preso pela G. N. R.

A SINISTRA PONTE

O ribeiro ia caudaloso, a transbordar; e, quando atravessa uma improvisada ponte, que já tem originado desastres semelhantes, caiu, envolvendo-o impetuosa torrente que o afogou. Foi no lugar dos Infantes, Saleiros de Matos (Caldas da Rainha) e não apareceu ainda o corpo do pobre homem: o sr. Alfredo Henriques, casado, de 64 anos, trabalhador rural, que prestava serviço na brigada técnica da nona região, com sede naquela cidade.

Amortalhado em chamas

Ausentara-se a mãe e o pequenito, aproximando-se de mais do fogo que espalhava o calor envolvente, ficou com as roupas em chamas. Horrivelmente queimado, o inocente veio a sucumbir. O drama ocorreu em Alquerubim e o protagonista foi José Manuel Ferreira Lopes, de dois anos, filho do sr. Alberto Melo Lopes e da sr.ª Celeste da Silva Ferreira, do lugar de Paus, daquela freguesia.

TRÁGICOS ACIDENTES
nas estradas encharcadas

A três infelizes, que internados no hospital ali sucumbiram, juntam-se mais dois, vítimas, também, de desastres de viação, estes ocorridos ontem sob a copiosa chuva que tornou escorregadias e perigosas as estradas. Num deles, um automóvel, que ia atravessar a ponte para a outra margem, ao entrar no acesso ao viaduto Duarte Pacheco, resvalou e, desgovernado, foi embater, sucessivamente, num poste de cimento de sinalização e num candeeiro da iluminação publica, o qual, na queda, esmagou o tejadilho do carro. Neste, conduzido pelo seu proprietário, sr. Eliseu do Amaral, de 40 anos, estabelecido com «café» na Rua D. João I, em Almada, onde também reside, seguiam os srs. João Neves Acabado, de 51 anos, comerciante de drogaria, Rua Bernardo Francisco da Costa, 81, 2.º; Ernesto Baptista de Araujo, de 54 anos, comerciante de papelaria, Rua D. Sancho I, 39, 1.º dir.; Alfredo Carlos Silva de Oliveira, sapateiro, Rua D. João Portugal, 35, 2.º esq.; e António Leal Franco, carteiro dos C.T.T., residente na Rua D. João I, 15, cave esq. Perdeu a vida o sr. Alfredo de Oliveira e os outros ficaram feridos, em estado muito grave o sr. Leal Franco. Na estrada de Santarém, no sítio da Quinta do Anjo, também encharcada, outro carro, resvalando, foi de encontro a um eucalipto. Ia no veículo um casal residente em Lisboa: o sr. Alexandre Pedro Cordeiro Vital, de 30 anos, empregado de escritório, natural da Costa da Caparica, e sua esposa, sr.ª D. Maria Odete Calado Vital, de 31 anos, residentes na Avenida Infante Santo, 66-I, 5.º esq. O automobilista morreu e o corpo foi para a casa mortuária do hospital de Santarém; e a senhora, em estado grave, veio para Lisboa e recolheu ao Hospital de Santa Maria

UM CIENTISTA NORTE-AMERICANO INVESTIGA OFICIALMENTE AS POSSIBILIDADES ALIMENTARES DA FAUNA DO MAR VERMELHO

CAIRO, *Novembro* — Um jovem cientista norte-americano, empenhado em estudos sobre a fauna do mar Vermelho, pode contribuir para debelar a crónica escassez alimentar do Egipto.

O dr. John Pearce, de 30 anos de idade, natural de Tucson, Arizona, professor de Biologia na Universidade Norte-Americana do Cairo, converteu-se deste modo num centro de atracção do Ministério da Ciência da Republica Arabe Unida. O seu trabalho de investigação conta com o apoio oficial do ministério.

Pearce procurará determinar, nas praias do mar Vermelho, os factores que ajudam os animais a respirar. Na sua opinião, a temperatura desempenha um papel importante. Caso possa demonstrar-se isso mesmo, o problema de incrementar a população marinha dependerá de um aumento de temperatura nos aquários. Eis o que o ministério precisamente espera: um meio simples e económico de explorar o que existe nas suas pobres águas territoriais.

Num momento em que a população do Egipto acelera o impeto demográfico, e na ausência de factores que contenham esse ímpeto, o Governo da R. A. U. não vacila em remover pedra sobre pedra no seu esforço de conquista de alimentos. O Ministério da Ciência, novo neste campo de investigação, tem como principal obstáculo a escassez de equipamento, de oceanógrafos e até de documentação.

— Entretanto — comenta o jovem prof. Pearce — tudo o que necessito são aquecedores, aquários e... tempo.

E acrescenta:

— Nunca foi feita qualquer investigação substancial sobre a fauna marinha tropical, apesar de esta fauna se estender ao longo de uma grande superfície, desde o arquipélago da Indonésia ao mar Vermelho e á costa oriental africana.

O mar Vermelho, receado já pelas civilizações primitivas devido á frequência de tubarões e peixes-martelo, talvez dentro de pouco tempo modifique a sua imagem publica e comece a encher os mercados egípcios com caranguejos e lagostas, se de facto as investigações do professor americano demonstrarem que é viável incrementar o seu numero numa base económica.

Outro trabalho aguarda as atenções de Pearce: confirmar (ou não) um antigo mito grego, segundo o qual os ouriços-do-mar são afectados pelo luar na altura da procriação.

Reduções de preços em linhas aéreas aprovadas pela IATA

A conferência da IATA sobre tráfego de passageiros, que se reuniu em Honolulu,, propôs uma maior amplitude em tarifas internacionais, a entrar em vigor em Abril próximo.

Entre as novas estruturas há reduções nas tarifas IT entre a Europa e o Médio Oriente, bem como entre o Oriente e a Australásia, numa média de uns 20 % sobre os preços actuais; nova tarifa de excursão de vários pontos da América do Sul para a Europa-Médio Oriente-África, 25 % abaixo dos preços em vigor; redução de 36 % nas tarifas do Japão e Hong Kong para a Europa-Médio Oriente-África; e ainda um desconto de 37 % para jovens naturais da Austrália e da Nova Zelandia.

As novas tarifas IATA, estão sujeitas á aprovação dos Governos interessados e são, na sua maioria, válidas até 31 de Março de 1969.

A reunião da IATA concordou em apresentar um grande numero de novas tarifas IT, nomeadamente entre a Europa-Médio Oriente e o Oriente-Australásia. As novas tarifas habilitarão os agentes de viagens a oferecer reduções substanciais no preço dos «inclusive tours» para grupos com variações mínimas desde 4 a 25 pessoas.

A média das reduções cifra-se em 20 % enquanto que alguns preços sofrem um decréscimo da ordem dos 37 %.

Em reduções importantes relacionadas com viagens ao Extremo Oriente, o tráfego de turistas entre o Japão-Hong Kong e a Europa-Médio Oriente ou aeroportos africanos virá a ser estimulado com novas tarifas — 36 % abaixo dos actuais preços de ida em classe económica.

A IATA informou que as negociações sobre tarifas dentro da Europa, o Médio Oriente e a África, continuarão ainda durante mais alguns dias. No referente ás tarifas do Atlantico Norte, não se chegou ainda a um completo acordo, mas as negociações serão retomadas até ao fim deste mês.

personalidade, distinção... sentido prático.

A qualidade das matérias primas com que é composto o CRÈME À RASER <D'euxlay> (sem pincel), contribui para uma acção protectora defendendo a pele e facilitando as reacções próprias das glândulas, anulando qualquer ardor que o barbeár possa causar.

Pela sua acção analgésica e refrescante o CRÈME À RASER <D'euxlay> permite um barbear suave e dá-lhe uma agradável sensação de frescura.

CRÈME À RASER D'euxlay

O NOVO CREME PARA UM BARBEAR PERFEITO

CRÓNICA DE LISBOA

JOGO PUERIL

Mesmo quem melhor conhece a cidade, nela foi nascido e criado, debruça-se em qualquer miradouro de Lisboa — no Castelo, no Monte, na Penha, em São Pedro de Alcântara —, e sempre a contemplação desses admiráveis quadros, embora a sua beleza deslumbre, se torna como na decifração de um complicado enigma, que irresistìvelmente nos atrai e prende a atenção, com o mesmo interesse apaixonante de um jogo infantil, que não se deixa sem lhe encontrar o resultado, sem se ver com êxito resolvido.

Estende-se o tumulto do casario, destacam-se, aqui e além massas de edificações que marcam pontos por de mais conhecidos, elevam-se as esbeltas torres das igrejas, há manchas de verdura fresca e de arvoredo acusando os jardins, sítios onde se vê correr o trânsito, mas envolvendo tudo isto o dédalo intrincado das ruelas e calçadas, das escadinhas e dos becos, movimentados pelo acidentado do terreno, em cuja confusa traça nos perdemos, sem saber já como correm os caminhos, pelo aglomerado densíssimo do conjunto urbano. Aqui, vê-se claro, mas, mais além, eis-nos desorientados, perdidos no labirinto.

Numa cidade plana, tudo se lê melhor, com mais nitidez e facilidade, se há lugar, basta pequena elevação ou torre, donde se enxergue até longe. Lisboa, porém, montada sobre colinas, torna-se á vista como um novelo emaranhado, a que, mesmo encontrando-lhe a ponta, temos de destorcer curvas e nós, com o cuidado atento e paciente de quem vai desembaraçando a sua meada, a cada momento prestes a desistir, mas logo atiçado pela mesma teima. Dir-se-ia que nos desonra a incapacidade de a entender nos seus segredos, á boa terra que nos viu nascer e tantas vezes trazemos no coração.

Assim, da contemplação que nos encanta, pela beleza dos contornos, pela cor e a luz, pela graça que o seu todo irradia, sob este esplendoroso céu azul, caímos, inevitàvelmente, no decifrar do seu enredo, querendo ler, como num livro aberto, o trajecto dos arruamentos, descobrir que igrejinha ou edifício fica algures, onde se situa aquela claraboia, que a esta hora parece incendiada do sol poente. Recapitulamos de memória como tudo se desenvolve no desenho e contorno dos seus caminhos, muitas vezes nos percursos que tanto e tão amiude trilhámos. Seguimos a rota, mas eis que, de súbito, nos desnorteamos, porque os planos se sobrepõem e perturbam a fisionomia que mais nos é familiar, dando-nos, em muitas circunstâncias, uma visão diferente das coisas, desvendando-nos aspectos que, porventura, lhe ignorávamos.

Este jogo infantil deliciа-nos e causa, ao mesmo tempo, arrelias, na teima obstinada de tudo destrinçar. Parece coisa pueril, indigna, acaso, de se perder com ela um minuto que seja, mas, no fundo, é prova reveladora de sentimento vivo, de um amor que trazemos connosco. Havíamos, agora, de desconhecer a terra em que vivemos, consentir que ela para nós tivesse segredos?!...

MANUEL MENDES

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL

Avisam-se os srs. associados de que se realiza hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, a reunião extraordinária da assembleia geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, para apreciar uma proposta da Direcção relativa ao aumento do valor da quota.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

CHUVA DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Ao meio-dia, com o escrutínio das apostas do Totobola ainda demorado, já estavam apurados 170 totalistas e 4000 apostantes com 12 resultados certos.

Ora diga-nos...

— Depois de concluídas as presentes obras do «Metro» qual é a linha que entende mais necessário abrir?

Há quem afirme que o Metropolitano, embora bem construído e rápido, está longe de preencher, por enquanto, a função que lhe cabe no dia a dia citadino. Deve-se isto, sem dúvida, ao facto de servir escassas zonas de Lisboa, talvez as menos populosas. É claro que todos gostariam de ter ao seu dispor — mesmo os moradores dos bairros da capital onde, por motivos de ordem técnica, não será possível chegar o «Metro» — esse magnífico meio de transporte, com futuro assegurado nas grandes cidades.

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Sebastião Gonçalves Antunes, marítimo. Disse-nos:*

— Quanto a mim, o Metropolitano devia prolongar-se, logo que possível, até ao Areeiro, pois ficava a servir uma zona da cidade das mais populosas. Já me utilizei muitas vezes desse meio de transporte, que considero dos melhores, pois alia a velocidade á comodidade. É pena que, por enquanto, sirva poucas zonas da capital, mas, num futuro próximo, creio bem, isso não sucederá. Não, não conheço outros metropolitanos, além do de Lisboa.

● *Mamede da Silva, empregado de balcão, afirmou-nos:*

— Costumo utilizar o «Metro», que, a meu ver, por agora, não serve muita gente. Como moro no Bairro Alto, não tenho esperanças de o ter, um dia, próximo de casa, pois isso deve ser impossível! Acontece, no entanto, que há zonas da cidade onde era útil, e possivelmente não muito difícil, instalar esse meio de transporte cómodo e rápido. Não menciono nenhum bairro em especial, pois reconheço que o Metropolitano se torna necessário a quase todos.

● *Por último, interrogámos o sr. Luís de Figueiredo, empregado comercial. Respondeu-nos:*

— O «Metro» constitui, quanto a mim, um melhoramento importante, pois supera, em todos os aspectos, o carro eléctrico. Por enquanto, ainda serve poucas zonas da cidade, que é já, como sabemos, bastante grande. Com o correr dos tempos, no entanto, estou certo de que acabará por beneficiar a grande maioria dos habitantes da capital. As linhas mais necessárias para já? Campolide e a do Estádio da Luz, a servir Benfica. Se esta última se tornasse realidade, ficavam resolvidos muitos problemas para a deslocação dos lisboetas.

O avião pousou em Angra do Heroísmo para deixar uma passageira doente

ANGRA DO HEROISMO, 7. — (A. N. I.). — Está a ser tratada, num hospital local, a norte-americana Beaty Chaunhape, de 72 anos, que ontem foi acometida de doença subita quando viajava de avião de Madrid para Nova York, forçando o aparelho a aterrar de emergência em Angra do Heroismo. Ignora-se por enquanto de que doença se trata.

Interesses da Lavoura

BEJA, 7 — Os dirigentes das Federações dos Grémios da Lavoura de Portalegre, de Évora e do Baixo Alentejo tiveram hoje uma importante reunião nesta cidade, ocupando-se principalmente do aproveitamento industrial da bolota, da exportação de borregos e da quotização a atribuir aos Grémios da Lavoura, a favor das respectivas Federações.

Atrasos na linha de Sintra

Os atrasos nos comboios da linha de Sintra vão-se tornando já um hábito para as dezenas de milhares de pessoas que são obrigadas a utilizá-los.

Hoje, por exemplo, verificaram-se atrasos de cerca de 12 minutos nos comboios que chegaram a Lisboa até cerca das 11 horas da manhã.

Os atrasos de hoje foram provocados — conforme o chefe da estação do Rossio nos informou — por uma composição com avarias que teve de ser rebocada vagarosamente até Lisboa.

Mas os atrasos vão sendo tão naturais nesta linha que não houve a menor reclamação por parte de qualquer passageiro.

Por outro lado, o chefe da estação desabafou:

— Entre as 7 da manhã e as 9 e tal saem e entram comboios de 4 em 4 minutos. É práticamente impossível fazer respeitar todos os horários. Bastam os retardatários para provocar pequenos atrasos.

Inauguração de um lagar em Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 7 — O secretário de Estado da Industria, eng.º Amaro da Costa, acompanhado pelo presidente da Junta de Colonização Interna, deslocou-se esta tarde a esta vila, para presidir á inauguração de um importante lagar da Cooperativa Agrícola deste concelho, que custou cerca de 3000 contos e que está dotado de duas linhas, para uma produção diária de 17 a 18 toneladas, destinando-se aos produtores dos concelhos de Ferreira do Alentejo, de Aljustrel, de Grandola, de Santiago do Cacém e de Alcácer do Sal.

Ao acto inaugural assistiram também, entre outras entidades, o governador civil de Beja e o presidente da Camara Municipal de Ferreira do Alentejo.

Hotel Suiço Atlântico

Inaugura-se, na próxima sexta-feira, um novo bar no Hotel Suiço Atlântico, oferecendo a gerência um «cocktail», das 17 e 30 ás 19 e 30, para o qual foram convidadas diversas individualidades.

Diario de Lisboa COIMBRA

Exposição de pintura

Continua patente ao público a exposição de trabalhos do artista conimbricense Vasco Bernardo, no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», e que tem sido muito visitada.

O artista expõe desenhos, aguarelas e óleos, todos eles de bom nível artístico, salientando-se os óleos. Nota-se grande melhoria desde a primeira exposição do pintor, há cerca de um ano, no Pavilhão de Turismo.

Têm sido adquiridos bastantes trabalhos.

Espectáculos de teatro

Incluído no programa das festas comemorativos da inauguração da nova sede, haverá no sábado, no Centro de Recreio do Bairro Marechal Carmona, um espectáculo de teatro. O Grupo Cénico do Ateneu de Coimbra leva á cena alguns quadros dos autos de Gil Vicente, entre os quais, o monólogo do Vaqueiro, «O lavrador», «Frei Passo», «Fidalgo» e «Mofina Mendes», além de o «Rei Imaginário», de Raul Brandão, e a «Farsa de Mestre Pathelim», de autor francês desconhecido.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21.30: «Sete homens de ouro» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Roubo no Metropolitano» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A última cavalgada em Santa Cruz» (17 a.).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24697).

(Ler mais notícias de Coimbra na pág. 13)

O «Dia da Misericórdia» em Amarante

AMARANTE, 7 — Prossegue o apuramento dos donativos e ofertas recolhidos durante o cortejo de oferendas do «Dia da Misericórdia», cujo hospital, só pelos serviços de urgência, internou 1667 enfermos. A benemérita instituição mantém, igualmente, o Asilo de Velhos.

No cortejo tomaram parte representações de todo o concelho e as figuras de maior categoria da vida amarantina.

O produto total da recolha de ofertas deve andar por cerca de 200 contos, dos quais 60 em contribuições dos habitantes da vila.

VIDA RELIGIOSA

Curso intensivo de interpretação dos Livros Sagrados

Dada a próxima estreia, em Lisboa, do filme «A Bíblia», o Centro Paroquial de São João de Deus promove um curso intensivo de interpretação dos Livros Sagrados, que serviram de tema ao referido filme.

Esse curso terá a duração de seis semanas, com lições todas as quintas-feiras, pelas 21 e 30, a partir do dia 17, e será regido pelo rev.º cónego Gregório Neves, professor de Estudos Bíblicos do Seminário dos Olivais.

A inscrição, gratuita, pode fazer-se no Centro Paroquial de S. João de Deus, na Praça de Londres.

Reclamações locais

Porquê a diferença?

ÉVORA, 7 — Os passageiros que utilizam os comboios de Lisboa para Évora e que na estação de Casa Branca têm transbordo para uma outra automotora, sentem a desagradável diferença da temperatura-ambiente, porquanto só a partir de 10 do corrente, por ordem superior, será posto a funcionar o aquecimento nos veículos que circulam por aqui.

Porquê esta diferença de tratamento entre os utentes das linhas de Évora, Estremoz, Vila Viçosa, Moura, Reguengos, etc., e as de outras paragens do País que, desde que o tempo arrefeceu, beneficiam do conforto do aquecimento?

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura na Alliance Française

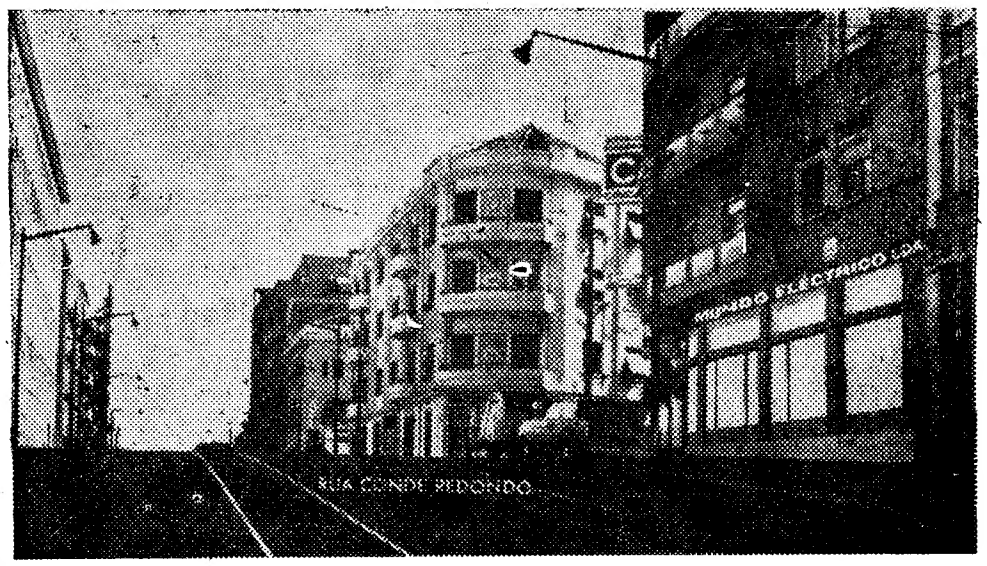
Na sede da Alliance Française, na Rua Braamcamp, 13, está patente ao publico, durante toda a semana, das 10 ás 13 e das 16 ás 20 horas, uma exposição sobre a pintura em França nos séculos XIX e XX, através da reprodução de 48 quadros célebres.

INAUGURAÇÃO

ELECTRO DOMÉSTICOS

MUNDO ELÉCTRICO, Lda.

Rua do Conde Redondo N.º 1-A
(junto ao Arquivo de Identificação)



OS MAIS RECENTES MODELOS DE ELECTRO DOMÉSTICOS NUMA GRANDIOSA EXPOSIÇÃO

Assinalando a abertura das suas instalações ao público, MUNDO ELÉCTRICO inicia uma CAMPANHA DE INAUGURAÇÃO em que oferece PREÇOS E CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

BOM PREÇO — BOA QUALIDADE — BOM SERVIÇO

BRINDES EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS DURANTE O PERÍODO INAUGURAL.

44·11·677·509117

SEMANAS MESES EXIBIÇÕES ESPECTADORES

OS NÚMEROS QUE JUSTIFICAM UM GRANDE ÊXITO! QUE SE DESPEDE!

MÚSICA no CORAÇÃO

TODD-AO — 70 m/m Cor De LUXE Maiores de 12 anos

20th CENTURY FOX

TIVOLI

Às 15 e às 21.30
O ÚNICO CINEMA DE LISBOA ONDE SERÁ EXIBIDO DURANTE UM ANO

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM DESLUMBRANTE «SHOW»

GILDA GILLES

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

SEE-HEE BROTHERS
ESPECTACULARES ACROBATAS CHINESES

NATÉRCIA MARIA
JOVEM REVELAÇÃO DA RADIO NORTENHA

BALLET MONDIAL DE

LEON GRIEG

com **JUNE HAZEL** e **Robert Kapikian**

PREÇOS — Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxa e impostos não incluídos)

GILDA GILLES, NATÉRCIA MARIA e o BALLET MONDIAL de LEON GRIEG actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

13.ª SEMANA TRIUNFAL

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 37493

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
(ADULTOS)

TEATRO ABC

Tel. 36 67 45

HOJE: As 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

PRÉMIOS E FESTIVAIS

GEORGES AURIC, presidente da Academia do Cinema (França), entregou as «Estrelas de Cristal» aos laureados estrangeiros e franceses: Milos Forman, Grande Prémio Internacional, pelo filme «Os Amores de uma Loira»; Alain Resnais, Grande Prémio, pelo filme «A Guerra Acabou»; Vivien Leigh e Oskar Werner, prémio da Interpretação estrangeira. («A Nave dos Loucos») e Brigitte Bardot e Yves Montand, Prémio da Interpretação Francesa, respectivamente por «Viva Maria» e «A Guerra Acabou». Foram ainda premiados os actores Anouk Aimée e Maurice Ronet.

O décimo Festival do Filme de Londres, que se inaugura no dia 22, com a película de Godard «Made in U. S. A.», deve encerrar-se com a projecção de «A Batalha da Argélia».

Esta é uma história dos nossos dias violenta e explosiva... mescla de aventura e paixões exacerbadas levada para a tela pelo homem que só produziu grandes filmes, A Ponte do Rio Kwai e Lawrence da Arábia!

COLUMBIA FILMES apresenta

MARLON BRANDO

na produção de SAM SPIEGEL

PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA

(THE CHASE)

STARRING
JANE FONDA · ROBERT REDFORD · E. G. MARSHALL · ANGIE DICKINSON · JANICE RULE
MIRIAM HOPKINS · MARTHA HYER · ROBERT DUVALL · RICHARD BRADFORD
HENRY HULL · DIANA HYLAND JAMES FOX Argum. de LILLIAN HELLMAN Produção: JOHN BARRY
Cenários de SAM SPIEGEL · Realiz. de ARTHUR PENN · Bas. na peça de HORTON FOOTE · A HORIZON PICTURE
em PANAVISION® TECHNICOLOR®

Adultos

AMANHÃ EXCEPCIONAL ESTREIA

SÃO LUIZ e ALVALADE

MORRIS CHALFEN APRESENTA

HOLIDAY ON ICE

U. S. A.

UM ESPECTÁCULO FEÉRICO DE COR, BELEZA E FANTASIA

Todas as NOITES, ás 21.30 (M. 12 anos). TARDES — ás 5.", sábados e domingos, ás 16 h., para maiores de 6 anos. Nas tardes, uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete. Sábados á noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

COLISEU DOS RECREIOS

N-I-N-A NIGHT CLUB

(Maiores de 21 anos)

APRESENTA

DARA

«MISS FLEUR DE FRANCE»
EM ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

LAURY ANNE

BREVEMENTE:

DOMINIQUE KNACK

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CINEMA TIVOLI

14 e 18 de Novembro * 18.30 horas

ESPECTÁCULOS PELA

MERCE CUNNINGHAM DANCE COMPANY

Direcção artística: MERCE CUNNINGHAM. Direcção musical: JOHN CAGE

Bilhetes à venda a partir de hoje, 50 % de desconto a estudantes (Para maiores de 6 anos)

LATINA

BANCO BORGES & IRMÃO FUNDADO EM 1884

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS

EM

TORRES VEDRAS

Rua 9 de Abril, 9 e 11 • Rua Serpa Pinto, 8 e 10

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor
os nossos serviços nesta zona

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

NOS PALCOS DO MUNDO

Vittorio Gassman tenciona apresentar em Janeiro, num pequeno teatro de Roma, um espectáculo experimental, cuja primeira parte é constituída por um monólogo extraído de textos de Dostoievsky, Kafka e Beckett e a segunda pela peça do inglês Campton, «Mutatis, Mutandis». Este espectáculo intitula-se «D. K. B. C.», que são as iniciais dos autores.

*

A companhia Madeleine Renauld-Jean-Louis Barrault, para festejar, no dia 9 de Dezembro, o vigésimo aniversário da sua fundação, inaugura com as peças «A Mentira» e «A Ausência» uma pequena sala de espectáculos, no Teatro Odéon. A companhia apresenta, além disso, no corrente mês, duas obras: «O Barbeiro de Sevilha», numa encenação de Jean Pierre Granval, e «Henrique IV», de Shakespeare, numa adaptação do próprio Barrault. Em Fevereiro, estreia a peça do inglês Bradbury, «Crónicas Marcianas», adaptada por Louis Pauwels.

*

Dois empresários londrinos adquiriram os direitos, em inglês, da versão dramática francesa do romance de Dostoievsky «O Idiota», realizada por André Barsacq, e também das duas farsas de Feydeau, «Un Fil à la Patte» e «O peru». A primeira destas peças deve ser encenada por Jacques Charon, cuja apresentação de «A Pedra no Sapato» constituiu um dos maiores êxitos desta temporada do «National Theater».

*

A Comédie Française apresenta amanhã a peça de Soukhovo-Kobyline, «O Casamento de Kretchinsky», numa adaptação de Suzanne Avivith. Com encenação, cenários e guarda-roupa de Nicolas Akimov, esta comédia de costumes é interpretada por René Arrieu, André Falcon, Jean-Paul Roussillon, Jacques Eyser, Louise Conte e Catherine Hubeau.

*

Na Comédie des Champs-Elysées estreia-se hoje o espectáculo «Tête-Rechc», que Guy Bedos e Sophie Daumier, pela primeira vez juntos, apresentam e interpretam. Este «show», composto por vinte e seis quadros, todos inspirados em cenas da vida quotidiana e dos quais só uma quarta parte é conhecida do público, tem Dirk Sanders na direcção dos jogos de luz.

*

O compositor francês Michel Legrand regressou dos Estados Unidos, onde esteve a trabalhar para a peça de Giraudoux, «A Louca de Haillot», para a qual compôs dezanove canções. A peça vai ser apresentada na Broadway, como comédia musical, numa interpretação de Juliette Greco. A ambição de Michel Legrand, que vem a Paris terminar a música do filme «As Meninas de Rochefort», em cuja realização Jacques Demy trabalha há três anos, é agora compor uma ópera.

Cineclube Católico

Com o filme de Pierre Etaix — «Yo-Yo» — o Cineclube Católico promove amanhã, ás 19 horas, no cinema Monumental, mais uma sessão para os seus associados.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º-Esq.º.

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais
apresenta
hoje
e todas as noites
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Encenação de Carlos Avilez
M. 17 anos
Matinée ao domingo

4.ª-FEIRA NOS CINEMAS

MUNDIAL E ROMA

Filmitalus, os cinemas Mundial e Roma têm a honra de apresentar finalmente em Lisboa o Campeão de bilheteiras

CATHERINE DENEUVE
PIERRE BRASSEUR
PHILLIPPE NOIRET
HENRI GARCIN
num Filme de
JEAN-PAUL RAPPENEAU

PRÉMIO LOUIS DELLUC 1966

ESCÂNDALO NO CASTELO
(LA VIE DE CHATEAU)

O Filme que divertiu Paris durante um ano e o sucesso continua...!

Adultos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A nova revista do Maria Vitória, «De Vento em Popa» só deve estrear-se na próxima quinta-feira.*
- *A artista Dina Maria deverá tomar parte numa próxima película nacional.*
- *O cançonetista Carlos Sena vai estrear-se como actor no Variedades.*
- *A Companhia de Teatro de António Pedro estreou, na capital do Norte, a peça «A estalagadeira». Protagonista, Alda Rodrigues.*
- *Continua em digressão por Angola o Grupo de Bailados Verde-Gaio.*
- *O novel actor Fernando Silva que se estreia na revista do Maria Vitória, «De Vento em Popa» desempenhará os seguintes numeros: «Moço de estoques», «O choque» e «Quadro de rua».*
- *É o artista Paulo Renato que vai dirigir os ensaios da peça «O Trapézio», a apresentar brevemente no Teatro Monumental.*
- *O mesmo teatro passará, dentro em breve, a apresentar em segunda «matinée» uma peça cujo nome será divulgado muito em breve.*
- *O actor Varela Silva vai ensaiar uma peça a representar pelo elenco do D. Maria, a seguir ao «Emigrante».*

TEATRO VILLARET

Uma grande peça

Com lotações esgotadas, continua em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o drama em três actos, original do dramaturgo norte?americano Tennessee Williams, «Verão e Fumo», que Costa Ferreira traduziu e o director brasileiro João Bethencourt encenou, para a Companhia Portuguesa de Comediantes, a CêPêCê, da qual fazem parte alguns dos melhores actores do nosso teatro. Interpretada por Eunice Muñoz, «Verão e Fumo» que conta o drama de uma rapariga cheia de limitações a quem não lhe permitem amar e ser amada, tem um elenco de que fazem ainda parte José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, Maria Lalande, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Maupernin, Manuela Martins, Álvaro Monte e Fernando Saraiva. Está em cena, todas as noites, em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, ás 21 e ás 23 horas.

CAPITOLIO

Uma boa comédia

Já em quarto mês no cartaz, «A mulher do roupão» continua a ser o espectáculo que o publico não idspensa, pois a sala do Capitólio regista todas as noites grande presença de espectadores. Na verdade, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, numa adaptação magnífica de R. Lobato de Faria, é uma comédia que durante duas horas prende o publico de interesse, desejoso do final para saber o desfecho de tão emocionante espectáculo. Trata-se de uma história apaixonante, cujo amor de duas mulheres pelo mesmo homem tem por fundo o critério do publico, que será o seu juiz no final do espectáculo. São protagonistas Laura Alves, em mais um desempenho a juntar ao seu galerim de êxitos; e Ru de Carvalho, no principal papel masculino. Têm também desempenhos de relevo Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

A B C

A revista do momento

O empresário José Miguel apresenta, com grande êxito, no A B C, a revista co e colorido. Foi escrita por Paulo da «Mini-Saias», espectáculo alegre, dinâmi-

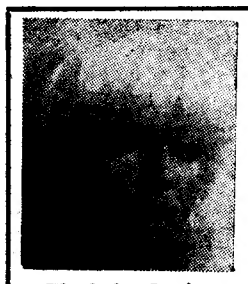
(Continua na 9.ª página)

YACHTS!
DIAMANTES!
AUTOMÓVEIS!
MILHÕES!
BILIÕES!
PALÁCIOS!

... mas um dia a astúcia feminina entra em acção e o "Dom Juan" é vítima de uma táctica!

VITTORIO GASSMAN · JOAN COLLINS
em
Tempos Difíceis (LA CONGIUNTURA)
com
JACQUES BERGERAC · HILDA BARRY

Realizações de ETTORE SCOLA
Argumento de RUGGERO MACCARI e ETTORE SCOLA
Produção de FAIRFILM
Uma produção de ROYAL FILMS INTERNATIONAL
TECHNISCOPE®
UMA SURPREENDENTE
Adultos
ESTREIA AMANHÃ no EDEN



Florbela Queiroz

Humberto Madeira

Carlos Coelho

Manuela Maria

Natalina José

SENSACIONALMENTE!

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA

ESTREIA AINDA ESTA SEMANA!

«JUNCA» Empresa Teatral, Ld.ª—Telf. 361740

A NOVA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

UM NOVO E ALEGRE ORIGINAL DE
ANÍBAL NAZARÉ, FERNANDO ÁVILA e ANTÓNIO CRUZ
COM MUSICA INSPIRADA DOS MAESTROS COMPOSITORES
FREDERICO VALÉRIO — FERNANDO DE CARVALHO
e JOÃO DE VASCONCELOS

INTERPRETADA POR UM NOVO, MODERNO E SENSACIONAL ELENCO ARTÍSTICO!!!

NUMA ENCENAÇÃO DE CARLOS COELHO, COM COREOGRAFIA DE MESTRE CHARLES
FIGURINOS DE MARIO ALBERTO—GUARDA-ROUPA «VITÓRIA»
DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE HERNANI & RUI
MAQUETAS DOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS

Octávio Matos

Maria Helena

M.ª Espírito Santo

Espectáculo p.ª Adultos M. 17 anos

FINALMENTE!!!

AMANHÃ ESTREIA
às 21.45 h. — (Adultos)
VARIEDADES
NO
UMA PEÇA FRESCA LIGEIRA E SENTIMENTAL
DESEMPENHO DA COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

um espectáculo de VASCO MORGADO e GIUSEPPE BASTOS
(Adultos) encenação de: Jacinto Ramos direcção artística de: Henrique Santana

(Bilhetes à venda)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

UM AUTOMÓVEL COMO PRENDA DE NATAL

RENAULT MAJOR
Agente em Lisboa:
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
AV. GEN. SINEL DE CORDES, 15

Nova e sensacional oferta dos supermercados MODELO

Os Supermercados Modelo haviam prometido um automóvel de presente para o seu Natal — pois está a chegar o dia de recebê-lo. É mais um brinde sensacional dos Supermercados Modelo, que de há muito conquistaram a preferência dos consumidores de Lisboa e áreas adjacentes, graças às vantagens de higiene, qualidade dos artigos, ambiente confortável e moderno e preços baixos. São muitos, na verdade, os motivos que levam a preferir os Supermercados Modelo. E, agora, há mais este: um maravilhoso automóvel Renault Major, 1966, inteiramente de graça!

É DE FACTO UM PRESENTE: NENHUMA EXIGÊNCIA.
Se concorreu ao sorteio do primeiro Renault Major (realizado em 15 de Julho e no qual foi premiada a Sr.ª D. Maria Augusta Lopes dos Santos Baeta) já sabe disso: não é preciso comprar mais, nem comprar muito de cada vez — ou, ainda, preferir este ou aquele produto. Um presente é um presente.

COMO GANHAR O RENAULT MAJOR:

Siga o ritmo normal das compras do mês nos Supermercados Modelo — mercearia, bebidas, talho, frutas e legumes, utilidades — mas não deite fora os talões da Caixa. Guarde-os e, cada vez que eles somarem 500 escudos, troque-os por um cupão numerado para o sorteio. Preencha a senha e deposite-a na urna. Faça as suas compras em qualquer um dos Supermercados Modelo ou em mais de um deles — e as trocas, igualmente, no posto que preferir. O sorteio do Renault Major para o seu Natal — o segundo que os Supermercados Modelo oferecem aos seus Clientes — será feito no dia 23 de Dezembro às 18 horas em local prèviamente anunciado. Mas não é tudo: os talões trocados até ao final deste mês concorrerão a um sorteio de estímulo, que distribuirá 10 prémios de 500 escudos em mercadorias!

NÃO ESPERE: COMPRE JÁ — E TROQUE LOGO!

Valem para a troca pelo cupão numerado os talões das Caixas a partir de 1.º de Julho do corrente ano e até 30 de Novembro. As trocas poderão ser feitas até ao dia 20 de Dezembro — mas quem troca logo leva vantagem; a exemplo do que aconteceu nos meses de Julho, Setembro e Outubro, em Novembro haverá um sorteio de estímulo. As senhas colocadas nas várias urnas serão recolhidas à Urna Geral e, dentre elas, 10 serão sorteadas, dando direito aos portadores dos respectivos cupões a um prémio de 500 escudos em mercadorias. Uma vez identificadas, essas senhas voltarão à Urna Geral, para continuar concorrendo ao sorteio do automóvel. Por outro lado, os Clientes contemplados com o prémio de 500 escudos, ao retirarem as mercadorias, passarão pela Caixa e o talão correspondente poderá ser trocado por novo cupão numerado — mais uma oportunidade de ganhar o automóvel!

Supermercados MODELO
UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA

pali

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO EM CÂMARA LENTA — **A rubrica destina-se, ao que suponho, a levar a efeito uma espécie de iniciação desportiva. «Camara lenta» assumirá, pois, aqui dois significados: a execução lenta, com os movimentos bem destacados, e assim tivemos a série de saltos no tapete; e o de preparação sem pressas, mais propaganda do que didáctica. A pouco e pouco, os jovens, os espectadores entrarão na beleza, na tentação do desporto. O êxito estará garantido, pois haverá poucas coisas tão tentadoras como a prática desportiva, se...**

...Se a rubrica não for apenas simbólica. Se á sua disposição forem postos todos os meios de eficiência — filmes, reportagens, sessões de demonstração directas, colaboração de técnicos e estudiosos, que os temos de nome feito e provas dadas, tempo de emissão superior aos envergonhados cerca de 10 minutos que nos deram ontem...

Por aquilo que ontem se pôde ver, precárias conclusões seriam as que tirássemos. «Desporto em camara lenta» ainda está em rodagem. Aguardemos que os seus propósitos se concretizem.

Para já, uma observação. O prof. Lélio Ribeiro, a propósito da exibição desportiva dos alunos de um colégio em Lisboa, concluiu que «a nossa juventude aprende e pratica o desporto».

Não pode, evidentemente, estar-se perfeitamente de acordo com esta afirmação, se nos lembrarmos que a juventude portuguesa não engloba apenas os estudantes de alguns liceus, colégios e escolas.

TV CLUBE — Lugar foi dado ao Grupo Folclórico Boa Nova, da Madeira. Assim se quebrou a monótona presença dos nomes sempre os mesmos dos nossos «grandes» cançonetistas.

A vantagem foi nítida. E não só por isso. Assistimos a uma demonstração que teve, indubitávelmente, espectáculo. O Grupo Boa Nova exibiu uma excelente preparação, fruto de trabalho em profundidade enraizado na tradição, no trabalho quotidiano e nos quotidianos divertimentos. Sobressairam, ao longo de toda a emissão, uma euforia, uma luta pela alegria de viver, uma saudável vitalidade só por si capazes de conferir autenticidades a estas manifestações de folclore.

A camara teve a preocupação de nos dar o espectáculo. Só lá de quando em quando foi buscar o pormenor — e sempre que assim procedeu fê-lo com a-propósito.

Teria sido talvez curioso — e devidamente apreciado — ver a apresentação do grupo feita por um madeirense conhecedor do folclore da ilha. A frieza profissional nem sempre fica bem.

«A GRANDE PROVAÇÃO» — Um realizador francês entrevistado ontem para «Cinema 66», declarou que uma das causas da crise do cinema francês reside na concorrência da Televisão.

Por certo, muitos espectadores terão concluido que, para ver maus filmes, a Televisão lhes bastava. Maus filmes como aquele que ontem á noite, por dever do ofício, tivemos de sofrer.

Fred Astaire, nos intervalos dos seus negócios baléticos, dedica-se á produção de filmes. Eis que nos surge na ponta final, com todos os dentes a abrir alas a um sorriso glorioso, que «*os pais e os filhos podem entender-se num mundo de respeito, de compreensão e de amor*».

O mundo a que se refere o Fred, fede a roubo, a crime, a angustia. Dois criminosos, assassinos de um xerife, assaltam a casa de Miller, cego de fresca data. Assaltam-na sem qualquer razão válida. E depois põem-se a jogar ás escondidas com o tal Miller e o filho. Este é um jovem complexado de 18 anos, tímido como uma couve-flor, amante dos clássicos («os clássicos eram tudo para ele na vida...»). Passa o tempo a murmurar como o rei Lear «*Nunca... Nunca... Nunca...*». Quando é que o jovem complexado ganha esporas de adulto, de gente, de personalidade? Quando merece do papá Miller o direito á consideração e ao respeito de V. Ex.ª atento, venerador e obrigado? Só quando empunha um pesado «Colt» o aponta ao peito do criminoso e calmo e sereno e grande e forte (está visto!, nunca mais me livro da influência de Junqueiro!) puxa o gatilho e o prostra ali, irremediávelmente cadáver.

Estas fitas, diáriamente impostas aos pobres espectadores exercem uma acção deletéria, mais grave do que á primeira vista possa julgar-se. Vicia o gosto, defrauda a imaginação, insidiosamente transpira conceitos de moralização mais que duvidosa.

Produções do Fred Astaire? Agora sou eu que imito o rei Lear: «Nunca... Nunca... Nunca...». — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45 — Selecção policial**

«A Palavra Chave» episódio da série «O Santo» com Roger Moore, Ann Bell e James Maxwell. Realização de Roy Baker. Apresentação de Artur Varatojo.

★

Três letras escritas por um moribundo, levam «O Santo» á descoberta do criminoso e de uma arma capaz de destruir a vida sobre a Terra...

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A actriz sueca Ingrid Bergman, através do seu marido, o empresário Lars Schmidt, anunciou na capital sueca que a CBS, da América, lhe encomendou uma película de «Vox Humana», de Jean Cocteau. O filme, destinado á televisão, terá duas versões, uma a preto e branco e outra a cores, e Ingrid Bergman interpretará o unico papel. Foi convidado também o director inglês Ted Kotcheff, experimentado em produções para a T. V. Sob a sua direcção, as filmagens de «Vox Humana» devem terminar no fim do ano.**

■ **Foi interdita a projecção em Berkeley (Califórnia), do filme francês, de Jean Genet, «Um Canto de Amor». O chefe da polícia, Addisson Fording, considerou o filme «obsceno» e o tribunal de primeira instancia concordou com a sua opinião.**

■ **Glenn Ford é um dos principais intérpretes do filme «Pistoleiro, que Fichard Thorpe começou a realizar numa pequena cidade fronteiriça do Arizona, e no qual contracena com Chad Everett e Angie Dickinson.**

■ **É um episódio da revolução francesa que serve de tema ao filme que Gerald Thomas está a rodar nos estudios londrinos de Pinewood, «Não Percas a Cabeça». Trata-se de uma comédia, interpretada por Dany Robin, David Davenport, Sidney James, Kenneth Williams e Joan Sims.**

■ **Françoise Brion, que está a interpretar a peça «O Assassínio de Marat», no Teatro «Sarah-Bernhardt», iniciou em Nice as filmagens da película «A Loira de Pequim». Depois, Françoise Brion deve começar, em Paris, outro filme, sob a direcção de Nicholas Heydn: «Porque correr tão depressa, se é para se ir a parte nenhuma?». Este filme policial conta também com a participação de Ben Carruthers, Jack Palance e George Raft.**

Estreámos a peça

quando estávamos ainda em lua-de-mel diz-nos o casal de protagonistas de «Descalços no Parque»

Estava uma daquelas noites frias, das que nos últimos tempos começaram já a atormentar o alfacinha friorento. O cenário em que decorreu a cena foi mais ou menos á porta do Teatro Villaret, em noite de «première», entre a primeira e a segunda sessão. Uns saíam, outros entravam. Um grupo de três pessoas aproximou-se. Uma linda rapariga, de longos cabelos louros, lisos, caídos em moderna cabeleira, aconchegada num farto casaco de Inverno, vinha acompanhada de dois homens. Ela é uma rapariga pacata, tranquila, de poucas falas, com um permanente ar de «finesse» que encanta quantos a conhecem. A seu lado, de braço dado, um rapaz de vinte anos, de permanente sorriso, figura esguia e elegante, cabelo vagamente revolto a cair-lhe sobre a testa, emoldurando um rosto que nos aparece permanentemente feliz, mesmo quando está triste. A outra era uma personagem «gavroche». Pequenino, com uma farta bigodeira, que lhe cai lautamente sobre o lábio superior, é o homem que desenha e põe as mais extravagantes «toilletes» de Lisboa. E insiste em dar, assim, nas vistas, em ser ele, em ter personalidade no vestir, num alarde de «Zé Maria não-te-rales» com o que dizem os outros

IRENE CRUZ

Os três estavam ali ao nosso lado, desejosos já de saber notícias sobre a peça que se estreia em Lisboa, imediatamente antes daquela em que os três são figuras dominantes e hoje sobe á cena, no Variedades.

Disseram-se duas graças banais. Alguém riu, talvez a bandeiras despregadas.

Alguém quis saber:

— Gosta de rir?

— Pois gosto!

— Está claro! Quem não gosta de se rir é porque é estúpido...

Partiram. Hoje estarão de novo reunidos, á porta de outro teatro, embora a porta, agora, seja a da «caixa». Minutos depois, os dois primeiros, o casal Irene Cruz - João Lourenço, estarão sobre a cena a viver um pouco daquilo que é o seu quotidiano, interpretando os papéis dos protagonistas de «Descalços no Parque». O outro, que é Pinto de Campos, reverá da plateia ou dos bastidores os cenários e figurinos que concebeu para a peça de Neil Simon.

Irene Cruz, preparando-se para ir ver, no Villaret, o bom trabalho que a irmã, Henriqueta Maya, tem em «Verão e Fumo», ia-nos confessando:

— Estou muito contente por fazer em Lisboa esta peça com meu marido. Bem vê! Gastámos muitas horas, em casa e no teatro, a estudar os nossos papéis. Para mim, a figura que desempenho é das mais interessantes e das que gosto mais, entre as que tive de fazer até agora. Sinto-me bem dentro dela.

— E depois — acrescentou João Lourenço — era uma pena perdermos tanto trabalho feito, não o apresentando em Lisboa. O empresário Vasco Morgado montou a peça no Porto e obtivemos êxito com ela, durante mais de um mês. Depois andámos pela província e

(Continua na 20.ª página)

QUINZENAS DO BOM CINEMA

ARTUR RAMOS
E O CINEMA
MONUMENTAL
ANUNCIAM
2.ª TEMPORADA DAS
QUINZENAS DO BOM CINEMA

HOJE — ESTREIA — Excepcionalmente às 19 h.

QUINZENA DA CRÍTICA

O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS

de Pier Paolo Pasolini (Maiores de 12 anos)

Dia 9 Adultos — O OBCECADO (William Wyler) com Terence Stamp e Samanta Eggar
Dia 11 Adultos — DAVID E LISA (Frank Perry) com J. Margolin e D. Kullea
Dia 14 Adultos — COMO MATAR A SUA MULHER (Quine) com J. Lemmon e Virna Lisa
Dia 16 Adultos — O CASO IPCRESS (Sidney Furie) com Michael Caine
Dia 18 12 anos — JERRY E OS 6 TIOS (Jerry Lewis) com Jerry Lewis

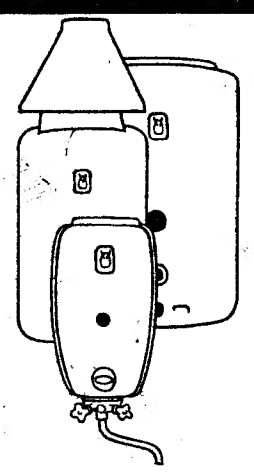
PRÓXIMAS QUINZENAS:

HUMPHREY BOGART — de 21 Nov. a 2 Dez.
INGMAR BERGMAN — de 5 a 16 Dez.

SEJA DO SEU TEMPO:
motor
O jornal que não havia em Portugal

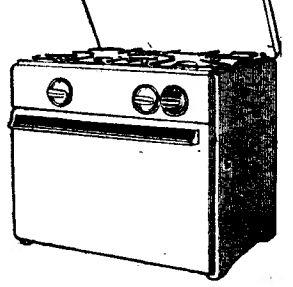
2 MARCAS...

vaillant



ÁGUA QUENTE
A TODA A HORA

junex



EM CADA CASA
UMA COZINHA
EM CADA COZINHA
UM... junex

3 SÍMBOLOS:
ECONOMIA — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA
À VENDA EM TODO O PAÍS
MUM

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a musica tem a assinatura de João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto encarregou-se da coreografia e Mário Alberto dos figurinos e da montagem. À frente do elenco de «Mini-Saias», encontram-se os nomes de Ivone Silva e Artur Semedo, o que é garantia de um bom espectáculo. Seguem-se Leónia Mendes, António Anjos (dois artistas de comprovado valor), Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Alba Clington, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, as sensacionais atracções Beatriz da Conceição e Hermanos Benavente, interpretando bonitos fados e melodiosas canções.

IMPERIO

Lilli Palmer e William Holden são os protagonistas do extraordinário filme de George Seaton, «Estocolmo-Berlim, 1942», agora em exibição no Império. Drama de uma época agitada (a II Grande Guerra) «The Counterfeit Traitor» é, sobretudo, uma história de amor de dois seres, que vêem, na sua vida, os reflexos de um grande drama mundial. Graças ás fabulosas interpretações, o filme tem o nível dos grandes clássicos da tela. «Estocolmo-Berlim, 1942» é uma história verdadeira, a história de um homem que, de repente, se vê forçado, pelas circunstâncias, a assumir um papel de relevo, no mundo complicado da espionagem, essa espionagem cruel, sem os artifícios da ficção científica, onde a coragem é a unica arma possível e o esquecimento o melhor prémio. Neste princípio de época, é o filme mais humano, mais intensamente vivido que é possível escolher.

A próxima sessão clássica

A 503.ª sessão do cinema clássico do Império, depois de amanhã ás 18 e 30, será preenchida com a obra-prima de King Vidor, «Duelo ao Sol», o filme máximo da sua época e que reune os nomes de Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten, Lionel Barrymore e Walter Huston. «Duelo ao Sol» é um padrão monumental da obra do consagrado produtor David O. Selznick e a beleza selvagem do seu tecnicolor marcou um capítulo na história do cinema a cores.

MONUMENTAL

As «Quinzenas do Bom Cinema»

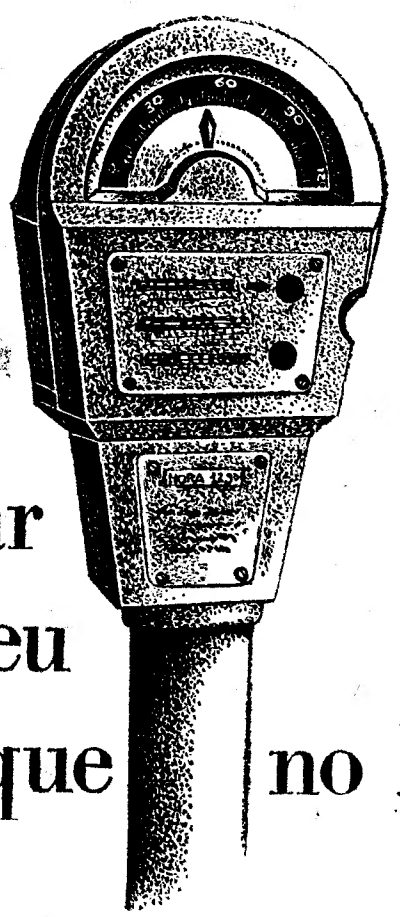
Começa hoje, no cinema Monumental, ás 19 horas (excepcionalmente devido á longa metragem de «Dr. Jivago»), a segunda temporada das «Quinzenas do Bom Cinema». Nesta primeira «Quinzena» da

(Continua na página seguinte)

NORBERTO MARTINHO

O CANTOR DE FADOS DA ACTUALIDADE, HOJE, ÀS 22 HORAS EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Meia hora é suficiente para dois telefonemas, um cafèzinho, ler um jornal e descontar o seu cheque no BPM



(Se analisar bem, foi no BPM que V. demorou menos)

BPM

SEMPRE AO SEU LADO

Não precisa estacionar por muito tempo.
É um instante só... para descontar o seu cheque ou efectuar qualquer outra operação bancária.
Nossos serviços são simples, rápidos, altamente mecanizados. (E sobre a nossa gentileza V. já deve estar informado...)
Por detrás disso tudo está um segredo chamado eficiência.
Um dos segredos do nosso sucesso.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 53

LISBOA — RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

pali

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: As 21 e às 23 horas

O DRAMA DE TENNESSEE WILLIAMS

Traduzido por COSTA FERREIRA com cenário de PAULO GUILHERME

—Encenado pelo director brasileiro JOÃO BETHENCOURT

VERÃO e FUMO

ADULTOS

A HISTÓRIA DUM AMOR IMPOSSÍVEL

UM DRAMA APAIXONANTE!

com

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY

A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

e LUIS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

NORBERTO MARTINHO

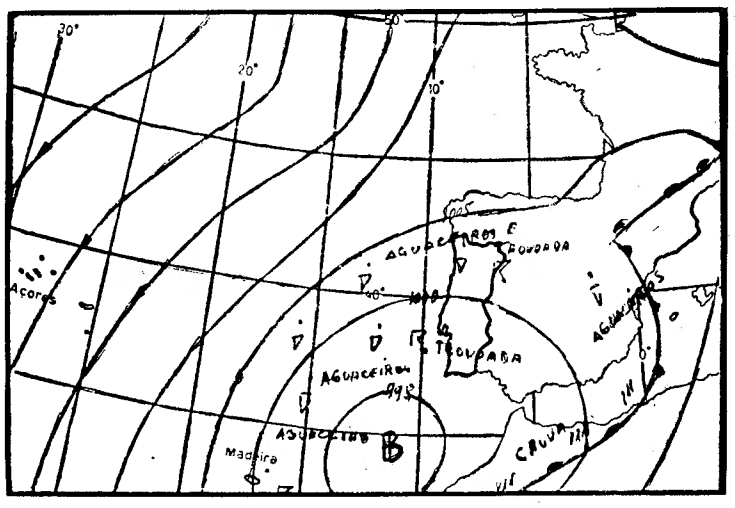
O CANTOR DE FADOS DA ACTUALIDADE, HOJE, ÀS 22 HORAS EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°,7; mínima: Penhas da Saude, —1°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóboras (inib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 — Uma depressão centrada entre o território do continente português e a Madeira transporta na sua circulação uma massa de ar instável que deverá continuar a influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com boas abertas. Vento fraco ou moderado de Leste. Aguaceiros ou períodos de chuva, especialmente nas regiões da fronteira leste e do sul do rio Tejo. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 10 Ocaso ás 18 e 30*

MARES

PREIA-MAR: Dia 7 — Às 11 e 20 (3,6 m). **Dia 8** — Às 0 e 05 (3,5 m); 12 e 30 (3,8 m). **Dia 9** — À 1 e 08 (3,7 m); 13 e 30 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 7 — Às 4 e 48 (1,8 m); 17 e 40 (1,5 m). **Dia 8** — Às 6 e 05 (1,6 m); 18 e 45 (1,2 m). **Dia 9** — Às 6 e 58 (1,3 m); 19 e 25 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 5

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

VIDA MUSICAL

4.º concerto sinfónico da Emissora Nacional no Tivoli

A chuva e o vento ao desafio chegaram a impedir que um ou outro espectador fosse ocupar o seu lugar no Tivoli, para ouvir o concerto da Orquestra Sinfónica Nacional cuja direcção era entregue ao maestro Fernando Cabral; mas não se chegou a sentir verdadeiramente o desfalque, que resultou mínimo dentro da grande afluência geral que se registou.

Não sabemos bem como é feita a escolha do reportório; mas no caso do presente concerto, estamos convencida de que foi o maestro Fernando Cabral quem escolheu — ou quem propôs, numa lista porventura mais extensa—o «Carnaval Romano», abertura de Berlioz, o poema sinfónico «Morte e Transfiguração», de Ricardo Strauss, e a «Pequena Sinfonia», de Ruy Coelho, para representar a arte nacional. Fernando Cabral, no Berlioz e no Strauss, sabe bem o que quer, com apurado sentido e estudo do conteudo das partituras. Os assomos de falta de naturalidade que acusou o «Carnaval Romano» têm a sua origem no insuficiente contacto do maestro com uma orquestra que não é a sua (mas que no entanto Fernando Cabral se deve sentir feliz por dirigir). Foi um pouco atraiçoado também pelos volumes sonoros em qualquer dessas obras executadas. A «Pequena Sinfonia», de Ruy Coelho ressentiu-se do imperfeito enaipamento das cordas; teria a lucrar igualmente com uma maior despretensão, contrariada em parte pela composição demasiadamente grande, neste caso, da Orquestra Sinfónica da E. N.

O que deu luzimento ao programa, e sem concessões a um gosto musical menos esclarecido, apesar da atenção dada ao reportório mais reclamado pelas nossas plateias, foi o «Concerto para violino e orquestra», de Tchaikowsky, pela forma em que se produziu o concertista hungaro Gyorgy Pauk — 30 anos que conservam uma radiosa juventude ao mesmo tempo que manifestam o amadurecimento do artista definitivamente feito. Não houve que distinguir este ou aquele andamento do concerto, este ou aquele «passo» de qualquer dos andamentos. O dom de «cantar» parece inato em Gyorky Pauk, dentro de um sentido do ritmo e da construção onde a respiração é sempre desempedida, com uma técnica na qual a virtuosidade se transforma em exultante prazer de viver, e um lindo «vibrato» muito pessoal. E Fernando Cabral, na colaboração não fácil que tal interpretação exigia, mostrou bem pelo que a sua batuta obteve da orquestra a sua forte musicalidade e a sua formação que começou por ser desenvolvidamente violinística. Consta-nos que Gyorgy Pauk tem no seu reportório, entre outras peças, o «Concerto para violino e orquestra», de Alban Berg, o que está de acordo com a largueza de arte que constatamos não só no concerto de Tchaikowsky mas também, em extra, na dupla página de uma das sonatas de Bach para violino solo.

FRANCINE BENOIT

O concerto do pianista soviético Lev Vlassenko, no Império

Na tradição dos grandes espectáculos de musica clássica, que tem vindo a apresentar, o Império proporciona ao publico de Lisboa, amanhã, um recital pelo grande pianista soviético Lev Vlassenko, professor do Conservatório Tchaikowsky de Moscovo, galardoado com o «Artista de Mérito da U. R. S. S.» e vencedor do Concurso Tchaikowsky, em 1958, e do Concurso Internacional de Liszt (Budapeste).

No seu recital do Império, além de duas sonatas de Beethoven, Lev Vlassenko tocará a célebre e dificílima Sonata em si menor de Liszt, compositor de que Vlassenko é um dos mais reputados intérpretes.

Vlassenko, apesar de contar apenas 38 anos, é um dos mais importantes pianistas soviéticos que se têm apresentado no Ocidente. Ainda recentemente deu um importante concerto em Paris, com a orquestra de Estocolmo, com o patrocínio das Nações Unidas.

O publico que tem acorrido em grande numero ás bilheteiras do Império, certamente esgotará a lotação do maior cine-teatro de Lisboa, para ouvir o grande pianista.

DO ESTRANGEIRO

«Concurso Internacional de Quartetos de Corda Villa-Lobos», no Rio de Janeiro

No Teatro Cecília Meireles, do Rio de Janeiro, efectua-se de 18 a 22 do corrente o «Concurso Internacional de Quartetos de Corda Villa-Lobos», com a participação de vários países.

Entre os inscritos figuram os «melhores quartetos» da Republica Federal da Alemanha, o quarteto «Arcangelo Corelli» e o da «Universidade Nacional» de La Plata, ambos da Argentina, bem como o quarteto do Conservatório Nacional de Musica do Chile.

«Os Pretensiosos»: nova ópera sueca

O Festival de Estocolmo, o maior acontecimento musical e artístico organizado anualmente na Suécia, voltou a chamar a atenção geral com a apresentação em estreia mundial de uma nova ópera sueca, desta vez, «Os Pretensiosos», de Gunnar Bucht.

A ópera de Bucht é baseada no drama histórico de Kongsmmerne, de autoria do famoso teatrólogo norueguês Henrik Ibsen. O compositor sueco, que escreveu também o libreto, encurtou para dois os cinco actos da peça. «Os Pretensiosos» foi bem aceite pela crítica sueca e julga-se que tenha acolhimento semelhante ao de «Aniara», a primeira ópera do espaço.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio 2

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

nova época, os organizadores resolveram prestar uma dupla homenagem, realizando uma «Quinzena da Crítica», que é, simultâneamente, um preito em honra dos melhores filmes estreados na temporada de 1965/66, e, também, o reconhecimento da existência de uma crítica cinematográfica em Portugal. Entre os filmes mais votados pelos dez críticos convidados, foram seleccionados seis, que serão apresentados, a partir de hoje, no «écran» do cinema Monumental. Abre a «Quinzena», que promete ser algo de novo neste tipo de realizações, o explêndido filme de Pier Paolo Passlini, «O Evangelho segundo S. Mateus», que conjuga em si fortes motivos de interesse e dá uma nova e ousada interpretação dos textos sagrados, dentro da maior fidelidade e honestidade de processos.

IMAGEM DO DIA

Depois de 11 meses de exibição «record» que dificilmente será batido, o TIVOLI anuncia agora a despedida do seu exclusivo, «MUSICA NO CORAÇÃO», que não será reexibido tão cedo em Lisboa.

Esta superprodução maravilhosa, que já foi aplaudida por mais de 500 000 espectadores, é, de facto, extraordinária e quem ainda não a viu, não deve perder tempo para admirar JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, os artistas mais populares do cinema actual.

Adelaide João num filme francês

A propósito de um filme francês há pouco tempo exibido pelo Eden, demos nestas colunas alguns pormenores sobre a participação da nossa compatriota Adelaide João, que está integrada na Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, depois de ter permanecido algum tempo em França, para estudar Teatro, como bolseira da Fundação Gulbenkian.

Durante esse período aquela actriz trabalhou no teatro e no cinema francês, em tarefas evidentemente modestas, embora com papéis maiores uns que outros.

De novo se exibe, nos cinemas Roma e Mundial, um filme, «Casamento á francesa», com Jean-Claude Brialy e Pascale Petit, no qual Adelaide João faz uma pequena figuração, nas cenas finais da película. Não deixa, no entanto, de ser curioso descobrir na tela, á mistura com os artistas franceses, um rosto nosso conhecido.

NORBERTO MARTINHO

O CANTOR DE FADOS DA ACTUALIDADE, HOJE, ÀS 22 HORAS EM RÁDIO CLUBE PORTUGUES

VEJA O NOVO

VAUXHALL **VIVA** 1967

DE HOJE ATÉ 8 DE NOVEMBRO
EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DAS 9 ÀS 24 HORAS

AUTO-INDUSTRIAL — GM PORTUGAL

LISBOA — Av. Duque de Loulé 93 — Telefone 538956
ESTORIL — Av. de Nice 4 — Telefone 263396
COIMBRA * LEIRIA * CALDAS DA RAINHA

esta é a

WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

garantia internacional para a melhor lã

PURA LÃ VIRGEM*

Tal como o Ouro tem a sua marca de contrastaria, a Pura Lã Virgem é garantida pela WOOLMARK, cujo controle científico compete em todo o mundo ao Secretariado Internacional da Lã. A WOOLMARK torna-se, pois, num símbolo de confiança para quantos preferem os artigos de PURA LÃ VIRGEM.

CONFIE NA WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

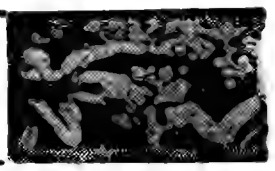
natural, leve, inimitável

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

PURA LÃ VIRGEM

* É **pura lã** porque não tem mistura de outras fibras; é **lã virgem** porque não foi recuperada de artigos já usados. Ela conserva assim todas as suas qualidades naturais.

DIÁRIO DE EVA



A democratização dos hábitos da família real inglesa chegou ao ponto de os duques de Kent acompanharem os seus filhos, André e Helena, às festas de Iver, em Buckes. Os pequenos príncipes, como qualquer criança burguesa, divertem-se a andar no carrocel, a guiar o seu automòvelzinho

CALÇAS PARA AS ENFERMEIRAS

Peter Colleridge, uma jovem modelista, apresentou uniformes de enfermeiras com calças em algodão branco e bata abotoada nas costas. As enfermeiras francesas aprovam: «Com as nossas saias cada vez mais curtas, provocávamos uma subida da temperatura dos doentes — afirmam. — Desta maneira será mais decente».

A pérola dourada

Depois da pérola de cultura nacarada, os Japoneses lançam no mercado a pérola dourada. Este tipo de pérola provém de ostras que se encontram nas águas mais frias e profundas (de 13 a 15 metros). São necessários três anos para se formarem após ter sido introduzida na ostra uma minúscula bola de nácar. Esta pérola tem reflexos de ouro.

Beleza e talento para Marisa Mell

A artista espanhola Marisa Mell possui uma plástica semelhante à de Anita Ekberg. O seu corpo de linhas perfeitas é o passaporte ideal para o êxito. Se lhe somar um bocadinho de talento atingirá dentro em breve os cumes ocupados por Ursula Andress e pela bela Raquel Welch

A FORD ORGULHA-SE DE APRESENTAR

6 lugares—2 e 4 portas

Ford

O novo Taunus 1.300 com a sólida reputação da qualidade Taunus, um refinado gosto europeu aliado à técnica mais avançada, a técnica FORD. Características sensacionalmente novas: suspensão tipo McPherson, via mais larga, ventilação Flow-Away, travões de disco e o benefício da tracção dianteira

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Diario de Lisboa

COIMBRA

A CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE RECUPERAÇÃO E DO SANATÓRIO HÉLIO-MARÍTIMO

As obras de construção dos edifícios do Centro de Recuperação e do Sanatório Hélio-Marítimo da Figueiro da Foz, obra da Junta Geral do Distrito, á qual preside o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, vão entrar na fase do acabamento.

Para o equipamento do edifício, acabam de ser abertos os concursos para o fornecimento de mobiliário e outro material, destinado ao Centro de Recuperação, na base de licitação de 2 370 270$00; para o fornecimento e montagem do equipamento mecânico e das redes de esgotos para a cozinha e seus anexos e copas, do Centro e do Sanatório, na base de licitação de 800 000$00; e fornecimento e montagem das câmaras frigoríficas para a cozinha do Sanatório, esc. 130 000$00.

Os programas de concurso cadernos de encargos e restante documentação, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Junta Distrital, na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19, em Lisboa, e na respectiva delegação no Porto, Rua da Alegria, n.º 4.

Actualização de conhecimentos de enfermagem

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto principiou hoje a Semana de Actualização Profissional para Pessoal de Enfermagem. A primeira lição foi dada pelo sr. dr. José dos Santos Bessa, sobre «A enfermagem materno-infantil nas suas relações com a saúde pública.

Como já noticiámos, a frequência está aberta a todos os profissionais de enfermagem e aos alunos e alunas das respectivas escolas.

Centenário de Antero de Figueiredo

Não vai passar despercebido, em Coimbra, o centenário do escritor Antero de Figueiredo, nascido na Rua do Carmo, perto do Terreiro da Erva, em 28 de Novembro de 1866.

Deixando muito cedo a terra do seu nascimento, Antero de Figueiredo, não viria a criar grandes ligações com a sua terra natal. E, mesmo como antigo estudante da Universidade, onde se matriculou fugidiamente, não fez crescer as raízes que o unissem mais intimamente á cidade onde viu a luz.

Tanto na sua vida como na sua extensa obra não abundam as provas de que a cidade de Coimbra lhe tivesse entrado no coração. Escritor consagrado, viajante ilustrado, homem de sociedade e homem de bem, Antero de Figueiredo poderia ter razões pessoais para esquecer o seu berço humilde da Rua do Carmo, mas não há quaisquer motivos para que as entidades responsáveis de Coimbra ponham de lado a passagem do centenário de um conimbricense notável.

Bem fez a Biblioteca Municipal em organizar uma exposição bibliográfica a respeito da obra de Antero de Figueiredo, que será inaugurada no final do corrente mês. Porém, mais alguma manifestação de homenagem é devida á memória do ilustre escritor e se Coimbra não lhe a prestar é porque deseja manter a antiga tradição de ser «madrasta» para os seus próprios filhos.

Entidades oficiais estão a preparar condignas manifestações de homenagem a Antero de Figueiredo no 1.º Centenário do seu nascimento e bom seria que a sua terra natal, esquecendo o alheamento que o escritor manifestou por Coimbra, mostrasse agora generosamente, que não pode nem deve esquecer um filho tão ilustre. — **A. J. S.**

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. António Guedes do Amaral, ao deixar as funções de director da Escola Industrial e Comercial de Évora, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal àquele estabelecimento de ensino.

O 19.º aniversário dos «Parodiantes de Lisboa»

O popular programa radiofónico «Parodiantes de Lisboa» celebra no próximo domingo a passagem do seu 19.º aniversário. A reunião de camaradagem, que se efectuará na vila de Sesimbra, inclui um «Rallye Burricada» e um almoço com muitas surpresas.

EM TRÊS LINHAS

Pelo Ministério da Educação Nacional, foi hoje publicado o Decreto-Lei n.º 47 303, que institui os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra.

///

Por portaria de hoje, foi nomeado definitivamente director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o eng. António de Magalhães Ramalho.

DOIS NOVOS TAUNUS PARA 1967

O novo Taunus 1.500 — um carro com todas as vantagens do 1.300 **mas...** desportivo, com uma performance realmente revolucionária. Rápido, ágil... acabamentos luxuosos e tantos outros pormenores que o tornam distinto!
Uma técnica, uma economia e uma elegância insuperáveis em dois carros DIFERENTES, a grande sensação FORD para 67!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

Ford

6 lugares — 2 e 4 portas

13-04

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A **STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A**

Malhar em ferro frio...

Mais outra malhadela. Não o fazemos por gosto, nem para ferir ninguém. Fazemo-lo no cumprimento da nossa missão.

Nos ultimos anos, quer nós, quer o nosso colega local, temos chamado a atenção dos responsáveis para o que se passa com as *caleiras*.

Os nossos leitores não se cansam de pedir que falemos Desejam mesmo que tornemos publico o seu descontentamento pela falta de interesse dos responsáveis, que, por isso mesmo permitem que tudo continue como dantes .. a cair água em cima dos peões ali na Rua de Santo António e na Rua Direita, principalmente.

Dos telhados cai água a potes, sempre que a chuva abunda. Estes banhos que os peões têm de *gramar* contra a sua vontade, irritam os mais pacientes. Quem passa nessas ruas de carro, nada sofre com as catadupas vindas dos telhados com força. Mas já assim não sucede a quem tem de andar a pé nessas ruas.

Se a ilustríssima Camara tivesse de fazer as despesas dos consertos, não insistiriamos no pedir, pois dizem-nos que lhes faltam as verbas; mas as despesas hão-de fazê-las os donos dos prédios. Logo...

Os responsáveis só têm de ordenar o cumprimento das posturas, que se fizeram para serem cumpridas. Ou não?

(De «*A Voz de Chaves*»).

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Outros aspectos importantes do movimento cooperativista polaco

pelo prof. J. DIAS AGUDO

II

Daremos em segundo artigo mais algumas informações sobre o cooperativismo na Polónia, que constitui uma das mais concludentes demonstrações de que a cooperação actua com êxito em todas as actividades humanas e em todos os «climas». Na verdade, seja na produção ou seja na distribuição, na previdência ou na cultura, na arte ou no turismo, no país mais conservador ou no mais inconformista com a tradição, o cooperativismo resolve a contento geral os problemas que a vida vai pondo ao homem, alguns dos quais são insoluveis dentro dos conceitos clássicos da economia ou dos de natureza social, que ainda constituem lei em nosso tempo.

As informações que vamos dar são um complemento das fornecidas em o artigo anterior, no qual focámos o que na Polónia se faz cooperativamente nos sectores agrícola, em geral, e no leiteiro, em particular, e ainda no de consumo ou distribuição de géneros alimentícios e de produtos de artesanato ou da industria.

Referiremos duas actividades cooperativas cuja estrutura cumula em uniões centrais: a *União das Cooperativas de Economia e de Crédito* e a *União Central das Cooperativas de Trabalho;* e a seguir o que, em matéria de cultura e educação, se vem fazendo por intermédio de institutos e outros órgãos de formação.

A *União das Cooperativas de Economia e Crédito* possuia, em 1961, 17 secções departamentais e agrupava 1517 cooperativas, nas quais estavam inscritos 2 073 490 membros. Estas cooperativas destinam-se aos agricultores e estão situadas, por conseguinte nos meios rurais. No referido ano de 1961, os depósitos feitos pelos sócios camponeses atingiram 2,7 biliões de *zlotys*, (24 *zlotys* correspondem a 1 dólar) o que representa mais de 14 % da totalidade das economias depositadas por toda a população do país.

A *União Central das Cooperativas de Trabalho*, que agrupava, em 1961, 3349 cooperativas com um numero de membros que ascendia a 379 000, organizadas, todas elas, por artifices, trabalhadores ao domicílio, pequenos fabricantes e trabalhadores intelectuais, cobria um sector importante de actividades, tanto para satisfação de necessidades internas da população como para exportação, mesmo de mercadorias ou serviços. Essas actividades, quase totalmente de natureza industrial, exerciam-se, naquela data, por intermédio de 14 248 empresas, nos seguintes sectores da produção: metalurgia, construção de máquinas, produtos químicos, industria da borracha, indstria farmacêutica, materiais de construção, vidros, porcelanas e faianças, madeira, têxteis, cabedais, instrumentos de musica e produtos alimentares.

Fora destes sectores, da industria, as actividades de serviço englobam domínios variados, entre os quais sobressaem a costura, o fabrico de sapatos, os penteados, a lavandaria, a electrónica, os «ateliers» de reparação de toda a espécie, os cuidados dentários, a medicina especializada, etc.

É de notar ainda, no quadro desta *União Central das Cooperativas de Trabalho*, a existência de uma união de cooperativas de inválidos, cujos fins essenciais são o emprego dos seus membros em serviços adequados ao seu estado, a adaptação da estrutura e dos métodos de produção ás necessidades e ás possibilidades dos trabalhadores, o aumento do rendimento individual e o desenvolvimento de uma larga acção de formação profissional.

Fundadas em 1944, as primeiras destas cooperativas, elas atingiam em 1961 o numero de 384 e colocavam já então em vários serviços 107 800 inválidos trabalhadores.

Quanto aos serviços culturais do movimento cooperativo polaco, que tão larga influência têm tido em todo o seu programa de realizações ou extensão de uma rede cooperativa que cobre o território nacional com as suas inumeras «malhas», dinemos que eles são orientados por um *Conselho Cooperativo*, que é o mais representativo organismo de todo o movimento. Esse conselho tem por fim promover o desenvolvimento da cooperação e levar os cooperadores a respeitar os princípios cooperativos e a conformarem-se com a legislação.

São órgãos deste conselho a assembleia geral constituída pelos delegados das uniões centrais e das organizações sociais e científicas, e o «Presidium».

A assembleia geral do Conselho Cooperativo Supremo nomeia as comissões de revisão, social e educativa; a comissão económica e de organização; a de ligação com o estrangeiro e a da Imprensa e propaganda cooperativas.

Junto do Conselho Cooperativo funciona um instituto cooperativo de investigação que mantém estreita colaboração com outros institutos polacos e estrangeiros, assim como com estabelecimentos de ensino superior. Da sua acção é dado conhecimento a todos os cooperadores.

Fora do trabalho de pesquisa cooperativa ou de meios que valorizem e orientem as cooperativas em seus serviços á população, realiza-se também em seu favor uma extensa obra de educação e cultura cujo objectivo procura elevar o nível do ensino profissional e geral dos membros das cooperativas; completar as formas de gestão e de administração das cooperativas; aperfeiçoar a instrução geral e profissional das mulheres, auxiliando-as também a organizar melhor o lar e a vida da família; assegurar a educação cooperativa da juven-

(Continua na página seguinte)

Procuramos oferecer-lhe o máximo de comodidade.

Alargando a nossa actividade no País e expandindo e aperfeiçoando os nossos serviços, procuramos oferecer maior comodidade aos nossos clientes, estreitando, simultâneamente, relações. Eis um dos nossos objectivos mais constantes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Como é e o que vale o costume indiano do «darshan»

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA DELHI, *Novembro*, — Os ocidentais não o compreendem e os indianos não poderão de facto explicá-lo, mas o «darshan» contribui para que *a roda continue a girar* na Índia.

Passando-se as coisas como se passam, os astutos políticos indianos — entre eles o primeiro-ministro Indira Gandhi — prestam a maior atenção a este fenómeno hindu, que proporciona as munições (e os canhões) da própria política.

Traduzida á letra, «darshan» quer pouco mais ou menos dizer «obtenção de um mérito especial, um favor ou a santidade para poder tocar, falar com ou simplesmente aproximar-se de uma pessoa notável». Na prática consiste em que qualquer indiano tem o direito de falar pessoalmente com funcionários de alto nível e apresentar-lhes as suas queixas ou expor-lhes as suas desgraças.

É aqui que precisamente faz entrada a política. Todos os dias centenas de cidadãos indianos, assoberbados por toda a espécie de problemas, reunem-se nas ruas ou nos jardins fronteiros ás habitações dos funcionários nacionais ou estaduais, que de boa vontade recebem estes votantes.

A própria Indira Gandhi, mesmo quando ocupada com assuntos de Estado, não constitui excepção á regra. Destina sempre parte da manhã á concessão do «darshan» nos jardins de sua casa, em Safdarjang Road, n.º 1, Nova Delhi. Uma «shamiana» — semelhante a uma tenda de campanha — permanece armada no exterior para abrigar os cidadãos dos aguaceiros das monções. Sobre a relva há tapetes estendidos e uma fila de cadeiras para os solenes e tristes visitantes do primeiro-ministro.

O «darshan» da sr.ª Gandhi começa pouco depois das oito da manhã. Meia hora antes o seu secretário particular interrogou as pessoas possívelmente suspeitas e tomou as necessárias medidas de segurança entre a multidão de solicitantes que enche a rua.

Estivemos presentes por altura de um desses «darshans». Havia cerca de vinte e cinco pessoas, desde meninos pequenos a velhos encanecidos, quando o primeiro-ministro saiu de casa com um «sari» verde e cor-de-café. Todos os circunstantes se levantaram de um salto e fizeram a saudação «namaste», com as mãos unidas diante do rosto em atitude de oração.

A sr.ª Gandhi assume sempre atitudes extremamente sérias — por vezes chega a parecer brusca —, e assim se mostrava nessa manhã ao caminhar pela álea do jardim, fazendo aqui uma rápida pergunta, aceitando mais á frente uma petição.

Uma jovem de rosto triste, viuva de um soldado morto em combate na frente chinesa, em 1962, pediu á sr.ª Gandhi que modificasse o despacho de um funcionário governamental, segundo o qual teria que abandonar os alojamentos do Exército. O primeiro-ministro imediatamente chamou o secretário, ordenando-lhe a abertura de um inquérito.

Um sacerdote hindu, Manin Lal, de 52 anos de idade, explicou que se encontrava sem emprego devido á destruição parcial do seu templo (na Índia central) e que não tinha dinheiro para as reparações. Pediu então á sr.ª Gandhi que mandasse arranjar o templo «para que as pessoas pudessem rezar». A sr.ª Gandhi entregou a petição ao secretário e o sacerdote retirou-se, não sem antes oferecer aos presentes os seus préstimos de leitor do futuro a troco de remuneração.

Tudo isto levou escassos minutos. O primeiro-ministro, vigorosa senhora de 48 anos de idade, deu meia volta e regressou a casa. Mas os solicitantes ficaram com a satisfação de terem visto pessoalmente a primeira dama do país: haviam dado livre curso ás suas queixas e podiam agora confiar nos deuses.

OUTROS ASPECTOS IMPORTANTES DO MOVIMENTO COOPERATIVISTA POLACO

(Continuação da página anterior)

tude escolar, assim como dos jovens que trabalham nas cooperativas; organizar as horas do descanso profissional (tempo livre) e vulgarizar a instrução e o desporto, em particular.

Esta obra de educação e de formação cooperativa, para que muito contribui também a mulher, a exemplo do que se faz em muitos outros países, que a não dispensam, é realizada, em grande parte, no seio das próprias cooperativas, e não só em estabelecimentos e instituições á margem delas, como são, por exemplo, as escolas profissionais de formação cooperativa. É dentro de muitas das suas salas, isto é, no seu coração, que a cooperação se ensina, porque é ali que melhor se sente. O ambiente favorece a prática da ideia.

Resta-nos falar da *cooperativa escolar* e das *bolsas* que se concedem na Polónia aos estudantes que se dedicam ao estudo da cooperação. A primeira desempenha ali um papel de relevo na educação social da juventude e na sua preparação para as actividades económicas; as segundas, são um auxiliar valioso dos estudantes das escolas superiores que pretendem dedicar-se á cooperação, pois lhes garantem alojamento e alimentação onde quer que pretendam realizar os seus estudos. Em 1961 as Uniões Centrais Cooperativas concederam bolsas no valor de 200 milhões de *zlotys*, com as quais formaram 30 000 indivíduos nas escolas profissionais cooperativas, 80 000 no interior das empresas e 30 000 nos centros de formação. Cerca de 120 000 outras pessoas frequentaram curso de formação em tempo reduzido e assistiram a conferências promovidas pelos órgãos responsáveis do movimento.

Prof. J. DIAS AGUDO

MELHORAMENTOS NO CONCELHO DE S. PEDRO DO SUL

SÃO PEDRO DO SUL, 7 — O governador civil do distrito visita, no próximo domingo, este concelho, a fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos, integrados nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. O programa da visita é o seguinte: ás 11 horas, recepção nos Paços do Concelho, ao chefe do distrito; ás 12, missa, na igreja do Convento; ás 14 e 30, inauguração do matadouro municipal; ás 15, inauguração do abastecimento de água a Drizes; ás 16, sessão solene comemorativa, no quartel dos Bombeiros Voluntários; ás 18, inauguração da luz eléctrica, na sede da freguesia de Vila Maior; ás 18 e 30, bênção da cabina da Ladreda e inauguração da luz eléctrica, na freguesia de Figueiredo de Alva.

o HOTEL DO GOLFE DA PENINA em Montes de Alvor — Algarve — preferiu almofadas de Pluma, «sommiers» forrados e colchões de molas espumaflex

espumaflex®

um produto Molaflex

— 140/236 AJ

ALARME NO VALE DE SANTARÉM:

• Ruíram terras numa extensão de 150 metros
• Duas casas arrastadas pela derrocada
• Interrompida a circulação dos comboios

SANTARÉM, 7 — *As* 6 horas foi interrompida toda a circulação ferroviária da linha do Norte, em virtude de um demoronamento de terras, que ocorreu ao km. 71,900 — entre Vale de Santarém e Santarém, muito perto desta cidade.

A derrocada começou a registar-se ás 4 da madrugada e provocou, pouco depois, a destruição das casas de habitação pertencentes aos srs. José Cardoso e José Gomes.

Este ultimo foi quem avisou a guarda da passagem de nível de Onarias, sr.ª Emilia Marques Raposo.

Ás 6 horas, aquela funcionária fechou o sinal de via livre e entrou em comunicação telefónica com o chefe da estação de Santarém.

● Sinal vermelho para o correio do norte

O comboio do Norte, esperado nesta estação ás 6 e 15, já não pôde prosseguir viagem para Lisboa.

O desmoronamento, que se deu numa extensão de 150 metros, não obstruiu propriamente a linha, mas a situação foi, porém, considerada como muito perigosa.

● Um olival «andou» duzentos metros

Basta dizer que uma faixa de olival se deslocou cerca de 200 metros até á beira da linha, para se fazer uma ideia da violência da derrocada. Não houve desastres pessoais, dada a prontidão do alarme e das providências tomadas. Apenas correu perigo a sr.ª Delfina Gomes, que ficou soterrada até á altura dos joelhos, sendo retirada dessa crítica posição por vários trabalhadores com o auxílio de enxadas.

«dantaretaoin shrd etaoin shrdlueta

Pouco depois de interrompida a circulação, chegaram ao local o chefe Manuel Rabasqueiro e o subchefe de secção Gameiro Costa, ambos da C.P., os quais tomaram as necessárias providências para o imediato início dos trabalhos de desobstrução da linha. Às 7 e 30 chegaram ao mesmo local o sr. eng. Espergueira Mendes, director-geral da C.P., que viajou numa «traisine».

Os trabalhos de desobstrução estão a ser efectuados por uma brigada da C.P. sob a orientação do chefe de secção sr. Fernando Costa.

Uma terceira casa de habitação, pertencente ao sr. José Caneco, e habitada por seis pessoas, foi evacuada a meio da manhã, como medida de precaução, por se receiarem outros desprendimentos de terras.

As primeiras providências

Ao mesmo tempo que a direcção da C. P tomava todas as providências necessárias á segurança dos passageiros dos comboios e do seu material, eram enviadas para o local, engenheiros, chefes de serviço e outro pessoal. Todos seguiram para ali de automóvel a fim de, sem perda de tempo, estudarem a extensão do perigo e procederem aos trabalhos necessários.

Alterações e atrasos nos serviços ferroviários

Logo após a suspensão da circulação dos comboios, esta madrugada, as primeiras composições tiveram de fazer transbordo de passageiros, no referido local para camionetas contratadas para o efeito pela C. P.

O aspecto alucinado das barreiras do Vale de Santarém — quase a pino sobre a via férrea — onde se deu a derrocada

Naturalmente esta providência causou os inevitáveis atrasos nas chegadas dos comboios a Lisboa e a muitos outros destinos.

Assim, o rápido do Porto, que parte de Santa Apolónia ás 8 e 30, fez o trajecto pela linha de Oeste; a composição 1005, rápido, que sai de Santa Apolónia ás 8 e 10, circulando pela Beira Alta com liga-

(Continua na 24.ª página)

Assaltada a Pastelaria Pão de Açúcar

Na madrugada de sábado para domingo, um ou mais individuos introduziram-se na Pastelaria Pão de Açúcar, na esquina da Av. Almirante Reis com a Alameda Afonso Henriques, roubando cerca de 3200 escudos da caixa registadora e uma mala de um cliente.

O ladrão penetrou no estabelecimento através de uma vigia da casa de banho, que dá para o saguão do prédio, e depois de feita a «limpeza» saiu calmamente pela porta principal, a qual abre por dentro.

— Só é de admirar como conseguiram entrar por um buraco tão pequeno — disse-nos o gerente daquele conhecido estabelecimento.

Na realidade, este facto deixa pensar tratar-se o assaltante de um indivíduo extremamente franzino.

Além do valor roubado da caixa registadora e já referido, uma mala que um cliente ali pedira para ficar depositada e contendo roupas femininas e alguns outros valores.

O caso foi entregue á Polícia Judiciária, que investiga.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bôca e suas
complicações

INUNDAÇÕES NO PANAMÁ
– mais de 30 mortos e 70 desaparecidos

CIDADE DE PANAMÁ, 7 — (F P.) — Encontraram-se já mais de 30 cadáveres nas regiões inundadas pelos rios Pacora e Bavano, cujas águas estão a regressar lentamente ao nível habitual. oCntam-se mais de 70 desaparecidos e perto de 500 pessoas sem tecto. Os danos materiais são calculados em milhão e meio de balboas (45 mil contos), incluindo a perda de mil cabeças de gado e a destruição de diversas plantações, entre as quais de tabaco, arroz e milho.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

NOVA AGÊNCIA DO BANCO BORGES & IRMÃO EM TORRES VEDRAS

Está aberta ao publico, desde hoje, em Torres Vedras, na Rua 9 de Abril, uma nova agência do Banco Borges & Irmão. Estiveram presentes no acto inaugural os srs. dr. Marques Guedes, director-geral daquele estabelecimento de crédito; dr. Lopes Raimundo, director; dr. Julio de Morais, director-adjunto, e José Fernando Aleixo Gomes, director da nova agência.

A cerimónia foi sóbria, mas altamente significativa, pois representou a constituição de um importante vínculo entre o Banco Borges & Irmão, cujo renome, firmado numa sólida tradição, não cessa de engrandecer-se, e aquela região estremenha, cuja actividade económica é merecedora do maior interesse. Torres Vedras, sede do concelho, destaca-se pela sua notável produção agrícola, e em particular vinícola. Possui, além disso, algumas progressivas unidades industriais. Certamente beneficiará muito com a instalação desta nova agência de um banco que não se poupa a esforços no sentido de apoiar os médios e pequenos produtores e comerciantes.

A agência, agora aberta ao publico, é também expressão da notável expansão do Banco Borges & Irmão. Tem este estabelecimento de crédito prestado relevante auxílio ás empresas económicas do continente e do Ultramar, quer no plano regional das iniciativas de menor alcance quer á escala dos empreendimentos de expressão nacional. Consciente da dimensão económica do espaço português, o Banco Borges & Irmão estendeu recentemente a sua acção a Angola e Moçambique, mediante a criação do Banco de Crédito Comercial e Industrial, cuja rede de agências tem consideràvelmente progredido naquelas duas províncias africanas.

Sem duvida, a nova agência do Banco Borges & Irmão em Torres Vedras representará um estímulo extraordinário para a gente laboriosa do municipio de Torres Vedras e seu crescimento económico.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

EM
SR
EDUARDO MARTINS & C.ª L.da
(1891 - 1966)
Têm o prazer de convidar
os seus estimados clientes a
visitarem as suas novas instalações na
Calçada do Sacramento, n.º 10
(ao Chiado)
onde esperam recebê-los,
para lhes apresentar as últimas novidades da Moda
de Outono / Inverno em:
* Pronto a vestir para Senhoras
* Peles
* Malhas
* Perfumaria
* Meias

OPEL
REKORD 67
apresentado ao público pela SOR
no seu salão de vendas aberto até ás 24 H
R. Tomaz Ribeiro, 97-A
CONCESSIO

A té das

num si

Lisboa foi
te, para a ef
tes reuniões
ra tal, cont
não só a ame
como também
hoteleira, ca
e cómoda.
Depois da
gresso Inter
das Rochas,
eleição do em
rector do Lab
ria Civil, pai
ciação que se
bleimas, princ
L. N. E. C.
cional sobre
ganizado pelo
Publicas, o
justifica em
mento de um
ção que está
todo o Mundo

● Cento e vinte e

Participam
setenta técni
países.
A maior
Japão: trinta
procedentes
des e estabel
O Simpósi
quinta-feira

AS V DA RAIN

A rainha
Martins da C
príncipe D. A
vier da Gam
na metrópole
do Estado, p
rante a manh
visitas pela c
admirar os
interesse hist
do acompanh
Carmona, da
tramar.
Na próxima
seu filho ini
de duas sem
tando Santar
Coimbra, Figu
Porto, Braga,
Évora, Beja,
e Sagres. En
bidos, no Pal
sr. Presidente

Se namor
Compre as a
compromisso e
OU
BARATEIRO
R. Bar
A QUE TEM
QUE VEND

A técnica de construção das pontes suspensas

começou hoje a ser discutida num simpósio internacional no L. N. E. C.

Lisboa foi escolhida, ultimamente, para a efectivação de importantes reuniões internacionais — e, para tal, contribuem, sem dúvida, não só a amenidade do nosso clima, como também a nossa capacidade hoteleira, cada dia mais funcional e cómoda.

Depois da organização do Congresso Internacional de Mecanica das Rochas, que culminou com a eleição do eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório de Engenharia Civil, para presidente da associação que se ocupa daqueles problemas, principiou esta manhã, no L. N. E. C. um Simpósio Internacional sobre Pontes Suspensas, organizado pelo Ministério das Obras Publicas, o qual inteiramente se justifica em face do desenvolvimento de uma técnica de construção que está a ser adoptada em todo o Mundo.

● Cento e setenta técnicos de vinte e um países

Participam no Simpósio cento e setenta técnicos de vinte e um países.

A maior representação é a do Japão: trinta e um especialistas, procedentes de várias Universidades e estabelecimentos de pesquisa.

O Simpósio prolongar-se-á até quinta-feira próxima — e os seus participantes ocupar-se-ão de cinco temas:

1) Concepção e projecto de pontes suspensas.
2) Comportamento estético de pontes suspensas.
3) Acção do vento: observação do comportamento de pontes suspensas.
4) Comportamento dinamico (acção dos sismos).
5) Construção e conservação.

● Sessão de boas-vindas

Esta manhã, depois de distribuida a documentação aos participantes, efectuou-se uma sessão de boas-vindas, em que usou da palavra o sr. eng.º Manuel Rocha, director do L. N. E. C., que expôs a organica do estabelecimento e mencionou os empreendimentos aos quais o mesmo se tem dedicado e concretizado.

Seguiu-se demorada visita a todo o Laboratório. Os participantes no Simpósio foram divididos em três grupos — e a sua orientação coube aos srs. engs. Ferry Borges, Arga e Lima e José Marecos.

● Dez comunicações foram apresentadas na primeira sessão de trabalhos

De tarde, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos, sob a presidência de «sir» Gilbert Roberts, membro da empresa projectista ligada á construção da ponte de Severn (Inglaterra). Ladeava-o o técnico brasileiro Jayme Mason, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Secretariaram a sessão os srs. engs. Eduardo Arantes e Oliveira e Mário Castanheta.

Antes da apresentação e discussão das comunicações relativas ao primeiro tema do Simpósio (Construção e projecto de pontes suspensas), o prof. F. Stüssi, laureado do Instituto Federal de Tecnologia de Zurich, proferiu uma conferência sobre a mesma matéria.

Apresentaram comunicações, nesta primeira sessão, os especialistas Ake Cronholm (Estocolmo), Takadikawada (Tóquio), Pierre Dubas (Zurich), Robert Carrière e F. Huguet (Paris), Henri Bachelart (Paris), Marx Herzog (Suíça), Harry Minshall (Columbia Britanica), Takeshi Shinohava e Toshio Asama (Tóquio), Niels J. Gimsing (Copenhague) e D. Vandepitte (Bélgica).

As esposas dos participantes visitaram, de tarde, os Jerónimos e dois museus — o da Arte Popular e o dos Coches.

Amanhã, será discutido o segundo tema do Simpósio.

AS VISITAS DA RAINHA DO CONGO

A rainha do Congo, D. Isabel Martins da Gama, e seu filho, o príncipe D. António Francisco Xavier da Gama, que se encontram na metrópole a convite do Chefe do Estado, prosseguiram hoje, durante a manhã e a tarde, nas suas visitas pela cidade de Lisboa, para admirar os principais pontos de interesse histórico e turístico, sendo acompanhados pela sr.ª D. Ilda Carmona, da Agência-Geral do Ultramar.

Na próxima semana, a rainha e seu filho iniciarão uma digressão de duas semanas pelo País, visitando Santarém, Tomar, Fátima, Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo, Évora, Beja, Faro, Portimão, Lagos e Sagres. Entretanto, serão recebidos, no Palácio de Belém, pelo sr. Presidente da Republica.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Não há sinal do bando que actuava na região do Montijo

Continuam a monte e a ser procurados pela G. N. R. os homens que, em grupo, têm ultimamente cometido diversos assaltos na zona do Montijo, Moita, Alcochete e Barreiro.

Mais nenhum assalto se verificou desde sábado e é de admitir que o bando se tenha dispersado e, até mesmo, fugido para outra região, uma vez que o persistente trabalho da G. N. R. nas estradas da região dificultava a actividade do grupo, do qual faz parte, como o «Diário de Lisboa» noticiou, um homem ferido.

Entretanto, este assunto continua a ser tema obrigatório das conversas da boa gente ribatejana daquela área, cuja imaginação e fantasia encontrou assunto palpitante.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 57

PROBLEMAS DE DIREITO NO TRABALHO E NA PREVIDÊNCIA

DEBATIDOS NUM CURSO DE EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Assume o maior interesse — e abrange vastos sectores de promoção social — a acção que o Sindicato Nacional dos Empregados de escritório do Distrito de Lisboa vem desenvolvendo desde há anos. Beneficiam, assim, não só muitos dos seus associados, mas também a própria economia do País, porquanto a preparação profissional sistemática de todos os trabalhadores, independentemente do seu campo de actividade, constitui requisito indispensável.

Na exacta compreensão das exigências actuais verificadas no mundo do trabalho, cada vez mais especializado, aquele organismo solicitou do Inst. de Formação Social e Corporativa a realização de um novo curso destinado aos empregados de escritório, que se inaugurou, esta manhã, nas instalações de S. Pedro de Sintra. Trata-se de uma relevante série de estudos orientados no sentido de fornecer elevado nível de conhecimentos e esclarecimentos acerca das matérias de direito do trabalho, previdência social, higiene e segurança no trabalho, habitação económica e relações humanas.

Este curso, que conta com a colaboração efectiva do referido sindicato, reveste-se, assim, de evidentes vantagens para todos os profissionais de escritório, muito em especial quando eles tenham de considerar, nas respectivas empresas onde trabalham, problemas de pes-

(Continua na 24.ª página)

REUNIÃO EM SETÚBAL

com o director-geral de Marinha para se resolver o problema ostreícola

SETÚBAL, 7 — Chegou esta tarde a Setubal o sr. almirante Francisco Spínola, director-geral de Marinha, o qual, além de ter tratado de outros assuntos que correm pela sua direcção-geral, está reunido, á hora a que telefonámos, com os ostreicultores do Sado, cuja recente representação ás entidades oficiais sobre os inconvenientes do regime experimental adoptado, para atribuição de contingentes de apanha de ostras de exportação, foi assim objecto de devida atenção.

Precisamente, porque o regime era experimental, torna-se mais fácil revê-lo á luz das realidades e dar-lhe um novo espírito que seja justo e equitativo, anulando situações paradoxais que não podiam, na verdade, subsistir.

Por isso, os interessados alguns dos quais com créditos firmados há muitos anos — esperam, desta conferência com o almirante director-geral de Marinha, a satisfação das suas pretensões e, portanto, um estímulo para prosseguirem no sentido de valorizar cada vez mais esta prometedora actividade que contribui, também, por forma notável, para a economia nacional.

VAUXHALL viva 67
apresentado ao público pela
LICAR
no seu salão de vendas
Av. Casal Ribeiro, 48-A e C
aberto até ás 24 HORAS
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

7
SOREL
até ás 24 HORAS
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

A utilização descontrolada

dos modernos e poderosos insecticidas pode causar os mais graves prejuízos incluindo o envenenamento de pessoas e animais

A moderna agricultura de forma alguma pode dispensar o recurso aos pesticidas. Por isso, as técnicas de aplicação vão-se aperfeiçoando dia-a-dia, empregando-se já aviões e helicópteros

Registaram-se, no ultimo Verão, alguns casos de envenenamento de crianças, por terem comido fruta que havia sido tratada recentemente. Entendeu, por isso, a Junta Nacional das Frutas alertar, uma vez mais, o produtor e o consumidor acerca dos perigos que representa um uso descontrolado dos modernos e poderosos insecticidas e outros pesticidas. No que respeita aos fruticultores, uma grave responsabilidade recai sobre eles, na medida em que não respeitem os chamados intervalos de segurança, recomendados pelos fabricantes dos produtos e pelos laboratórios de «contrôle», enviando para o mercado fruta tratada antes de decorrido o prazo necessário para que desapareçam, por completo, os vestígios dos produtos aplicados.

O momentoso problema agravou-se ainda mais devido á expansão de certo tipo de pomares «em consociação», recomendado por gananciosos irresponsáveis, que apenas cuidam de fazer bons negócios, não hesitando, na sua ansia de vender, em aconselhar a mistura de espécies, como macieiras com pessegueiros, ignorando ou esquecendo que o esquema de tratamentos de uma das espécies pode tornar a fruta da outra perigosa para o consumidor. Por isso, os agricultores conscienciosos têm de estar alertados contra essas falsas técnicas modernas, evitando colaborar com aventureiros sem escrupulos em práticas que fazem perigar a saude publica. Impõe-se, deste modo, o cumprimento rigoroso das instruções divulgadas pelos fabricantes e pelos serviços agrícolas, a fim de se evitar a repetição de actos resultantes de criminosa negligência.

Sinais usados nos rótulos de pesticidas para indicar a sua toxicidade

Recorda-se que os insecticidas, fungicidas, herbicidas e outros pesticidas, á venda no mercado português, e que muitos benefícios já ofereceram à agricultura, contêm na sua composição matérias, chamadas substancias activas, que são mais ou menos tóxicas para o homem, animais domésticos, caça, peixes e abelhas. Alguns dos produtos comerciais possuem uma substância designada paratião, que é extremamente tóxica. Duas ou três gotas são suficientes para provocar a morte de qualquer pessoa, caso sejam ingeridas. O mesmo pode acontecer se o paratião for derramado, por acaso, sobre a pele, pois é absorvido rápidamente para o interior do corpo, envenenando-o. Pois é essa substancia que mata os insectos, sendo por isso designada de substancia activa.

Os pesticidas não matam sòmente os animais

Todos os insecticidas, fungicidas, herbicidas e outros pesticidas têm, na sua composição, uma ou mais substancias activas, que em muitos casos podem ser tão perigosas como o paratião e que, infelizmente, não matam sómente os animais. Portanto, assim que se adquirir um pesticida deve-se ler cuidadosamente o rótulo da embalagem e seguir integralmente as instruções nele contidas, pois, caso contrário, põe-se em jerigo a vida dos consumidores da fruta e dos produtos hortícolas. Muitas pessoas, animais, aves e peixes têm aparecido mortos por envenenamento com pesticidas, devido ao descuido, á ignorancia e á incohsciência de muitos agricultores menos escrupulosos.

No ano passado, em Luanda, algumas crianças morreram envenenadas pelo paratião, porque a pessoa que tinha o insecticida guardado, inconscientemente, aplicou-o na cabeça das crianças. Raros são os insecticidas que podem ser aplicados para esse fim e os que se destinam a fins agrícolas nunca podem ser utilizados para desinfecção e seres humanos.

Igualmente, do mesmo modo, animais morrem por todo o País, pela simples razão de que as pessoas que os desejam tratar não têm o cuidado de ler as indicaçõese que vêm nos rótulos das embalagens. Os insecticidas destinados á agricultura nunca deverão ser aplicados em animais, pois existem insecticidas especiais, fabricados propositadamente para serem utilizados na desinfecção de animais. Se o agricultor aplier no seu gado, ou nos seus animais domésticos, produtos inadequados, eles serão intoxicados da mesma maneira que as pessoas.

Também com frequência se registam casos de crianças intoxicadas quando brincavam com caixas ou frascos vazios, de pesticidas. Essas embalagens deveriam ter sido destruídas pelo fogo, ou enterradas, a suficiente profundiade, depois de partidas ou furadas, para que as crianças lhes não tocassem. Infelizmente isso não acontece na maior parte dos casos: muita gente depois de utilizar todo o insecticida do frasco ou da caixa, deixa as embalagens em qualquer sítio, sem ter consciência de que, embora vazias, contêm ainda quantidades diminutas, mas suficientes para intoxicarem um ser humano.

Por outro lado, muitos adultos ignorantes podem achá-las atraentes e aproveitá-las para outro fim. Embora pareça incrível, técnicos portugueses constataram já o emprego de latas vazias de perigosos insecticidas para guardar açucar, farinha e arroz. É ainda usual encontrar pessoas que compram os insecticida e se coloque no armáres a que as crianças têm fácil acesso. Inconscientemente, as crianças levam-nos á boca, ou derramam-nos nas mãos ou nas pernas e minutos depois morrem.

É imperdoável que se compre um insecticida e se o coloque no armário da sua casa, junto de medicamentos ou de produtos alimentares. Várias pessoas têm sido envenenadas porque vão ao armário buscar o remédio e tiram, por engano, o frasco do insecticida.

Convém não esquecer que os insecticidas, fungicidas, herbicidas e outros pesticidas deverão ser guardados num local reservado só para esse fim e fechados á chave.

O manuseamento dos insecticidas

Num oportuno trabalho de divulgação sobre tão candente matéria, da autoria do eng.º Silva Fernandes, e agora publicado pela Junta Nacional das Frutas, no qual recolhemos as instruções a que nos vimos referindo, chama-se a atenção para o facto de muitos trabalhadores se sentirem mal ou chegarem a morrer quando estão a preparar as caldas no campo, ou quando estão a fazer as aplicações. Desconhecedores dos perigos de certos produtos, pensam que todos os pesticidas são tão inofensivos como a calda bordelesa, sulfato de cobre ou enxofre. Assim, é desumano o fruticultor que permite que os seus empregados preparem as caldas de certos insecticidas tóxicos sem estarem devidamente resguardados, como também é desumano deixar que eles façam as aplicações no campo, sem a protecção indicada nos rótulos das embalagens. Desentupir um bico de um pulverizador com a boca, se tiver calda bordalesa, enxofre ou sulfato de cobre, não apresenta perigo de maior, mas arriscar-se-á a sua vida se se o fizer, quando o pulverizador contiver certo tipo de insecticidas.

Muitos peixes morrem nos rios e riachos porque após a aplicação de um pesticida no campo, o agricultor ou os seus empregados, resolvem deitar os restos do produto que fica no pulverizador e as águas de lavagem deste para os rios e riachos. Ao fazerem-no cometem um erro grave, pois os peixes são extremamente sensíveis a alguns insecticidas e bastam doses mínimas de certos produtos para os matarem. Portanto, esses restos de produtos e águas de lavagem devem ser enterrados longe de fontes e cursos de água, a fim de os não contaminarem.

Perigo para os consumidores

Finalmente, tem o lavrador mais um dever a cumprir e este para com os consumidores dos seus produtos agrícolas, que não deverão estar contaminados na altura da colheita. Para isso, é fundamental que respeite os intervalos de segurança que lhe são indicados nos rótulos das embalagens, pois caso contrário o agricultor incorre num grave erro, que poderá custar vidas humanas.

Os insecticidas, fungicidas, herbicidas e outros pesticidas são utilíssimos. Eles têm aumentado, extraordinàriamente, a produção agrícola, em todo o mundo. Estudos efectuados nos países mais desenvolvidos têm provado que sem pesticidas a humanidade já teria morrido de fome, pois os insectos e as doenças, produziriam, anualmente, estragos catastróficos.

Os insecticidas têm salvo, por outro lado, milhões de vidas humanas, aniquilando insectos vectores de doenças mortíferas. como a malária e a febre amarela. Tratamentos em grande escala, realizados em países tropicais è subtropicais,, por organizações internacionais, têm conseguido recuperar para a cultura, zonas vastíssimas, outrora consideradas inóspitas.

Não há, pois, duvida da grande utilidade dos pesticidas e da necessidade que a agricultura tem de os utilizar. Mas é preciso que o lavrador tenha consciência, quando adquirir um pesticida, do perigo que pode provocar por descuido, ignorancia ou inconsciência.

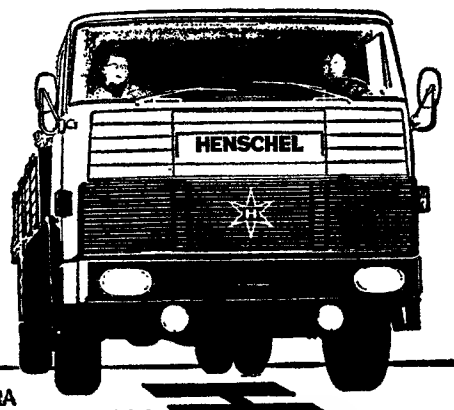
Os pesticidas estão divididos em quatro classes

O Laboratório de Fitofarmacologia agrupou já todos os pesticidas

(Continua na página seguinte)

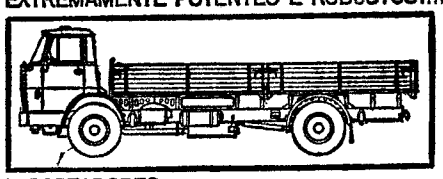
PODERÁ VER EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO O ROBUSTO CHASSIS DA FAMOSA SÉRIE HENSCHEL, EM EXPOSIÇÃO:

QUALQUER QUE SEJA O SEU TRABALHO...
RÁPIDO
ROBUSTO
RENTÁVEL



APRESENTA AGORA EM DOIS TAMANHOS DE CHASSIS O MODELO DE 15 TONELADAS
HS 15T/20/435
HS 15T/20/478
E TAMBÉM O CÉLEBRE MODELO
HS 22T/21/505
DE 3 EIXOS PARA 20 TONELADAS

ESTES NOVOS CHASSIS PERTENCEM A UMA NOVA SÉRIE DE CAMIONS HENSCHEL DE GRANDE CAPACIDADE EXTREMAMENTE POTENTES E ROBUSTOS!...



IMPORTADORES
IMPÉRIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C
TELEFONE 726081—LISBOA-1

HENSCHEL

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965) — 6

O ENSINO PRIMÁRIO

Muitas são as vicissitudes por que tem passado o ensino primário desde a sua criação.

Nos anos mais próximos, assistiu-se á extinção da 5.ª classe, que tem uma latitude menor do que estaria no espírito dos seus fomentadores, á criação da 3.ª classe elementar, dos regentes de postos de ensino, e á extinção transitória das escolas do magistério primário.

Recentemente, tem-se fomentado a frequência efectiva da escola, tornando-se as famílias responsáveis pela assiduidade das crianças em idade escolar. Assim, criou-se, em 1952, a obrigatoriedade do ensino elementar até ao exame da 3.ª classe; em 1956, instituiu-se a obrigatoriedade da 4.ª classe para o sexo masculino, vindo a alargar-se em 1960 para o sexo feminino. Fez-se, também, uma campanha contra o analfabetismo, á qual haverá só que opor a restrição de, nem sempre, á psicose de alfabetização se ter procurado associar uma averiguação cuidadosa das habilitações dos examinandos. Verifica-se, presentemente, por esse e outros factores, que o grande conhecimentos que levam ao diploma de 4.ª classe ser menor do que seria há uns decénios atrás. Eis um campo em que, quanto a nós, se torna necessário arrepiar caminho.

Inscrições no Ensino Primário *(a)*

Anos	*1 — Inscrições (b)*	*2 — Popul. Residente (c)*	*3 — % de 2/1*
1950-51	632,9	8510,2	7,4
1960-61	887,2	8889,4	10,0
1964-65	894,2	9180,4	9,8

(*a*) Menores em idade escolar.
(*b*) Em milhares.
(*c*) Anos de 1950, 1960 e 1964.

Verifica-se que em 14 anos se registou um acréscimo de 261 300 inscrições e um aumento percentual em relação á população de 2,4 %.

O acréscimo de inscrições de menores em idade escolar não se regista, entre 1960 e 1964, em todos os distritos. Houve diminuição nos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo e Horta, isto é, em doze dos vinte e dois distritos da Metrópole.

Em que se filia a diminuição? Em diminuição de população? A estimativa do Instituto Nacional de Estatística para 1964 só previa diminuição populacional, em relação a 1960, em seis distritos — nos de Beja, Faro, Guarda, Portalegre, Horta e Funchal —, sendo insignificantes as de Guarda e Faro. Tem que se procurar outra razão. Por acréscimo de rendimento escolar? Vejamos:

Limitamo-nos a encarar as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do ensino oficial, visto os dados referentes á 4.ª classe serem imprecisos, por haver alunos que duplicam e triplicam as provas de admissão ao liceu e ás técnicas, além do exame da quarta:

ENSINO OFICIAL — Menores em idade escolar

	Ano de 1960-61			*Ano de 1964-65*		
	1 — Inscrições (a)	*2 — Aprovações (a)*	*3 — % de 2/1*	*1 — Inscrições (a)*	*2 — Aprovações (a)*	*3 — % de 2/1*
1.ª classe	259,7	176,2	67,8	262,9	170,9	65,0
2.ª classe	222,3	168,0	75,6	208,8	159,0	76,1
3.ª classe	211,1	162,5	77,0	196,4	154,6	78,7
Total	693,1	506,7	73,1	668,1	484,5	72,5

Embora se tenha registado, na segunda e terceira classes, uma breve melhoria de rendimento, regista-se para os dados globais uma diminuição de rendimento de 0,6%, o que dificulta a compreensão do decréscimo de inscrições.

● O rendimento da primeira classe

Porque haverá menor rendimento na 1.ª classe? Além do mais, transcrevamos da *Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa*, «na maior parte das escolas dos meios rurais, o mesmo professor ter a seu cargo os alunos de todas as classes, não podendo, por isso, dispensar a atenção e os cuidados que requer a iniciação de uma criança de 6 ou 7 anos, nas primeiras letras» e porque «se entregam muitas vezes as primeiras classes de instrução primária, que não têm provas de exames públicas, a agentes de ensino de formação pedagógica deficiente, em virtude da grande carência de professores qualificados».

De qualquer modo, as taxas de reprovação superiores a 25 % são excessivas e em 1960-61 — continuamos a transcrever da mesma obra — «só as duas primeiras classes impuseram uma despesa imprafícua da ordem dos 60 000 contos, em vencimentos de professores...».

As causas do baixo rendimento escolar, além do fraco nível de muitos elementos docentes e de um nível de remuneração que não estimula uma entrega total á profissão, dependerá dos programas, da insuficiência das escolas do magistério primário, que, «tal como estão estruturadas, não conseguem formar, sob o ponto de vista de qualificação, os professores necessários ao ensino, de livros didácticos mal elaborados, de deficiente material didáctico, dependente dos fracos recursos de muitas câmaras municipais, e até de factores sócio-económicos: nos distritos mais pobres é que se verifica um menor grau de rendimento escolar. Também contribui para esse baixo índice de aproveitamento a inclusão de muitas crianças deficientes, em turmas a elas não adaptadas».

Em 1964-65 frequentaram as classes especiais para deficientes mentais 844 crianças, das quais 560, ou seja 66,3 % pertencem á cidade de Lisboa.

Não é necessário ser-se pessimista para se verificar que essas 844 crianças entre 984 195 que se matricularam no ensino primário, particular e oficial, representam um quantitativo que se situará muitíssimo aquém das crianças que precisariam de frequentar classes especiais.

A *Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa* previa, para 1964-65, 872 000 inscrições no ensino primário. Registaram-se 894 195, o que só aparentemente excederá o número previsto, em que naturalmente se admitia um acréscimo de rendimento escolar não registado.

● Taxas de escolarização

Procuremos averiguar as taxas de escolarização, em 1964-65, para os grupos etários dos 6 aos 12 anos:

	1 — Indivíduos pertencentes ao grupo (a) (b)	*2 — Indivíduos escolarizados (a)*	*3 — % de 2/1*
6 anos ...	173,8	56,6 (*c*)	32,6
7 anos ...	173,2	177,8	102,7
8 anos ...	178,7	170,5	90,4
9 anos ...	173,6	172,3	99,3
10 anos ...	175,3	162,8 (*d*)	92,9
11 anos ...	172,5	123,8 (*e*)	71,8
12 anos ...	183,3	95,4 (*f*)	52,0
Total ...	1230,4	959,2	80,0

(*a*) Em milhares.
(*b*) Número obtido multiplicando o referente a 1960 por 1,03, isto é, em quanto se estimou o aumento global de população de 1960 a 1964.
(*c*) Dos quais 1,8 pertencem ao ensino infantil; (*d*) 13,4 ao ensino secundário; (*e*) 27,6 ao ensino secundário; (*f*) 34,5 ao ensino secundário.

O que, primeiramente, ressalta deste quadro é o erro da estimativa de população para os 7 anos, em que a taxa de escolarização comete o impossível, ao exceder os 100 %. Mesmo que outros erros de pormenor se registem, as conclusões genéricas não são prejudicadas:

a) A baixa taxa global de 80 %, em breve, deve passar aos 99 %. Depreende-se o rápido esforço que há a realizar nesse sentido — o prolongamento da escolaridade obrigatória inicia-se em 1968-69. A população escolarizada dos 7 aos 12 anos passará a ser de 99,9 % do total.

b) As taxas de escolarização, desde que entrem em conta com as idades de frequência do ensino secundário, descem bruscamente — de 99,3 % passam, em três anos, para 52,0 %

PESSOAL DOCENTE — ENSINO OFICIAL
Menores em idade escolar

Anos	*1 — Professores*	*2 — Regentes*	*3 — Total*	*4 — Inscrições*	*5 — Relação prof.-aluno*
1960-61	17 909	6422	24 331	846 024	1/34,8
1964-65	21 849	4223	26 072	850 105	1/32,6

O número de regentes, que em 1960-61 era 26,4 % do total, desceu em 1964-65 para 15,4 %. Contudo, ainda há 4223 regentes cuja remuneração, á volta dos 600$00 ou 700$00 mensais, só por si indica-

(Continua na página seguinte)

A UTILIZAÇÃO DOS MODERNOS INSECTICIDAS

(Continuação da página anterior)

em quatro grupos a que chamou classe. Os da classe I são extremamente tóxicos; os pertencentes á II também são bastante tóxicos, mas menos que os da I; os produtos da classe III são pouco tóxicos, mas se não houver os cuidados aconselhados nos rótulos, eles poderão provocar intoxicações. Nos rótulos dos produtos pertencentes a cada uma destas classes existe um símbolo, para que o lavrador possa distinguir, imediatamente, a classes. Os da classe I são extrema- acabou de adquirir.

Chama-se no entanto, a atenção dos agricultores para o facto de na classe IV só estarem incluídos os pesticidas que contêm as seguintes substancias activas:—enxofre, piretrinas, rotenonas e butóxido e piperonilo. Se o produto tiver qualquer destas quatro substancias activas mas contiver, além disso, ainda outras substancias activas, já pertencerá ás classes I, II ou III, conforme a toxidade da outra substancia activa.

Os cuidados a ter com os produtos de cada classe são diferentes e, por isso, o lavrador deverá ler com toda a atenção o rótulo e seguir á risca o que nele está escrito. Se assim proceder, evitará acidentes de que só ele será responsável. Os pesticidas são, sem duvida, uma das maiores dádivas que a ciência ofereceu á agricultura e, sem eles, a humanidade já teria morrido de fome. *São, pois, produtos essenciais, produtos que, se forem utilizados com cuidado e consciência, não apresentarão qualquer perigo.*

COMO SE PROCESSA O ENSINO DA AGRICULTURA NA HOLANDA

Embora o ensino da agricultura já fosse ministrado na Holanda desde o século XVIII, só após a crise de 1880-1886 teve realmente início neste país o desenvolvimento da instrução agrícola em larga escala. Em 1890 um conselho consultivo recomendou que o Governo fundasse, logo que possível, as chamadas Escolas Agrícolas de Inverno, com aulas diárias durante os meses em que o trabalho nos campos é menos intenso.

A agricultura holandesa estava muito atrasada em relação á de outros países e a técnica profissional, sobretudo, precisava de ser melhorada por meio do ensino.

Além da fundação de Escolas de Inverno, houve um movimento profícuo no sentido de serem estabelecidos cursos nocturnos de agricultura. Estes ultimos vieram, por certo, atender a uma necessidade premente, pois tiveram um «tempestuoso» desenvolvimento. Mesmo assim, dificuldades relativas a ambiente, professores, alunos e uma base pequena de mais de instrução geral, levaram á criação de um novo tipo de curso nas chamadas escolas elementares de agricultura (4 anos de estudo com respectivamente 2, 1, 1 e 1 dias de aula por semana). A primeira escola começou a funcionar em 1921. Posteriormente, respondendo á necessidade de instrução agrícola eminentemente prática, foi criada a Escola Profissional Agrícola. O curso visava ensinar determinada matéria, tal como o cultivo do linho, a fruticultura, a criação de aves, etc.

Além destes cursos agrícolas dos quatro tipos diferentes, acima sublinhados, foi também estabelecida a instrução agrícola em grau secundário e, finalmente, veio o curso superior na Universidade Agrícola de Wageningen.

A instrução secundária agrícola compreende matérias de instrução geral, inclusivé três idiomas estrangeiros, biologia geral, economia, tecnologia e, naturalmente, agricultura. Alguns assuntos são ensinados com mais largueza, de acordo com a especialização da escola: agricultura em geral, lacticínios, horticultura, etc.

A Universidade Agrícola, naquele tempo, formava engenheiros agrónomos dando-lhes uma base uniforme durante o primeiro período de estudos, com treino posterior diversificado em quatro direcções.

Entre as duas guerras mundiais, a instrução agrícola desenvolveu-se, tornando-se progressivamente mais pormenorizada. Como era fácil de prever, o rápido desenvolvimento da sociedade em geral, e naturalmente da agricultura após 1950, criou a necessidade de um melhor ensino agrícola. De forma quase paralela a este desenvolvimento, deu-se uma profunda transformação em todo o sistema educacional holandês. Hoje em dia, nos Países Baixos, aos 6 anos obrigatórios e gratuitos da escola primária seguem-se cursos de formação profissional na seguinte ordem:

a) cursos de instrução para aprendizes;
b) instrução profissional elementar para aprendizes;
c) instrução profissional secundária e treino;
d) escola superior agrícola;
e) instrução universitária profissional.

● Como funcionam os cursos

Os cursos de instrução agrícola abrangem cursos de agricultura em geral e cursos especiais.

Os cursos de agricultura, em geral, ministram princípios básicos. O treino varia segundo o tipo de fazenda mais comum na área em que é dado. Geralmente, consta de dois períodos de Inverno (de seis meses cada um) e é considerado como condição mínima exigida para o ingresso nos cursos especiais. A idade mínima é de 18 anos.

Os cursos especiais destinam-se ao estudo de certos aspectos da agricultura ou da pecuária. A duração dos cursos varia consideràvelmente, dependendo dos assuntos abordados tais como economia agrícola, aspectos da agricultura, fazendas mistas, mecanização, etc.

A Escola Elementar de Agricultura, segundo o velho sistema de 2, 1, 1 e 1 dias por semana, foi grandemente ampliada entre 1952 e 1960 até se tornar um curso, com 4 anos de duração. Durante o primeiro e o segundo anos, as aulas são dadas 5 dias por semana (10 semanas); no terceiro e no quarto anos, 4 e 3 vezes por semana, respectivamente (30 semanas). O ensino tem um carácter tipicamente de orientação, e visa realizar todas as tarefas agrícolas, tanto aquelas que competem ao fazendeiro como as que cabem ao trabalhador rural; o aluno adquire assim instrução geral e formação, juntamente com habilidade manual, eficiência profissional e os necessários conhecimentos especializados.

No terceiro e no quarto anos não são dadas aulas na escola; os alunos realizam trabalhos práticos nas fazendas, sob a supervisão dos professores. Nesta época, já os alunos podem iniciar os seus estudos como aprendizes. Ao deixar a escola, os jovens podem trabalhar logo no campo, recebendo ao mesmo tempo maior instrução profissional e geral um dia por semana, por 3 ou 2 anos mais, respectivamente.

Segundo o mesmo padrão das escolas agrícolas, existem as escolas de horticultura, escolas tecnológicas e escolas de silvicultura, estas ultimas entretanto dedicadas a sectores mais específicos da agricultura holandesa.

As escolas agrícolas secundárias visam formar o futuro fazendeiro independente. Para tanto ministram-se aulas de cultura geral, economia e treino mecânico agrícola. Além disso, os alunos durante o período de treino prático, entram em contacto com vários problemas práticos, tais como os que ocorrem nas fazendas.

É difícil efectuar tal treino em apenas dois Invernos e, por isso, fundou-se uma escola agrícola secundária com dois anos de curso, além da Escola de Inverno (o curso secundário de horticultura dura três anos). As escolas secundárias agrícolas organizam frequentemente cursos complementares para se estudarem intensivamente os problemas específicos da administração de empresas rurais.

O terceiro nível no treino profissional contínuo é a Escola Superior Agrícola. O curso é, sobretudo, prático, mas é dada uma instrução geral de alto nível. A maioria dos estudantes prefere ficar neste nível; outros, entretanto, desejando aprofundar os seus conhecimentos científicos, ingressam na Universidade Agrícola de Wageningen ou na Faculdade de Veterinária de Utrecht.

A Universidade Agrícola oferece mais de 20 sectores de estudo. Além de formar engenheiros agrónomos («Master degree», em ciências agrícolas) para os Países Baixos, capacita os estudantes para o exercício da profissão em áreas tropicais e subtropicais. Os trabalhos práticos permitem aos alunos adquirir de uma a quatro semanas de treino em métodos racionais de trabalho na sua própria esfera de actividades.

Alunos bem qualificados das escolas agrícolas superiores podem, entre outras coisas, preparar-se para o professorado, tanto teórico como prático, em escolas elementares de agricultura.

Engenheiros agrónomos da Universidade Agrícola, bem como professores que possuam o certificado de professor secundário de Economia ou Agricultura, formam o núcleo do corpo docente das escolas secundárias ou superiores agrícolas.

Uma observação mais atenta da lista dos tipos de escolas de agricultura mostra que os jovens podem escolher os cursos a seguir, de acordo com seus méritos, interesses ou futura posição na sociedade.

Em todos os níveis, procura-se integrar a parte teórica no trabalho prático. De acordo com as tendências actuais, o programa de estudos presta-se a uma especialização cada vez maior. Só assim o ensino da agricultura poderá atender ás necessidades presentes e futuras. O contexto do programa e a forma pela qual o professor transmite a matéria ao aluno (didáctica e metodologia) exigem um contínuo estudo e uma permanente atenção.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

(Continuação da página anterior)

rá das suas habilitações. Por muito que nos mereça respeito o seu esforço, não os consideramos compatíveis com as exigências do ensino.

Em 1964-65, o número de professores e regentes do sexo feminino, era de 22 669, num total de 26 072, o que representa quase 87 % do total, o que notifica, por si, da suficiência ou insuficiência de remuneração. De 1960-61 para 1964-65 registou-se uma melhoria da relação professor/aluno. Note-se que na estimativa de professores necessários, em 1975, prevê-se, na obra que citámos mais de uma vez, para 916 000 alunos e 34 200 professores. A relação será de 1 professor/26,8 alunos, o que significa a necessidade de atenuar a relação existente.

SALAS NO ENSINO PRIMARIO OFICIAL

Anos	Inscrições	Salas utilizadas	Lotação média alunos/sala
1960-61	846 025	17 990	47
1964-65	850 105	20 984	45

● Salas de aulas

Para 1964-65 previu-se, na *Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa*, para 872 000 alunos 29 600 salas de aulas ou 20 100, conforme se fizesse uma utilização não intensiva ou intensiva, que previa o regime duplo das instalações.

Haveria ainda que fazer «a substituição, por vezes imediata, de avultado número de instalações que funcionam em condições deficientes. Avaliou-se a necessidade mínima de construção em 1100 aulas por ano entre 1960 e 1964, ou seja, um total de 4400».

Num plano de construção que previa a construção, «no menor prazo possível», de 15 000 salas de aula, reputado insuficiente pela obra que citámos muitas vezes, edificaram-se em dois anos (1961 e 1962) 1917 salas, ou seja, menos 13 % do que as consideradas mínimas.

Seria vantajoso que as estatísticas futuras indicassem o quantitativo de salas construídas por ano.

É necessário incrementar a formação de professores, pois, além das aposentações e mortes, temos de considerar: *a*) A substituição total de regentes por professores; *b*) As modificações da nossa sociedade que desviam muitos do professorado, procurando situações viáveis em que usufruem melhor situação económica, provocando aposentações mais cedo do que seria natural, ou mesmo demissões; *c*) Tem de diminuir, para se criar um ensino em boas condições de rendimento escolar, a relação professor/aluno; *d*) Estimular, por melhoria económica futura, a frequência das escolas do magistério.

De todos os factores que contribuem para o aumento do nível de ensino, nenhum será mais importante do que a acção dos professores. Impõe-se, deste modo, a sua defesa, isto é, a defesa do ensino e dos interesses nacionais.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: O ensino secundário.

Algumas considerações à volta dos livros de leitura para o ensino primário

Aponta-se, frequentemente, como estádio necessário ao desenvolvimento do País uma reforma de mentalidade. Toma-se como factor indispensável do desenvolvimento, em nosso entender muito acertadamente, o desejo de desenvolvimento. Não se pode desejar o que não se conhece. Não se luta, nesta ordem de ideias bem entendido, pelo que não se deseja.

Em certa medida, os meios de comunicação e informação actuais, rádio, cinema, televisão, Imprensa vão completando a informação deficiente e a própria falta de informação que deveria ser ministrada na escola primária através do professor e da leitura, aqui de modo equilibrado, gerador de sínteses, arrumando ideias e despertando interesses no espírito da criança. É fácil dar conta do desencontro, tanto gráfico como de ideário, entre o mundo oferecido á criança pelos referidos meios de comunicação e de informação e aquele que lhe é apresentado no seu livro de leitura. Os tempos mudam. Forçoso é que os livros de leitura acompanhem, se não mesmo se adiantem á evolução. Sublinhamos esta ultima função.

Em síntese, o problema estará em realizar um equilíbrio de apresentação; que esta não menospreze a herança dos antepassados, não se dê por satisfeita nem olhe como inultrapassáveis o ritmo e as realizações presentes; que mostre em antevisão o futuro que se deseja construir e este bem ligado, sobretudo, ao labor das actuais gerações e ao das que nos vão render. Pode verificar-se como vai baixando sucessivamente a idade de acesso a determinados níveis de conhecimento, principalmente no respeitante a assuntos de carácter técnico: um artesão, apenas senhor de todos os segredos da sua arte já quando as brancas despontavam no seu cabelo, vê-se hoje operário especializado por volta dos vinte anos, fruto de uma instrução adequada.

● Temas desactualizados

Há inumeros conceitos, básicos para a compreensão dos acontecimentos do dia a dia, que podem bem ser transmitidos á criança de tenra idade; pretendemos salientar em especial, pois esta será a novidade, aqueles que fornecem uma imagem autêntica e não mutilada da situação actual e perspectivas das actividades produtivas nacionais, nas quais bem cedo a criança se encontra integrada, esclarecida ou não.

Onde estão o operário mineiro e metalurgico, o operário especializado das industrias metalomecânicas, das químicas, das eléctricas? Onde estão o chefe de grupo, o contramestre, o técnico, o engenheiro? Onde estão o médico dos nossos dias (não o *João Semana*), a assistente social, o enfermeiro? Onde estão o economista e o sociólogo?

Que ideia concreta, traduzida em termos de realização humana, poderá uma criança fazer do que seja uma auto-estrada, um túnel, uma ponte, um barco, um comboio, um automóvel, um avião, uma barragem, a água que entra e sai de uma habitação, anónima, o papel sobre que escreve, a energia térmica, mecânica, eléctrica, entre tantas coisas que lhe chegam através dos olhos, dos ouvidos, do tacto — se o livro unico, a escola, não lhe sistematizam os conhecimentos; se não lhe dão a ideia de que, positivamente, as coisas não aparecem feitas e é o trabalho mental e manual, servido por técnicas bem concretas, que produz os bens de consumo e utilização diários, produção essa servida por homens que já foram crianças e passaram pela escola, homens, tais como os pais das actuais crianças, que, através da produção de bens e da realização de serviços, asseguram para si e para as suas famílias uma vida que pretendem livre, pelo reconhecimento alheio, digna de seres humanos.

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CANCRO DO PULMÃO

por JOE DILL

(Especial da Associated Press)

PARK RIDGE (ILLINOIS), Outubro — Novo e util sistema para descobrir as especiais condições que poderiam levar a padecer de cancro do pulmão, antes de aparecerem os sintomas normais, deu já a sua primeira prova nesta comuna.

O dr. Jonas Valaitis, chefe da secção de patologia do Hospital Geral Luterano, disse numa entrevista que 46 dos dois mil moradores de Park Ridge que participaram nesta experiência têm células anormais que indicam a presença de cancro pulmonar.

Quarenta e quatro dos doentes procedem de 1500 fumadores submetidos á prova; os outros dois dos restantes 500 moradores, não são fumadores.

O dr. Valaitis afirma que esta experiência mostra que as comunidades podem ajudar a prevenir o cancro pulmonar.

Em três manhãs consecutivas, os dois mil moradores depositaram a expectoração do seu primeiro ataque de tosse, numa redoma de laboratório, e parte da expectoração foi logo examinada ao microscópio, no hospital. Se apareciam células anormais, isso indicava que a pessoa se encontrava em condições que poderiam desencadear o cancro no pulmão.

O dr. Valaitis, trabalhando com cerca de 22 500 dólares, em dois anos, concedidos pela Sociedade Americana de Cancerologia, disse que submetera essas 46 pessoas a exame de raios X e todas mostraram possibilidades de cancro. O dr. Valaitis, que tem 43 anos, começou a trabalhar no seu plano em Setembro ultimo.

Disse ele: «Há grandes possibilidades de este sistema para descobrir o cancro se tornar comum dentro de poucos anos».

O processo de que falamos foi inventado em 1928 pelo dr. G. Papanicolau, e é de uso geral, fundamentalmente como prova de laboratório para o cancro do seio. Mas a experiência de que falamos e que está a ser usada neste bairro de Chicago, é a primeira do seu tipo, em todo o país. O dr. Valaitis diz esperar ser o precursor do descobrimento do cancro nas massas. Insistiu em dizer que as 46 pessoas que mostraram ter condições «pré-cancerosas» não são precisamente vítimas definitivas, mas acrescentou que é mais provável que cheguem a ter cancro do que aquelas que não mostraram possuir tais condições.

Prosseguindo, disse: «Os três por cento descobertos representam um numero muito significativo; a percentagem de fumadores que chegam a sofrer de cancro é de um por quatrocentos, ou sejam 0,25 por cento. Não é propósito do nosso estudo demonstrar que o fumo seja uma causa do cancro; quando aparece uma lesão, ao examinar o tórax aos raios X, é em geral demasiado tarde. Mas o que procuramos demonstrar é que este processo pode, com base na população global de uma comunidade, permitir descobrir as condições favoráveis para o aparecimento do cancro, antes de se apresentarem os sintomas habituais, e assim prevenir a enfermidade, geralmente deixando de fumar».

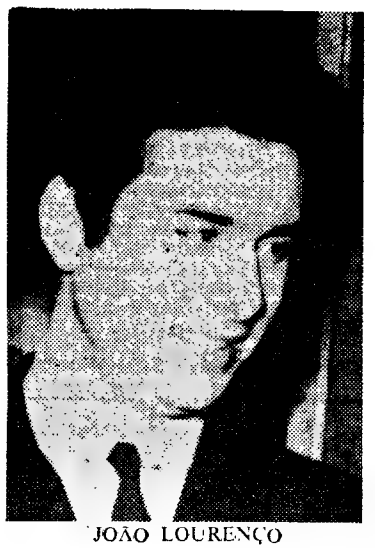
A industria tabaqueira pretende que não há qualquer relação causal entre o fumo do cigarro e qualquer doente; ao menos, o facto não se provou até agora, de maneira definitiva.

Os 1500 fumadores examinados nesta experiência eram homens e mulheres de 30 ou mais anos que fumavam pelo menos um maço de cigarros por dia, durante dez anos.

O cancro do pulmão mata umas 47 mil pessoas por ano, concluiu o dr. Valaitis; se se descobrir a tempo, pode, em geral, ser dominado. Mas os métodos actualmente utilizados descobrem normalmente o cancro já tarde de mais para poder ser tratado com êxito. Daí resulta que o cancro do pulmão é mortal em 95 por cento dos casos.

O dr. Valaitis vai começar, dentro de um mês, com a segunda parte do seu trabalho experimental. Pedirá a mais 2 mil moradores de Park Ridge que se submetam á mesma prova e posteriormente espera poder estudar as disposições daquelas pessoas que mostrem estados pré-cancerosos.

A ESTREIA DE «DESCALÇOS NO PARQUE»



JOÃO LOURENÇO

(Continuação da 8.ª página)

o público gostou também. Não sei porquê, os «Descalços no Parque» caíram depois no esquecimento. E era pena, porque nem sempre nós, os mais jovens, que estamos na esperança de fazer uma bonita carreira, temos oportunidades. Entre nós, é preciso chegar aos quarenta anos para se poder fazer alguma coisa em que os outros reparem. No Brasil, para não falar de Inglaterra ou da França ou de outros países onde a juventude pode alcançar cedo o seu caminho em qualquer sector de actividade, sem a desconfiança dos mais velhos, antes com a sua ajuda, é gente entre os vinte e os trinta anos que está na «berra» e trabalha, e grita, e agita-se e vive, enfim, o seu momento, dando a tudo o que faz o calor do seu sangue. Por isso acho que era pena, que é pena não terem os jovens entre nós mais oportunidades. E esta é uma para mim e para minha mulher. Casámos não há muito. Temos sido felizes e vamos agora experimentar a nossa primeira sensação de estar cem por cento, vinte e quatro horas do dia, a contracenar um com o outro... Era ainda uma pena que os «Descalços no Parque» não fosse de novo á cena, pois o público não teria possibilidade de ver duas das mais ilustres figuras da nossa cena. A nossa querida Irene Isidro está magnífica e, com Assis Pacheco, nós próprios, todos os intérpretes, nos rimos perdidamente, porque ela compõe um tipo engraçadíssimo. E o que achamos mais interessante é que o próprio Assis Pacheco se diverte imenso a representar o papel. O resultado é que nos transmite a todos, todas as noites, mesmo que o não quiséssemos, uma permanente boa disposição e alegria. Assim nós consigamos fazê-la igualmente chegar ao público.

É, pois, com este elenco jovem, acrescido de Rudolfo Neves, que «Descalços no Parque» sobe amanhã á cena do Variedades.

O espectáculo marca ainda, embora simbòlicamente, o reaparecimento da Companhia Teatro Alegre, após a sua «tournée» ao Brasil. Com ela, embora em bastidores, volta a trabalhar Henrique Santana, seu director artístico, sem dúvida a ganhar energias para, depois deste primeiro trabalho da nova temporada, voltar ao contacto com o seu público.

EM ITÁLIA

Mais de 120 mil homens participam nos trabalhos de socorro

(Continuação da 1.ª página)

portantes que durante toda a segunda guerra mundial.

ALDEIAS ARRASTADAS POR ALUDES

ROMA, 7 — (R.) — Há dezenas de milhares de pessoas sem lar e a situação é ainda crítica no delta do rio Pó e nos Dolomitas meridionais.

Um exército de mais de 120 mil homens das brigadas de socorro lutam para pôr fim ao caos em Florença e em outras cidades devastadas pelas gigantescas inundações de sexta-feira.

Soldados, equipados com lança-chamas, acompanham médicos veterinários de Florença para queimar as carcassas em estado de putrefacção de mais de mil animais mortos pelas águas em furia, na região á volta da cidade.

O ministro do Interior, Paolo Taviani, fornecerá esta tarde ao Parlamento os primeiros detalhes oficiais do desastre.

Vinte mil habitantes da área de Porto Tolle, na foz do Pó, fugiram ontem para salvar a vida, utilizando muitos barcos, ao ruirem em três locais diques do Adriático, levando o mar a entrar pela terra dentro.

O nível das águas do rio Pó sobe também lentamente, mas as ultimas notícias diziam que se dominara a situação.

Tropas intensificam as operações de socorro nos Dolomitas, ao sul de Cortina. Segundo notícias chegadas, há aldeias que foram arrastadas por aludes e pelas torrentes montanhosas, engrossadas pela água das chuvas.

Muitos habitantes das montanhas ficaram isolados e desde sexta-feira que se ignora a sua sorte. Tiveram de enfrentar sós a situação, enquanto a atenção publica se concentrava nos centros históricos, como Florença e Veneza.

Após diversos dias de chuva, o boletim meteorológico prevê, por fim, algum sol. Contudo, grandes áreas do país estão ainda inundadas.

ATAQUE DE RATAZANAS EM VENEZA

Entretanto, melhoram, lentamente, as condições em Grossetto, no centro do país, e em Trento, Veneza e Friuli, assoladas pelas inundações. Habitantes dessas cidades retiram os destroços provocados pela água e pela lama nas suas casas e lojas.

Contudo, em muitas localidades faltam ainda alimentos e água potável, energia eléctrica e aquecimento, o que se regista pelo quarto dia consecutivo.

Em Veneza, a ratazia na cidade-lagoa saiu dos esgotos, procurando alimento, o que constitui uma ameaça. Ratazanas atacaram já crianças de tenra idade.

Só dentro de algumas semanas se conhecerá o balanço total dos mortos, destruições e prejuízos. Muitos donos de pequenas fábricas e oficinas enfrentam a ruína financeira. Lojistas vêem destruídos os seus estabelecimentos, famílias perderam os automóveis e agricultores ficaram sem os seus animais e colheitas.

TENTA EVITAR-SE O PERIGO DE UMA EPIDEMIA

FLORENÇA, 7 — (A. N. I.) — O ministro da Saude, Luigi Maroti, que se encontra em Florença, a fim de dirigir as operações de socorro, tomou várias disposições de emergência para evitar o perigo de uma epidemia.

As autoridades estabeleceram o recolher obrigatório na cidade, entre a meia-noite e o amanhecer, para evitar pilhagens.

Centenas de pessoas foram encarregadas de ajudar a Policia a manter a ordem e a lei.

Um antibiótico que veio do arroz...

Um fungo que parasita o arroz, o piricularia oryzal, sendo maléfico para a tão útil gramínea, é afinal benéfico para a humanidade! Com efeito, um grupo de cientistas japoneses, orientado pelo dr. Ichikawa, conseguiu extrair do referido fungo um antibiótico, a kasugamicina, *que se revelou extremamente eficaz no tratamento das infecções das vias urinárias causadas por um micróbio muito «rebelde» — a* pseudomonas aeruginosa. *O antibiótico, administrado duas vezes por dia, em injecção intramuscular, permitiu a cura completa em 23 dos 27 doentes com infecções agudas das vias urinárias provocadas pelo referido micróbio.*

CEL CAT

Cabos Eléctricos e Telefónicos

A partir do dia 2 de Novembro uma só Sociedade

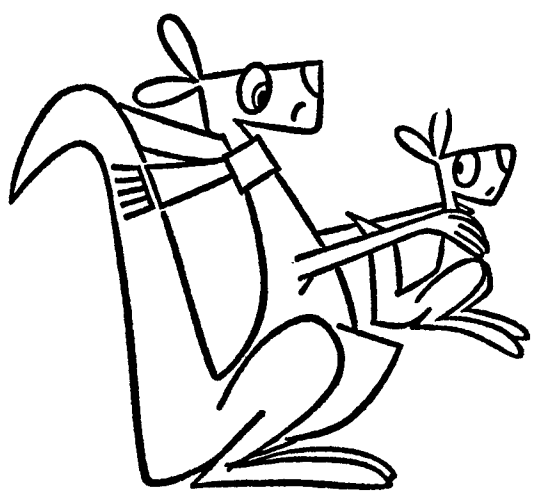
Capital 140 mil contos

CEL-CAT FÁBRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉCTRICOS, S.A.R.L.

SEDE SOCIAL E FÁBRICAS
Venda Nova - Amadora - Telefs. 970151/8

SERVIÇOS DE VENDAS
R. Duques de Bragança, 9 - 2º e 4º LISBOA
Apartado Nº 2720 - Telefs. 321978 - 362616 - 325094

1

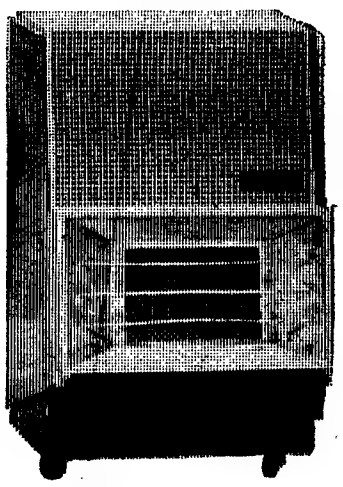

2

3

4

5

casa quente gente contente



Vida é alegria! Vida é calor!
Dê à sua família a satisfação
e o conforto que ela merece
com o aquecimento a GAZCIDLA
Aquecedores desde 57$00 mensais

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

PRÁTICO
HIGIÉNICO
ECONÓMICO

Acusações da União Soviética aos Estados Unidos e à China

Moscovo comemora hoje o 49.º aniversário da Revolução russa

MOSCOVO, 7 — (R.) — A União Soviética acusou hoje os Estados Unidos de ameaçarem provocar uma guerra mundial e disse que a China encorajava os americanos no Vietnam.

Estas cusações foram feitas num áspero discurso pronunciado pelo ministro soviético da Defesa, marechal Rodin Malinovsky, no início da parada comemorativa do 49.º aniversário da Revolução russa.

O marechal declarou que a oposição da China a uma frente unida comunista na questão do Vietnam constituía um obstáculo a uma acção para conter a agressão americana «e encorajava o imperialismo americano».

PRMEIRA CRÍTICA A PEQUIM NUM DISCURSO PRONUNCIADO NA PRAÇA VERMELHA

O marechal Malinovsky falou da tribuna do Mausoléu de Lenine, antes do desfile de dezenas de mísseis, tanques e outros engenhos, na tradicional parada do dia 7 de Novembro.

O secretário do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, o primeiro-ministro Alexei Kossyguine e outros dirigentes do partido e governamentais encontravam-se na tribuna.

Foi a primeira vez que os dirigentes de Pequim foram directamente atacados num discurso feito na Praça Vermelha.

O marechal Malinovsky declarou ainda que a União Soviética continuaria a dar todo o auxílio ao povo vietnamiano.

O encarregado de Negócios chinês, o seu intérprete e dois adidos militares da China abandonaram os seus lugares na tribuna do corpo diplomático quando o marechal Malinovsky terminava o seu discurso.

O marechal disse, também, que a União Soviética efectua uma campanha activa contra a política de agressão dos imperialistas, sobretudo dos americanos, «cujas acções no Vietnam e noutros pontos da Ásia fazem aumentar o perigo de uma nova guerra mundial».

Malinovsky disse, igualmente, que em vista do aumento da tensão mundial, o Partido Comunista soviético se preocupava em aumentar o potencial da U. R. S. S.

A União Soviética está também a fazer todo o possível por fortalecer a cooperação das Forças Armadas das nações do Pacto de Varsóvia.

O marechal Malinovsky, ministro da defesa há nove anos, fez a sua primeira aparição em publico depois de diversas semanas de afastamento, que se atribui a motivos de saude. Parecia cansado e falou com menos vigor do que nas paradas anteriores.

LACÓNICA MENSAGEM CHINESA DE SAUDAÇAO

PEQUIM, 7 — (R.) — A China assinalou hoje o 49.º aniversário da revolução soviética com a mais lacónica mensagem de saudação jamais enviada a Moscovo e com ataques nos jornais ao «revisionismo soviético».

A fria mensagem limitava pela primeira vez as suas «cordiais saudações» ao povo soviético — sem qualquer referência ao partido ou ao Governo.

Em cerca de 100 palavras, a mensagem parece esperar que o povo soviético se venha a conduzir como a China pretende. Nos anos anteriores, a mensagem era endereçada pessoalmente aos altos dirigentes soviéticos e assinada por Mao Tsé Tung, Liu Shao Chi, Chu En Lai e Chu Té, como dirigentes do partido, do Estado, do Governo e do Parlamento. Mas a mensagem de hoje é dirigida de organismo a organismo.

A mensagem do ano passado ainda enumerava os resultados mais notáveis conseguidos pela União Soviética e falava da «eterna e indestrutível» amizade entre os dois povos.

Nada disso consta da mensagem de hoje que conclui dizendo que a China espera que os dois povos «façam um esforço conjunto para fortalecer a grande amizade entre os povos chinês e soviético».

SEMANA DIFÍCIL PARA ERHARD

O chanceler enfrenta amanhã o Parlamento

BONN, 7 — (F. P. e R.) — Depois das eleições para a Dieta do Hesse, começa uma semana difícil para o chanceler Erhard, que governa, há dez dias, com um gabinete minoritário. Erhard prosseguirá as suas sondagens a fim de tentar recuperar a maioria e enfrentará, amanhã, o Parlamento, ao apresentar o orçamento de 1967. Uma moção de oposição socialista, com vista a levar o chanceler a pôr a questão de confiança.

O dia de hoje será consagrado pelos partidos a determinar a táctica a seguir nos próximos dias.

Entretanto, a primeira reacção aos resultados das eleições no Hesse, Willy Brandt declarou que os extremistas da direita ganharam terreno «por causa da confusão irreparável da poltiica governamental, que fracassar».

O ministro do Interior, Paul Luecke, avisou, por sua vez, que o resultado era um sinal de alarme: «Todas as forças democráticas devem tratar sem demora deste fenómeno e extrair as consequências políticas».

O partido do chanceler Erhard, com 26 lugares e os sociais-democratas com 10, perderam dois deputados cada — um declínio pouco significativo.

O Partido Democrático Nacional Alemão (N. D. P.) que, com os seus ganhos nas eleições do Hesse, entra pela primeira vez, numa Dieta da Alemanha Federal—oito mandatos em 96 na dieta de Hesse — é um movimento de criação relativamente recente. Foi fundado em Novembro de 1964 pelo industrial Friedrich Thielen, de 50 anos de idade, membro de uma família nobre da Pomerânia que manteve relações de amizade com Bismark. Como oficial da Wehrmacht, Thielen tomou parte em algumas batalhas da segunda guerra mundial.

Quando da fundação, o novo partido absorveu o «Deutsche Reichspartei», de Von Theeden, que agrupava antigos nacionalistas socialistas, o que mereceu ao N. D. P., em certas esferas, o rótulo de movimento «neo-nazis», embora os seus dirigentes refutem o propósito de querer seguir a orientação do nacional-socialismo.

O partido defende a retirada de todas as tropas e operários estrangeiros da Alemanha Ocidental, a retirada da N. A. T. O. das forças armadas do país e o fim dos julgamentos por crimes de guerra, como passos para uma nova «consciência nacional».

O N. P. D. contava 16 mil filiados em Abril deste ano

motor SAI AS 5.as FEIRAS

«Música» para melhorar a produção agrícola

SYDNEY, 7 — (R.) — Um agricultor da Nova Gales do Sul está a tentar produzir bananas maiores e melhores tocando-lhes «musica enquanto crescem».

Ted Hamey e seu filho Iam instalaram um sistema de altifalantes destinado a transmitir «musica» para as bananas, na sua herdade, em Coff's Harbour.

A «musica» é simplesmente uma nota baixa, barulhenta e constante.

Poderá não ser musica para ouvidos humanos, mas é, aparentemente, para as bananas, pois Hamey e o filho afirmam que um pequeno lote de terra, que tem «ouvido» durante 15 meses essa «musica», está a dar a melhor produção da herdade.

Um perito disse-lhes que o talhão está a produzir para além de toda a proporção relativamente á quantidade de adubo utilizada.

Ian Hamey revelou que foi buscar a ideia a uma revista americana, que descrevia as experiências numa herdade no Illinois.

Com um velho aparelho de rádio convertido, Hamey fez, primeiro, experiências com couves, ervilhas, beterraba e tomates. As ervilhas e os tomates deram os melhores resultados. Um tomateiro «criado com musica» deu uma produção 60 por cento melhor do que os tomateiros criados em condições normais, «e as ervilhas renderam inacreditávelmente mais 200 por cento».

DIA A DIA

O PARTIDO DA GUERRA

O PRESIDENTE JOHNSON

Na medida em que esta expressão se aplica, com justeza, e fundamento á guerra no Vietnam e aos seus partidários nos Estados Unidos e em que o ponto de vista do Congresso reflecte os sentimentos da população, pode dizer-se que o presidente Johnson conta com aquele e com a nação para prosseguir na senda que escolheu e reafirmou durante a sua recente digressão pelos países do Pacífico e da Ásia. Antes de terminar os seus trabalhos, o Congresso deu uma prova de confiança ao presidente dos Estados Unidos, a qual aparece traduzida pelos seguintes numeros: Senado, a favor da guerra no Vietnam, 54 por cento dos seus membros; na Camara dos Representantes, 60 por cento. Contra a guerra no Vietnam: no Senado, 26 por cento; na Câmara dos Representantes, 12,6 por cento. A diferença corresponde ao numero daqueles que são partidários não só da continuação mas também da intensificação da guerra, os falcões, como costumam chamar-lhes. Estes figuram com as seguintes percentagens nas duas casas do Congresso: no Senado, 20 por cento; na Câmara dos Representantes, 28,4.

Dificilmente se encontraria em posição mais vantajosa qualquer político americano que ocupasse a Casa Branca. Contra a guerra está menos da quarta parte da representação parlamentar e do povo dos Estados Unidos. Com tão sólido apoio, passado o obstáculo das eleições, dificilmente Johnson pode abandonar a sua política. Entretanto, na conferência de Imprensa que há dias deu, o general De Gaulle, que é um militar conhecedor dos segredos da guerra e das suas alternativas, declarou que os americanos não podem alcançar uma vitória sobre os seus inimigos mas que está excluída a hipótese de uma derrota como aquela que os franceses sofreram em Dien Bien Phu. Esta, de resto, esteve sempre excluída, tendo em conta o potencial aero-naval americano concentrado na vizinhança do teatro das operações. Entretanto, nos Estados Unidos e no estrangeiro toda a gente deseja saber quando acabará a guerra do Vietnam.

O presidente Johnson antecipou a data da operação

O estadista dá hoje entrada num hospital

SAN ANTONIO (Texas), 7. — (R.).— O presidente Johnson, ansioso por se submeter o mais depressa possivel á projectada operação, dá hoje entrada num hospital desta cidade, a fim de tirar análises preparatórias.

Johnson antecipou a intervenção cirurgica para qualquer dia desta semana, por não saber a natureza exacta do que tem na garganta.

A operação é a um pólipo, uma pequena excrescência na garganta, quase sempre não maligna. Os cirurgiões corrigirão, também, uma pequena hérnia que se desenvolveu após a operação á vesícula biliar a que o presidente foi submetido há um ano.

O presidente seguirá de avião do seu rancho para o hospital do Exército, em San António, a fim de ser observado aos raios «X» e lhe serem feitas análises sob a orientação do seu médico pessoal, dr. George G. Burkley.

O dr. Burkley verificará as condições do hospital para o efeito desta intervenção cirurgica.

«NÃO TENHO MEDO»

FREDERICKSBURGO (Texas), 7. — (A. N. I.). — «Não tenho medo de que seja algo maligno, mas quero ver-me livre disto o mais depressa possível» — afirmou o presidente Johnson referindo-se ao pólipo que tem na garganta. E acrescentou: «Quando se sente uma espécie de cortina na garganta e se não sabe o que é nem no que vai resultar, o melhor que há a fazer é cortar o mal pela raiz. E é isso o que eu pretendo fazer, o mais depressa possível. Sinto-me perfeitamente bem. Não vejo razão para estar a demorar uma coisa que tem que se fazer».

POSSÍVEL VIAGEM A EUROPA, NO VERÃO

NOVA YORK, 7. — (F. P.). — «O presidente Johnson deve ir á Europa no próximo Verão» — diz a revista semanal «Newsweek» na sua rubrica «Periscópio».

A «Newsweek» precisa que o programa desta visita está ainda na primeira fase de preparação e que a sua realização dependerá do consentimento dos médicos do presidente.

Esta visita incluirá a Grã-Bretanha, a Itália, a Alemanha Ocidental e, talvez, a França.

POR MEIO DE RADAR E UM SATÉLITE O PENTÁGONO OBSERVOU A EXPERIÊNCIA ATÓMICA NA CHINA

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — O Pentágono conseguiu observar a recente explosão nuclear chinesa no polígono de Lop Nor graças a um satélite e a radar ultra-secreto, cujo raio de acção não é afectado pela curva terrestre — anuncia a revista «Newsweek» na sua rubrica «Periscópio».

A «Newsweek» declara que o Pentágono se recusou a precisar onde se encontrava a estação de radar em questão, mas que não desmentiu formalmente a hipotese segundo a qual a observação tenha sido feita pelas bases de radar situadas na Turquia e no Paquistão.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Estão a remover-se as terras no Vale de Santarém

para permitir (quanto antes) o restabelecimento do tráfego rodoviário

(Continuação da página central)

ção para Espanha e França, seguiu pela via Oeste; o Lusitania Expresso — 2004 — que, segundo o seu horário, chega a Lisboa ás 10 e 20, circulou por Estremoz, Vendas Novas, Barreiro.

Os comboios foguetes, por seu turno, estão com trasbordo entre o Vale de Santarém e Santarém.

O «Sud Express», tanto o de ida como o de volta, circula pela linha de Oeste, tal como o Correio do Porto, (horário ás 17 e 30) circulará também pela linha de Oeste.

O comboio 1008 rápido com ligação Beira Alta-Espanha-França (comboio dos emigrantes) que devia chegar a Santa Apolónia ás 15 e 30, fez circulação pela linha de Oeste. Este comboio entrou a fronteira com três horas de atraso, motivado não só nas linhas espanholas como devido ás formalidades aduaneiras e policiais.

Além disso, o comboio que saiu de Lisboa ás 11 e 15 com destino ao Porto — samidirecto — também circulou pela linha de Oeste.

Este estado de emergência, segundo se supõe, terá de se manter por dois ou mais dias.

Já em 13 de Março de 1962, o «Diário de Lisboa», dava conta do perigo que existia de aquela encosta das Portas do Sol sobre a qual se encontram o aprazível jardim e o soberbo miradoiro da cidade, sofrer uma derrocada.

As alturas, em vão do Alfange dos mirantes das Portas do Sol são conhecidos pelo nome de Barreira. Daí, e por ser o aterro irregular, apresentando várias superfícies a pique, veio á ideia dos naturais daquelas redondezas o nome de Barreira.

Sucede que essa terra, em vertical, quando amolecida pela infiltração pluviosa se despenha, rolando por ali abaixo e abatendo-se sobre o caminho do Alfange, que fica obstruído e a ameaçar quem por ali passe. Já por mais de uma vez se tem formado uma mole rolante de pedras e de terra, a qual, precipitando-se com fragor e desenraizando arbustos, não sómente atinge aquela estrada, que é o principal caminho para a Ribeira de Santarém, como ainda, alcança a linha férrea, surgindo assim como subito e perigoso obstáculo.

Encontra-se em Lisboa uma missão comercial da Rodésia

Encontra-se, desde ontem, em Lieboa, uma comissão comercial rodesiana, que veio estabelecer contactos com comerciantes portugueses interessados em desenvolver as relações económicas com a Rodésia.

Compõem essa missão dez agentes de empresas e representantes de entidades ou organismos comerciais, os quais estiveram, esta manhã na Associação Comercial de Lisboa. Ali trocaram impressões com comerciantes portugueses de vários sectores.

À tarde, visitam o Matadouro Municipal e amanhã prosseguem as entrevistas, na Associação Comercial de Lisboa. A missão rodesiana estará em Lisboa até á próxima sexta-feira.

Novo ano lectivo no Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge

No Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, começaram hoje as aulas do novo ano lectivo.

De manhã foi dada a primeira lição do curso de medicina no trabalho, no qual estão inscritos trinta e cinco médicos.

Durante a tarde começaram as aulas do curso de medicina sanitária, que funcionará com cerca de vinte alunos.

Ambos os cursos terminarão em Junho.

COVILHÃ

Doutor António Pereira Espiga Júnior

FALECEU

João Pereira Espiga & C.ª Sucrs., Ld.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Tio dos seus sócios e que o seu funeral se realiza hoje ás 16 horas para o cemitério da cidade.

RICHARD NIXON ACUSA JOHNSON E MCNAMARA DE ENGANAREM A OPINIÃO PÚBLICA

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Richard Nixon, antigo vice-presidente, membro do Partido Republicano, durante uma entrevista televisionada, acusou Robert McNamara de querer dar a «falsa impressão» de que o esforço americano no Vietnam seria reduzido, quando a declaração do secretário da Defesa, feita, anteontem, no rancho do presidente, significava de facto que o numero de americanos no Vietnam seria elevado, no próximo ano, para 500 mil homens.

Nixon acusou McNamara e o presidente Johnson de procurarem enganar a opinião publica, acrescentando que este se entregava a exercícios de «demagogia barata», recusando-se a aceitar as objecções feitas á sua política no Vietnam.

A promoção generalizada do pessoal administrativo

— um dos objectivos do Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa

(Continuação da página central)

soal relacionados com as caixas de previdência e os sindicatos. Participam nos estudos, de inscrição gratuita e em regime de internato, trinta associados — limite máximo permitido —, os quais dispõem de todas as comodidades nas instalações de S. Pedro de Sintra do Instituto de Formação Social e Corporativa, incluindo alimentação. O curso termina no dia 26.

Actividade sindical

Importa salientar, também, que os frequentadores dos citados cursos, generalizados pelo Instituto de Formação Social e Corporativa a muitas outras profissões sindicalizadas, embora dispondo, óbviamente, de diferentes temáticas, podem ser reembolsados de quaisquer salários perdidos, no caso de as empresas onde trabalham não desejarem dispensá-los durante a frequência dos estudos.

Vem a propósito referir, a fim de melhor se aquilatar da acção desenvolvida pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, que este organismo tem, actualmente, uma população associada (sócios e contribuintes) de cerca de 40 mil indivíduos. As habilitações literárias mínimas exigidas no acto da filiação respeitam ao primeiro ciclo liceal, ciclo preparatório do Ensino Técnico ou cursos equivalentes, o que constitui escassa preparação de base.

Deste modo, a classificação profissional posterior depende das empresas, havendo, portanto, em muitos casos, de preparar melhor, do ponto de vista profissional, algumas largas centenas de associados. Correspondentemente, justifica-se a promoção dos cursos organizados pelo Instituto de Formação Social e Corporativa, bem como aqueles que são realizados pelos serviços do próprio Sindicato, por intermédio do Centro de Aperfeiçoamento Profissional (regime permanente) e do Centro de Estudos de Organização de Escritórios (colóquios de peridiocidade irregular).

No ano findo efectuou-se, no âmbito do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, o primeiro curso em colaboração com aquele Instituto, que teve agora a devida continuidade. Projecta-se, entretanto, para 1967, um outro curso, provàvelmetne desdobrado para os dois sexos. Esta nova série de estudos terá uma mais efectiva colaboração do Centro de Aperfeiçoamento Profissional, no que se refere á elaboração dos programas didácticos.

Promoção generalizada

Pode dizer-se que as iniciativas do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa têm suscitado o entusiasmo da maioria dos respectivos associados, e bem assim de numerosas empresas. Acentue-se, todavia, que a promoção profissional dos empregados de escritório — com naturais incidências no contexto sócio-económico — envolve, ainda, por parte daquele organismo de classe, a existência de outros serviços.

Com efeito, dispõe de um modelar departamento de colocações, que é apoiado pelo Gabinete de Psicotécnia (do mesmo Sindicato), procurando os dois serviços citados não só a colocação dos candidatos em ingresso na profissão, como a melhoria de emprego daqueles que se encontram mal remunerados. Este departamento de colocações funciona, também, em íntima colaboração com os Centros de Aperfeiçoamento Profissional e de Estudos de Organização de Escritórios.

Procura-se, assim, resolver problemas de emprego imediato ou de ascensão profissional, sem esquecer, neste ultimo caso, a determinação de vocações e a melhoria de conhecimentos técnicos. É ainda de salientar que o Serviço Nacional de Emprego, reconhecendo, por certo, a capacidade realizadora do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, incumbiu o departamento de colocações deste organismo de tratar de todos os assuntos respeitantes á colocação dos seus associados e de outros sindicatos nos sectores administrativos, reservando para si a resolução da problemática dos empregos de carácter acentuadamente técnico, dependentes, sobretudo, do labor industrial.

Os «tests» psicotécnicos

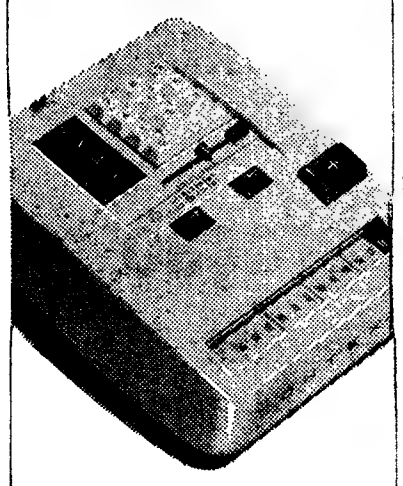
Outra faceta que depõe favoràvelmente quanto á competência dos serviços do referido sindicato é a circunstância de numerosos associados procurarem o departamento de colocações para resolver situações pessoais, sendo também muitas as empresas que procuram o mesmo serviço a fim de recrutarem empregados idóneos e competentes. Por outro lado, também diversas grandes empresas se utilizam, frequentemente, do Gabinete de Psicotecnia para determinação das capacidades profissionais do seu pessoal de escritório, com vista ao seu melhor rendimento profissional.

Por sua vez, algumas companhias têm solicitado ao Centro de Aperfeiçoamento Profissional a realização de cursos específicos visando a melhor preparação do seu pessoal administrativo. Afigura-se, também, com o devido relevo o facto de o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, por intermédio do Centro de Aperfeiçoamento Profissional e do departamento de colocações, estar a prestar a mais eficiente colaboração ao Serviço de Recuperação Profissional, do Ministério das Corporações e Previdência Social, no sentido de preparar alguns diminuídos físicos para o exercício de funções administrativas — e, ainda, com o propósito de arranjar emprego condigno a esses homens.

Outro aspecto a referir na actividade social daquele organismo de classe, entre outras realizações dignas de registo, é o dispor de um infantário, em Lisboa, onde os associados, quando sejam marido e mulher empregados, podem deixar os seus filhos (dos 15 dias até aos 5 anos de idade) entregues aos cuidados de pessoal habilitado. O transporte das crianças é custeado pelo Sindicato, cabendo aos associados beneficiários deste serviço a satisfação de uma verba variável, consoante a capitação dos seus vencimentos.

COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4950$ e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 361545 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 25582 (3 linhas)

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL
18, Tr. da Trindade, 20
Telef. 325082
Chamamos a atenção dos srs. clientes para o aviso impresso nos contratos.

PARQUE RESIDENCIAL
«O NAVEGADOR»
CASCAIS
Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista de mar, óptima localização, para construção imediata. Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.
TRATA: JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º C
Telefs. 282388 e 282345 CASCAIS

PRÉDIO
À MORAIS SOARES
Construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite e mármore. Compõe-se de 7 pisos com 3 inq. por andar, tendo cada habitação 6 divisões, desp. e hall. Rendimento 415.800$00. Todo alugado. Preço 6.600 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

COLÓQUIO DE BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

PAMPILHOSA, 7. — Há algum tempo já que as corporações dos bombeiros do distrito de Aveiro efectuam colóquios entre elementos dos respectivos comandos. Desta vez, o colóquio realizou-se nesta vila, onde se reuniram os comandos das seguintes corporações: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arrifana, Aveiro, Esmoriz, Ilhavo, Mealhada, Oliveira de Azemeis, Pampilhosa, São João da Madeira, Vagos, Vila da Feira, Celulose e Vista Alegre.

Como do colóquio constava o tema «Como atacar um incêndio numa fábrica de ceramica», os seus intervenientes dirigiram-se á fábrica de ceramica «Lacerda, Figueiredo & c.ª», onde cada um apresentou o su ponto de vista, rlativamente áquel tema.

Seguidamente reuniram-se num almoço de confraternização, no qual usaram da palavra os comandantes dos bombeiros da Celulose, de Arrifana, Águeda, Oliveira de Azemeis, São João da Madeira e da Pampilhosa.

Todas estas cerimónias decorreram num ambiente da mais perfeita cordialidade e confraternização.

O próimo colóquio efectua-se em Vagos.

O 48.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube

Em comemoração do 48.º aniversário da sua fundação, o Lisboa Ginásio Clube promove no próximo sábado, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, um jantar de confraternização.

Editados em Inglatera dois esplêndidos guias para conversas ignorantes

por EDDY GILMORE

LONDRES, *Novembro* — Um editor inglês iniciou a publicação de uma série de folhetos com o título geral de «The Bluffer's Guide» (Guia do Conversador Ignorante), preparados especialmente para ajudar o leitor a converter em brilharetes os seus conhecimentos superficiais sobre uma infinidade de temas.

Falando acerca dos folhetos, diz o editor Peter Wolfe: «Assegurei a realização desta série por ter a certeza de que a maioria das pessoas não quer entrar a fundo num determinado tema. O que essas pessoas pretendem é que o interlocutor veja nelas um conhecedor autêntico, perfeitamente inteirado do tema em discussão».

Os dois primeiros volumes, ao preço de meio dólar cada um, oferecem sugestões pormenorizadas acerca do modo de brilhar em conversas sobre Literatura e Musica.

Ouçamos o que diz Martin Seymour-Smith sobre os críticos em «Bluff your way in Literature» (Brilhe em Literatura sem conhecimentos): «Deve ter-se sempre presente que os críticos são muito mais importantes do que os ficcionistas e os poetas. Há que manter-se do lado deles. O trabalho criador, por mais elogioso que possa ser, existe de facto no propósito dos críticos».

E explica a sua ideia: «O crítico tem como função ajudar o escritor a obter o seu equilíbrio (de preferência evitando-lhe que continue a escrever), e qualquer espécie de sarcasmo ou ironia sobre a crítica causará estranheza e desagrado».

Como abordar o romance

Diz o guia de Seymour-Smith acerca dos romancistas norte-americanos: «Quanto a Hemingway, podemos fazer as nossas próprias reservas, especialmente no que respeita aos seus ultimos trabalhos — mas não oferece segurança, por uma razão ou outra, particularizar ideias acerca dessas obras.»

William Faulkner em duas penadas: «Pode criticar-se Faulkner — mas há que aceitar a sua *grandeza*, mesmo quando a aceitação da abstracção faulkneriana abarque os romances não compreendidos».

Norman Mailer ao alcance de todas as bolsas, em «An American dream» (Um sonho americano): «Tem de dizer, claro, que leu este livro. De qualquer forma deve criticá-lo, se realmente o deseja, ou, melhor ainda, falar sobre a sua pesquisa barroca. Mas não diga nunca que Mailer não tem importância ou que não vale a pena ler esta obra. Afirmar alto e bom som que prefere voltar a folhear uma obra de Shakespeare é a maior baboseira deste mundo».

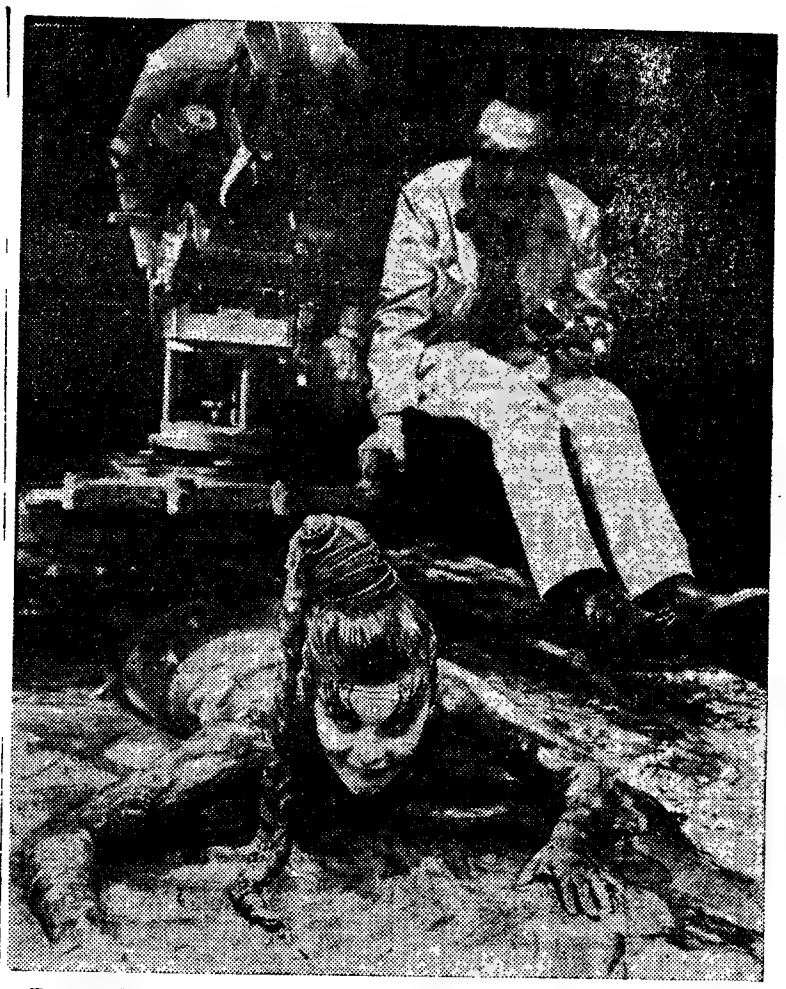
Jack Kerouac passado pela máquina de sumos: «Se o leitor quer marcar um ponto a seu favor, pode afirmar que Kerouac não é realmente budista, mas apenas um cristão franciscano não ortodoxo. E pergunte se concordam consigo — ninguém o desmentirá. Trate de não envergonhar as outras pessoas falando sobre o verdadeiro conteúdo dos romances de Kerouac. Apegue-se ás ideias *sobre as ideias de Kerouac*, que são muito úteis, apesar de difíceis de definir».

Na secção dos conselheiros lê-se esta pérola: «De momento James Baldwin está a ser provávelmente considerado como um autor com o seu quê de aborrecido. O leitor tem de preparar-se para falar sobre ele, e deverá afirmar vagamente a sua posição extremista — mas não mencione o nome do autor».

«Bluff your way in Literature» insiste em que, nas conversas sobre Literatura, a posição mais confortável está em permanecer do outro lado da cerca. E acrescenta: «A menos que o leitor possua o dom da fala e uma boa soma de conhecimentos, a menos que seja suficientemente hábil para sorrir, sorrir sempre, quando o interlocutor começar a *descascá-lo*, há toda a conveniência em que não salte a barreira».

Falando sobre o importantíssimo tema das opiniões, aconselha o guia: «Há que ter muitas opiniões, mas ao mesmo tempo fazer por retirar-lhes consistência. Não há necessidade de relacionar essas opiniões com factos, sempre que o caso do leitor seja o contrário da extravagância. Regra a seguir: falar com o máximo de abstracção possível».

Em «Bluff your way in Music» — outro mimo — diz o festejado autor Peter Gammond: «A melhor maneira de conversar, como todos os ignorantes inteligentes sabem, consiste em ter um mínimo de conhecimentos e fazer por que eles impressionem. Para tanto, usar palavras compridas e fazer pausas amiudadas».



Besuntada de tintas de várias cores, Ann Margret interpreta uma cena, a «dança do pincel vivo», no filme «A Falsa Libertina», realizado por George Sidney. A actriz contracena, nesta película, com Tony Franciosa e Robert Coote

O GOVERNO CANADIANO PROCURA PÔR TERMO À INFLAÇÃO QUE GRASSA NO PAÍS

por MAX HARRELSON

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

OTTAWA, *Novembro* — O Canadá está cada vez mais preocupado com a inflação, que aumenta constantemente. Os salários, no primeiro semestre do corrente ano, registaram uma subida de 12 por cento, em relação ao mesmo período de 1965. Os preços, por seu turno, aumentaram 3,5 por cento. Estes numeros foram mais elevados, substancialmente, do que os registados nos Estados Unidos.

A situação actual deve-se, em parte, aos acréscimos de salários, recentemente concedidos, para pôr fim ás greves dos trabalhadores. Os ferroviários, por exemplo, exigiram aumentos de 30 por cento e o Governo prometeu-lhes 18, num espaço de dois anos.

O chefe da oposição, John G. Dieffenbacker acusou as entidades governamentais de fomentarem a inflação, ao concederem melhores salários (30 por cento superiores aos precedentes) aos estivadores de Quebec e aos marítimos do rio de São Lourenço.

Muitos peritos canadianos têm a impressão de que a situação inflacionária é um problema da América do Norte, e devia ser discutido por funcionários dos dois países. Esta medida foi sugerida, sobretudo, pelos especialistas de Quebec. Isto não parece dar grande apoio, no entanto, aos «contrôles» de preços e salários, embora elevado numero de peritos aconselhe o Canadá a adoptar uma política de conjunto. Apesar dos métodos americanos terem sofrido importantes alterações, afirma-se que estes podem ajudar a evitar a melhoria de vencimentos que se verifica no país.

O «Montreal Gazette» afirmou, nomeadamente, que o facto de se considerarem inflacionistas os aumentos registados, deriva da falta de método com que os problemas se estão a solucionar.

«Todos querem mais e têm razão» — afirma o periódico — «mas é preciso saber-se quanto mais se pode pagar, sem que a moeda sofra e a prosperidade do país fique prejudicada; sem que a economia se desmorone e operando no sentido de solucionar o problema dos desempregados».

O «Toronto Globe and Mail» é categórico: «Não se nega que a nossa inflação assume grande seriedade». Muitos economistas, no entanto, predizem que circulação de papel-moeda, não coberto por reservas de ouro, nos Estados Unidos, deve começar a diminuir no próximo ano. Os «contrôles» de preços e salários — dizem — podem exagerar-se, perigosamente, devido a essa tendência.

As medidas, sugeridas pelos peritos em economia e política, incluem a redução das despesas dos governos federais e provinciais. Houve quem alvitrasse, por outro lado, a imposição de novos impostos e a restrição de créditos. Tudo isto figura nas resoluções que se tomam, actualmente, na capital do Canadá

OS PEQUENOS CIRCUITOS INTEGRADOS FARÃO ENTRAR A ELECTRÓNICA NA VIDA DE TODOS OS DIAS

(Serviço especial da Associated Press)

BALTIMORE (Maryland) — Uma das mais diminutas descobertas da ciência está a converter-se rápidamente num *furo* industrial. O mercado dos pequenos componentes electrónicos chamados «circuitos integrados» subiu de 7 milhões de dólares em 1962 para mais de 50 milhões em 1965, e espera-se que atinja um numero superior a 400 milhões em 1970.

R. A. Schieber, gerente do Departamento de Moléculas Electrónicas da «Westinghouse», afirma que em 1968 o mercado duplicará os totais apurados no ano transacto. E acrescenta que os circuitos integrados farão parte, quase seguramente, de todos os aparelhos de rádio, receptores de televisão e gira-discos de alta fidelidade construídos em 1970.

Trinta e três companhias dedicam-se hoje á produção dessas diminutas unidades electrónicas. O mercado dos circuitos integrados cresceu rápidamente devido aos seguintes factores:

— Um circuito integrado substitui quase uma centena de componentes maiores;

— O melhoramento dos métodos de produção possibilitou uma redução substancial do seu custo (os circuitos integrados, que ainda há meia duzia de anos orçavam por cem dólares, adquirem-se actualmente ao preço unitário de dez dólares);

— Os circuitos integrados não têm práticamente manutenção, já que não geram calor (e o calor origina a maior parte das avarias electrónicas).

Os pequenos circuitos são descendentes directos da velha lâmpada de vácuo inventada há mais de cinquenta anos. Combinam-se circuitos de conexão e todos os demais componentes numa unica partícula de silicon, pouco maior que a pupila humana e tão delgada como um cabelo.

As futuras utilizações dos circuitos integrados são quase ilimitadas. Vejamos em rápida análise:

— Aparelhos de audição (sonotones) tão pequenos que poderão vir a ser instalados permanentemente no ouvido humano por uma intervenção cirurgica;

— Receptores de televisão para pendurar na parede, á maneira de um quadro;

— Computadores de escritório com as dimensões de uma vulgar máquina de escrever;

— Sistemas electrónicos de alarme suficientemente pequenos para se transportarem no bolso do colete ou das calças, e capazes de proporcionarem um alerta instantâneo á polícia, identificando o local em que se encontra o cidadão em apuros;

— Receptores de rádio do tamanho de um botão, aplicáveis na roupa das crianças, para que estas possam ser chamadas para as refeições sem que as mães tenham de percorrer todo o bairro.

O Sporting de Braga seguiu esta manhã para a Hungria

Seguiu, esta manhã, para Viena, via Paris, no avião da TAP, a equipa do Sporting de Braga que amanhã partirá, de autocarro, da cidade austriaca para Gyor, a fim de enferntar o Vasas para a Taça dos Vencedores de Taças.

A comitiva bracarense é formada pelo dirigente Manuel Coelho, treinador Fernando Caiado, massagista Mário de Almeida, médico dr. Hélder Camelo e os seguintes jogadores: Albino, Armando, Silva, Ribeiro, Coimbra, José Manuel, Espírito Santo, Mário Sabino, Nabo, Perrichon, Luciano e Craveiro.

Momentos antes do embarque, o treinador Fernando Caiado declarou: «Embora o jogo seja difícil, estou esperançado em alcançar um bom resultado e prestigiar não só o Sporting de Braga mas também e sobretudo o futeboi português. Tudo faremos para nos mantermos no torneio.»

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

FÁBRICA DE TINTAS

Necessita vendedores para trabalhar a praça de Lisboa, com experiência deste ramo ou condições de adaptação. Necessário boa apresentação, cultural geral e facilidade de argumentação. Ordenado base compensador, comissões e deslocações. Resposta a este jornal ao n.º 244.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

PEÇAS LEGITIMAS

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Novembro de 1936 publicava:

«MADRID, 7 — Segundo informações colhidas nos círculos autorizados, podemos afirmar que o Governo de Madrid abandonou a capital ás primeiras horas da manhã, com destino desconhecido, mas, provàvelmente, para Albacete».

ANEDOTAS

■ Certo cavalheiro, muito gordo, entra num restaurante e pede:
— Traga-me uma ervilha com bastantes ovos...

☆

■ Um casal de automobilistas perde-se numa região quase deserta. Felizmente encontra um camponês:
— Pode dizer-nos onde vai dar esta estrada?
— Não sei! — responde o homem.
— E como se chama o rio que atravessámos a três quilómetros daqui?
— Não sei!
— Bem, nesse caso talvez conheça o nome daquela montanha?
— Por acaso, não!
— Mas se bem vejo, o senhor não sabe absolutamente nada!
— É possível — replica o camponês — mas não estou, no entanto, perdido!...

☆

■ **No mercado, uma senhora observa as laranjas minuciosamente e pergunta ao vendedor:**
— São doces? A casca é macia? Devem ser estrangeiras, não?
— Perdão, minha senhora, pretende comer as laranjas ou adoptá-las?...

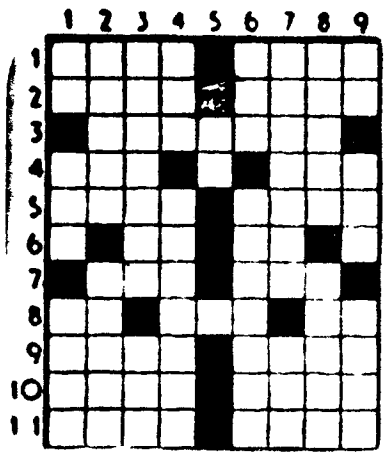
☆

■ Dois amigos encontram-se:
— Ainda bem que te vejo, Silva! Calcula que me esqueci da carteira em casa e preciso urgentemente de cem escudos. Emprestas-mos?
— Bem, toma lá dez tostões, mete-te no eléctrico e vai a casa buscar a carteira!...

— Tenho a certeza de que está apaixonado por mim. Olha... com esta, é já a trigésima sexta vez que ele passa hoje á minha porta...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4277



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Aventura. 2 — Que tem dois anos de duração. Dar asas a. 3 — Dilatação premanente duma veia superficial ou profunda. (pl.). 4 — Forma apocopada e proclítica de vale Prendo 5 — Estavam. Atraiçoeu. 6 — Batráquio Nesse lugar. 7 — Igual. Abreviatura de página. 8 — Nota musical. Mediana. Abreviatura de átomo. 9 — Vagueio. Título dado aos indivíduos de certa casta nobre (India Port.). 10 — Acrescentar. Cordeiro 11 — Moleste Dar mios.
VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto baste. Caminha para cá. Que existe. 2 — Vociferar. Deixa de ter. 3 — Metera em mala. Troças. 4 — Maior. Pedra calcária, dura, branca ou de cor e susceptível de polimento. 5 — Satélite de Jupiter Conjunção 6 — Está morto. Cobriram 7 — Cobrirria de óleo. Agência telegráfica de Imprensa. 8 — Consome. Lucra. 9 — Viração. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Maneira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4276

HORIZONTAIS: 1 — Abonaissem. 2 — Dama. Elra. 3 — Alho. Ga. 4 — Pág. Ar. Pá 5 — Rompera. 6 — Saída. 7 — Re. Uto. Má 8 — In. Raso. 9 — Atro. Ide. 10 — Ru. Rãs. 11 — Temos. Pó.
VERTICAIS: 1 — Alap. Fria. 2 — Bater. ENTRE. 3 — AMIGOS. Rui. 4 — NÃO. Mauro. 5 — Apita. HÁ. 6 — SEGREDOS. As. 7 — Sia. Rã. Ois. 8 — Er. Pa 9 — Mana. Galego.
(Provérbio: ENTRE AMIGOS NÃO HÁ SEGREDOS)

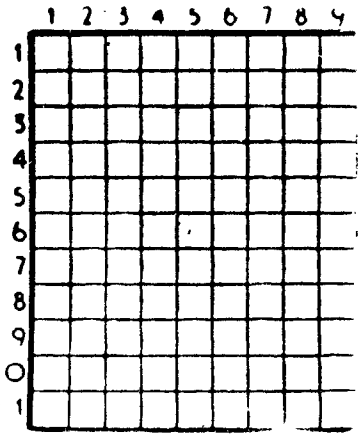
(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8122

HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa, que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica. 2 — Harmonizar. Conjunção. 3 — Apelido. Cobertura. 4 — Todas. 5 — Gavinha. Aniversário. 6 — Vê. Lavrar. 7 — Carvão incandescente. Mau cheiro. 8 — Rosto. Viração. 9 — Escameceu. Consentir 10 — Cousa nenhuma. Rã (pop.). 11 — Mete em mala. Seguras

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Cidade e porto da Austrália. 2 — Olé. Ver. Seguiam. 3 — Troçarão. Socorra. 4 — Iguais Membro de ave. O mais 5 — Cidade da antiga Caldeia. Curara 6 — Alavanca de pau, com que se governa o leme. Nome de mulher. 7 — Freguesia do concelho de Oeiras. Cantão da Suíça 8 — Calhaus. Tombara 9 — Saudáveis. Folhas de videira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8121

HORIZONTAIS: 1 — Foca. Usam. 2 — Asi. Ura 3 — Afina. 4 — Dá. Ena. Ti. 5 — Ota. Ira. 6 — Isolado. 7 — Grã. Apa. 8 — Rã. Azo. Ad. 9 — Amará. 10 — Dra Cor. 11 — Aula. Coso.
VERTICAIS: 1 — Fardo. Greda 2 — Os Afira. Rú. 3 — Cia Asa. Aal. 4 — Fé. Am. 5 — Finalizar 6 — Na. Or. 7 — Sua Ida. Aço. 8 — Ar Tropa. Os 9 — Maria. Adoro



CURIOSIDADES

● Atum «norte-africano» abastece Espanha

Cerca de 100 toneladas de atum para congelar foram desembarcadas em Arrecife de Lanzarote, Canárias, por alguns pesqueiros vascos que se dedicam a esta pesca na costa norte-africana.

Calcula-se que mais 400 toneladas sejam descarregadas durante todo o corrente mês.

● Mais ouro na África do Sul durante este ano

A mineração é uma das principais indústrias da África do Sul, dando a este país uma posição ímpar e garantindo-lhe a influência decisiva no curso internacional do metal.

Admite-se agora a possibilidade de que no corrente ano se registará um novo «record» na produção do ouro. A quantidade prevista será de 30,5 milhões de onças deste precioso metal, o que corresponderá um valor global de 30 milhões e oitocentos mil contos.

● Lincoln e Kennedy

O trágico fim dos presidentes Abraham Lincoln e J. F. Kennedy revela algumas coincidências espantosas. Assim, foram ambos assassinados numa sexta-feira e na presença das esposas. Tinham sido eleitos, respectivamente, em 1860 e 1960. Os seus sucessores, naturais do Sul, foram dois Johnson (Andrew e Lyndon). Os assassinos não chegaram a ser julgados. As esposas de ambos os presidentes viram morrer-lhes o ultimo filho na Casa Branca. Coincidência final: os secretários de Lincoln e de Kennedy haviam advertido os presidentes de que não fossem, respectivamente, ao teatro (em Washington) e a Dallas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

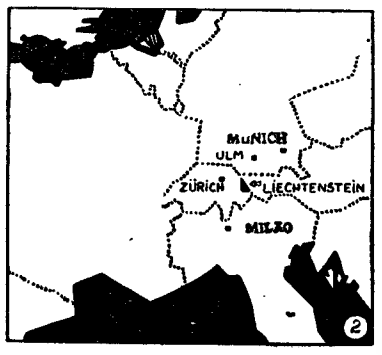
Grupo XVI — **Concurso para fornecimento de diverso material para oficina de tipografia.**

Até ás 17.30 horas do dia 22 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 5 de Novembro de 1966.

O CHEFE DO SERVIÇO

FACTOS REAIS — «O principado de Liechtenstein»



1 — *Na nossa época, em que os autores de tratados de paz não hesitaram a irradiar do mapa alguns velhos países da Europa, e transplantar brutalmente milhões de seres humanos, verifica-se com espanto que certos estados minusculos, como Mónaco, São Marino e Andorra escaparam por milagre ás borrascas mais violentas. Este facto constitui, aliás, uma espécie de paradoxo que os etnólogos, no silêncio dos gabinetes de trabalho, procuram esclarecer. Apesar dos seus porfiados esforços, no entanto, nenhuma explicação plausível se emitiu sobre o assunto.*

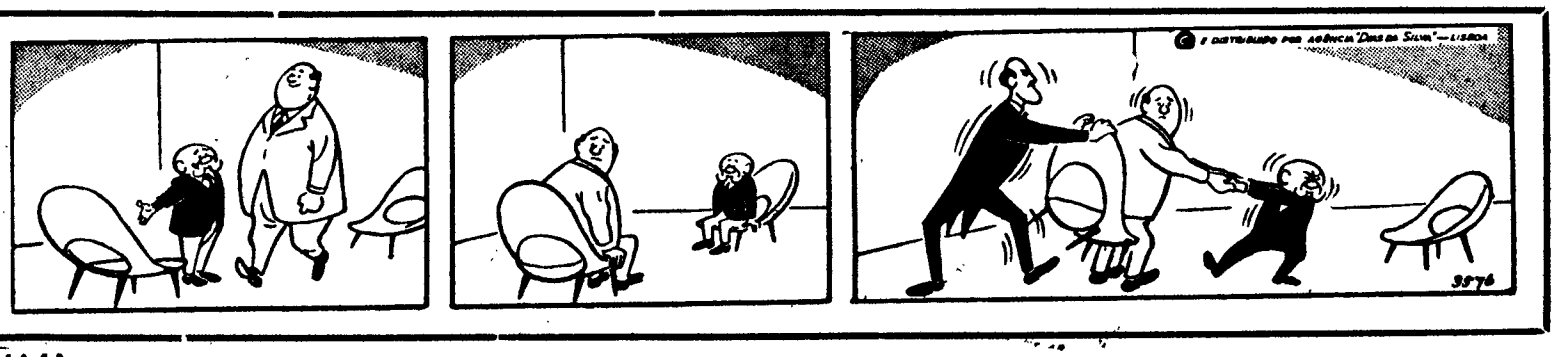
2 — *Contra ventos e marés, o principado de Liechtenstein, situado entre a Áustria e a Suíça, tem permanecido inviolável, no decorrer de muitos séculos. Os exércitos napoleónicos puseram termo ao Sacro Império Romano-Germânico, em 1805, mercê da capitulação de Ulrer. Em nome da Áustria, quem recebeu as condições do vencedor e, alguns meses mais tarde, assinou a paz de Presburgo, foi precisamente um príncipe de Liechtenstein, esse país que conservou a sua independência, embora tivesse raízes profundas no império destruído.*

3 — *Em 1918, a monarquia austro-húngara desmembrou-se, tal como sucedera, anteriormente, aos tronos alemães. O Liechtenstein, porém, continuou independente. Vinte anos mais tarde, quando Hitler planeou a conquista da Europa, não incluiu nos seus planos aquele território. Depois, Roosevelt e Estaline partilharam o nosso continente em zonas de influência, e uma vez mais o principado conservou a liberdade. A sua pequena superfície parece tê-lo feito passar despercebido aos olhos dos senhores do Mundo...*

4 — *Essa sorte deve-a o país, talvez, á sua discrição e nunca esta o deixou de favorecer. Fala-se, na verdade, muito pouco nele, embora seja coisa fácil visitá-lo. Encontra-se, porém, perdido nas montanhas e o turista vulgar pensa que é difícil o acesso a essas paragens. Aqueles que percorrem o principado, no entanto, lamentam-se de não o terem feito há mais tempo, pois este é pródigo em surpresas agradáveis e muito diversas.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

«O fotógrafo e o imperador»

1 — O imperador de quem falamos é Napoleão III. Quanto ao fotógrafo, trata-se de um tal Disdéri, que no século passado dirigiu em Paris um estabelecimento de fotografia muito em voga. Não fazemos hoje a mínima ideia do espanto causado, há pouco mais de cem anos, pelo advento da fotografia. Toda a gente queria «tirar o retrato». Entre a sociedade mundana era hábito ir todas as noites ao salão de fotografia (o salão da moda, claro) para dois dedos de cavaco e uma cigarrada. Os grandes fotógrafos-retratistas da época tinham, de facto, todo o aspecto de personagens consideráveis.

2 — O nosso Disdéri foi a grande vedeta do retrato «de qualidade», fornecido a preço módico. Inventara a fotografia em formato de cartão de visita, a qual permitia obter um retrato excelente por meia duzia de patacos. A multidão precipitava-se para os seus dois estabelecimentos, situados no Boulevard des Italiens e na Rua Laffitte. Aliás, Disdéri interessava-se pouco pela clientela mais afortunada, para a qual realizava retratos imponentes e chegou a ter como cliente o imperador Napoleão III — em circunstancias nada banais, como vamos ver.

3—Quando a França entrou em guerra com a Itália, houve em Paris uma grande manifestação. O contingente mobilizado desfilou pelo boulevard e Napoleão III cavalgava em pessoa á testa da coluna. Ao passar em frente do estabelecimento de Disdéri, o imperador fez estacar o cavalo, desmontou e entrou porta dentro. E assim mesmo exigiu que Disdéri o fotografasse, enquanto o Exército, de arma na mão, esperava cá fora.

4 — Foi Nader, outro célebre fotógrafo, quem relatou esta anedota nas suas memórias. Num ápice a fama de Disdéri produziu um verdadeiro delírio. O homem fez uma fortuna enorme e passou a levar vida de grande senhor Mas, anos volvidos, o imperador era deposto. Imediata ruína de Disdéri, que perdeu tudo quanto tinha, ensurdeceu e quase cegou, fazendo-se fotógrafo ambulante no sul da França para não morrer de fome. Acabou na miséria.

PUBLICAÇÕES

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

Temos presente mais um volume de «Ciência e Técnica Fiscal», boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que, entre muitas informações de interesse, insere os artigos: «Aquisição de quotas próprias», «Introdução ao estudo das Finanças», «A cobertura dos prejuízos das sociedades pelos sócios», e «Medidas fiscais para o fomento dos investimentos privados nos países em vias de desenvolvimento».

«ACTUALIDADES BIOLÓGICAS

Está publicado mais um volume de «Actualidades biológicas», que insere as seguintes conferências proferidas no Instituto Rocha Cabral em Abril e Maio de 1965: «Unidade da cultura e saber científico», por F. Geraldes Barba; «Da luta bioquímica contra a fome», por Kurt Jacobsohn: «Acerca da auto-regulação circulatória», por M. Rodrigues Cardoso; «Linfangiografia e suas perspectivas», por R. Martins da Rocha; «Hereditariedade não-mendeliana, em fungos», por J. Pinto Lopes; e «Anastomoses arteriais intracranianas», por P. Almeida Lima.

«O CORPORATIVISMO PORTUGUÊS»

Recebemos, editada pela Corporação do Comércio, a conferência «O Corporativismo Português» que o seu presidente, sr. Manuel de Andrade e Sousa, proferiu, quando das comemorações dos vinte e cinco anos de existência do Grémio do Comércio, Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros e do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil e Ofícios Correlativos, do Distrito de Viseu.

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA»

O ultimo numero da «Gazeta Agrícola de Angola», revista patrocinada pela Associação dos Agricultores de Angola, insere, entre outros trabalhos, os seguintes: «Portugal e o Acordo Internacional do Café»; «Estado mundial da alimentação e da agricultura»; «O melhoramento zootécnico do gado bovino nos trópicos»; «O fósforo na planta»; «Os dez mandamentos para evitar o vício do álcool»; «Conservemos os recursos naturais»; «DDT milagre ou perigo?»; «Exposições Feiras Agro-Pecuária do Huambo e Sá da Bandeira»; «As frutas ultramarinas no comércio frutícola nacional»; e «O uso mais intensivo dos adubos permitirá quadruplicar a produção alimentar mundial».

«O PROBLEMA PSICOSSOCIAL DO VELHO»

O prof. Vítor Fontes publicou, em separata do «Jornal do Médico», a sua conferência intitulada «O problema psicossocial do velho», que proferiu numa série promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● Boletim trimestral do Gabinete de Estudos Económicos do Banco de Angola.

● «Lista de exportadores» da província de Angola.

● Relatório do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, referente a 1965.

● Boletim da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes.

● «Actualidades», boletim da «Imperial Chemical Industries, Limited.

● «Boletim cultural da Camara Municipal de Luanda».

● «Quarenta anos depois do 28 de Maio (Lagos, obrigado!)», por Antero Nobre.

● «Comentário Rodesiano» da Missão da Rodésia em Portugal.

● «Conservas de Peixe», revista mensal, dirigida pelo dr. Francisco José Guerra.

● «Comércio Exterior de Venezuela», publicação do Ministério de Relações Exteriores (Direcção de Comércio Exterior e Consulados) daquele país.

● «A Confeitaria Portuguesa», revista das industrias de confeitaria, pastelaria e conserva de frutas.

● «Revista de Enfermagem», editada pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem.

● «Revue d'Iéna» publicada pela direcção do VEB Carl Zeiss Iena.

● Ao serviço da lavoura», boletim informativo da Companhia União Fabril.

● «Notícias da Africa do Sul», revista da Embaixada da Republica da Africa do Sul dirigida pelo sr. Cyrus Smith.

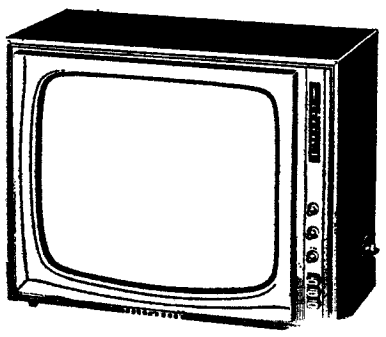
● «Industria Portuguesa» órgão da Associação Industrial Portuguesa

● «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal», por A. C. Teixeira de Aragão.

● «A Cooperação», revista mensal, dirigida pelo sr. José da Silva Baptista.

● «Stella», revista mensal de Fátima.

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA

Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

PRÉDIO
NA LINHA DO ESTORIL

Junto aos transportes, construção moderna, composto de 4 pisos, 9 inquilinos, 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall, por hab. Rendimento 161.000$00 aprox. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO 3-2 — TELEFONES 369384/5/6

SUPERMERCADOS MODELO
SORTEIO DE ESTÍMULO

Os SUPERMERCADOS MODELO — Saldanha, Misericórdia, Almirante Reis, Estados-Unidos, Ferreira Borges e Alameda das Linhas de Torres (Quinta das Mouras) — têm a satisfação de avisar a sua distinta Clientela que o sorteio de estímulo da promoção que vêm realizando será feito amanhã, segunda-feira, ás 18 horas, no posto do Saldanha. Conforme foi amplamente anunciado, de entre os concorrentes que já trocaram os talões das caixas pelo cupão numerado, serão sorteados 10 (dez) prémios de 500 escudos em mercadorias, cada um. As senhas sorteadas, também conforme foi anunciado, voltarão á urna, após a identificação, para concorrem ao sorteio do segundo automóvel, a ser feito no mês de Dezembro.

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, DIA 8, ÀS 18 HORAS

SUPERMERCADOS MODELO
Praça Duque de Saldanha, 31-B

MÁQUINAS «STENOR»

PARA VULCANIZAR PNEUS E CÂMARAS DE AR

Indispensáveis nas Estações de Serviço e na maioria dos postos de abastecimento de gasolina

Em stock para entrega imediata nos

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

Auto-Industrial, S. A. R. L.

COIMBRA – LISBOA – PORTO – LEIRIA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

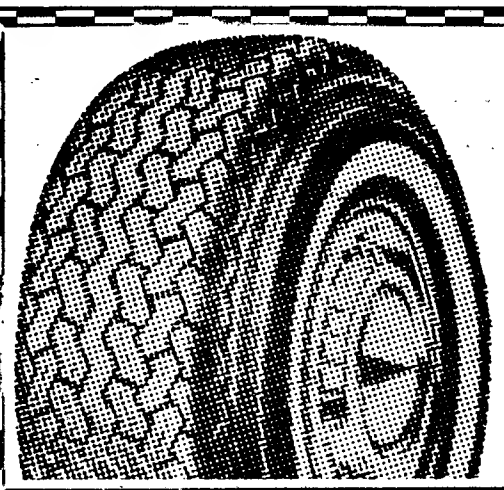
CONTABILISTAS

Em cumprimento do disposto na Base XVII do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 23 de Setembro de 1966, informa-se que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anuncio, para o preenchimento de vagas de contabilistas

Os interessados devem apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos dirigidos ao Presidente deste Organismo, com os elementos de identificação, habilitações literárias, indicação de aprovação em concurso de admissão ás Instituições de Previdência ou, na sua falta, documento comprovativo de insorição, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, ao respectivo concurso.

Lisboa, 5 de Novembro de 1966.

O PRESIDENTE



L U S A

QUALIDADE — RAPIDEZ — SEGURANÇA ECONOMIA

PISO GL-2 — UMA SENSAÇÃO NOVA EM CONDUÇÃO

Em 48 horas — Pode recauchutar os pneus do seu Auto, Camion ou Tractor com a mesma GARANTIA dos pneus novos!!!

Em Coimbra no mesmo dia

L U S A — HÁ 35 ANOS AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

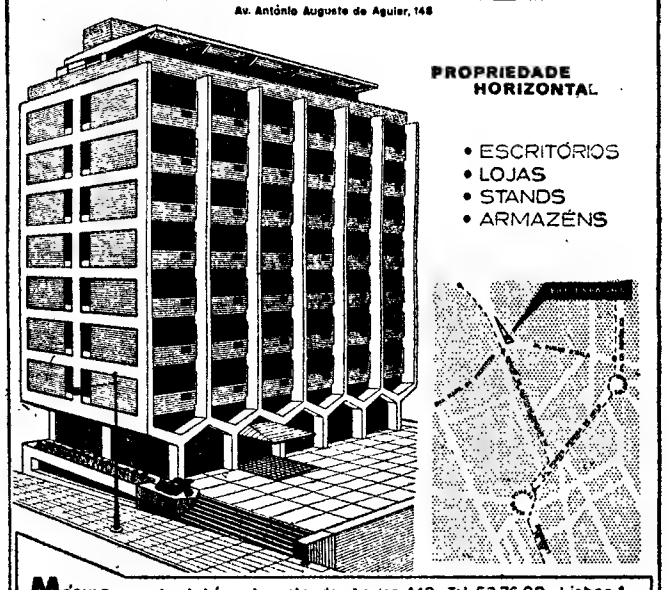
Porto: Rua João Oliveira Ramos, 60 — Telef. 491723

Lisboa: Rua Antero de Quental, 14-B — Telef. 533929

V E N D E M O S
P N E U S R E C A U C H U T A D O S

EDIFÍCIO ESPANHA

Av. António Augusto de Aguiar, 148



PROPRIEDADE HORIZONTAL

- ESCRITÓRIOS
- LOJAS
- STANDS
- ARMAZÉNS

MÓDULO • Av. António Augusto de Aguiar, 148 - Tel. 53 76 00 - Lisboa-1

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2. Telef 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	16 DE NOVEMBRO	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai,** para senhora e homem confeccionados e por medida. Limpamos casacos de camurça com garantia. As ultimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 36 99 68

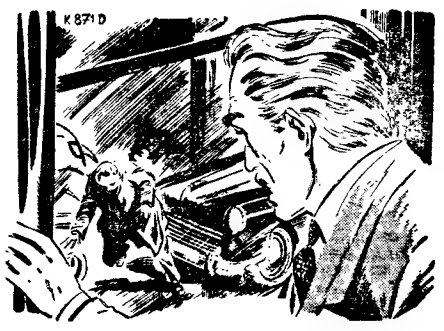
«MÁSCARA NEGRA»

por CATHERINE ROY

1 — Acabava de despachar o meu ultimo cliente quando a criada anunciou: «Senhor doutor, está aqui o senhor Bertrand!» Jean Bertrand era um velho amigo de infancia, para mais sempre bem disposto, e eu recebia-o com prazer quando me aparecia em Paris. Se a minha mulher, Simone, não queria sair connosco, íamos por essas ruas como dois rapazolas... Mas desta vez o aspecto grave de Bertrand espantou-me. «Não, Pierre, não vim divertir-me», explicou á laia de introdução. «O que me trouxe a Paris é muito sério! Lembras-te de Sylvestre de Grandtour?» Quando crianças, Sylvestre, Jean e eu tinhamos morado todos em Montfleur Eramos inseparáveis — até ao dia em que saí da cidade para fazer os meus estudos de Medicina (e mais tarde de Psiquatria) em Paris, onde acabei por me instalar. Mantivera contacto com Jean, mas o mesmo não aconteceu com Sylvestre, indivíduo fantasioso e instável... «Claro que sim, recordo-me perfeitamente dele», respondi. «Que faz agora?» «Ora bem, vim a Paris por causa de Sylvestre», continuou Jean «Está em perigo! Sei de sobra que a inocência dele é um facto, mas quem poderá convencer as más línguas da nossa terra?»

2 — «Mas que diabo fez Sylvestre?», perguntei por perguntar, de tal modo estava habituado ás suas extravagancias. Sylvestre levara, jovem ainda, uma vida desordenada, acumulando dívidas sobre dívidas Só a morte do pai, que se suicidou com um tiro na cabeça, o tinha salvo da desonra. Na terra falou-se muito do caso: para aquela gente a morte do conde de Grandtour parecia «oportuna»... Insinuava-se que o conde não era homem para acabar com a vida. Tinha havido um inquérito, mas o conde deixara uma carta a explicar que achava tudo insuportável desde a morte da mulher. Nada se provou contra o filho. A partir desse momento Sylvestre, novo conde de Grandtour, deu a impressão de que ia assentar. Liquidou as dívidas e casou com uma senhora bastante mais velha, podre de rica. Instalaram-se no castelo. Sylvestre tratava das propriedades. A certa altura começou a dizer-se que as coisas não corriam lá muito bem... Que Estelle, a senhora condessa, era autoritária, ciumenta e de saude delicada... Até que um dia os jornais anunciaram a morte da mulher de Sylvestre.

3 — «Tenho a certeza de que Sylvestre não foi ouvido nem achado nestas desgraças», declarou Jean. «Mas sabes como é a nossa gente. Sempre a mania da vida alheia... O mínimo incidente é aumentado cem vezes. Sobretudo com pessoas cuja sorte tem muito de invejável — caso de Sylvestre. Não lhe perdoam a conduta da juventude, nem as duas fortunas que herdou... Numa palavra: é odiado, e agora não vão poupá-lo Relatou-me então a derradeira novidade — Sylvestre ia casar em segundas nupcias com uma rapariguinha chamada Mireille. Mireille tinha ido passar alguns dias ao castelo com Sylvestre e Elise — uma tia de Sylvestre, espécie de governante da casa — quando bruscamente caiu de cama. O médico diagnosticara um envenenamento. Tanto bastou para que as más línguas decretassem tratar-se de mais um golpe do sádico... «Uma história sem pés nem cabeça», concluiu Jean. «Sylvestre adora a noiva e está assustadíssimo. Tem a impressão de que o caso do pai e da mulher se repete. Pediu-me que viesse a Paris falar com Roger Geslot, um célebre detective particular. E pronto, é tudo.»



4 — A cena dava-me vontade de rir! Não. Sylvestre não mudara. Sempre fora um fraco. «O que ele tem a fazer e esquecer as más línguas», disse eu a Jean. «Se resolve empregar meios pouco ortodoxos para provar a sua inocência, a culpa cresce aos olhos da população» Jean não se desmanchou: «Geslot deslocar-se-á a Montfleur como convidado e amigo» Levantou-se. «São seis horas Desculpa, tenho de ir andando» E desapareceu num ápice, deixando-me á janela a pensar com os meus botões A noite caía. Os passeios estavam cheios de gente. Distingui ao longe a silhueta de Jean De repente um carro aproximou-se, vindo de uma rua próxima. F quei em pânico. Depois a cena precipitou-se: uma figura de homem (ou de mulher?) chegou junto de Jean e empurrou-o para debaixo do automóvel. .

(Continua)

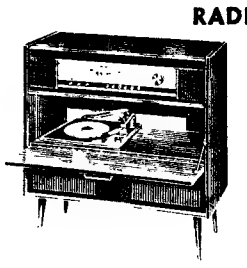
EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA

O embaixador dos Estados Unidos da América, em Lisboa, visitou, em Pinheiro de Loures, a exploração agro-pecuária da Quinta das Terras, propriedade do sr Francisco José Simões, que foi o primeiro produtor de carne de vitela branca, e um dos principais produtores de leite pasteurizável especial, e possui ali estábulos-modelos. O diplomata norte-americano fez se acompanhar, além de seu pai, pelo sr prof Eugénio Tropa director geral dos Serviços Pecuários, e dr. Guilherme Pereira, da 3.ª Repartição de Fomento Animal da mesma Direcção-Geral, e, ainda pelo adido de agricultura junto da Embaixada dos Estados Unidos sr. Arw Srak Thomasson.

A visita incluiu os estábulos, toda a exploração agrícola, a secção de avicultura, onde figuram vencedores com «palmarés» — no final, o Museu Taurino, que o sr Francisco José Simões mantém há muitos anos.

tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO

GRUNDIG na Bardo



RADIOGRAMOFONES

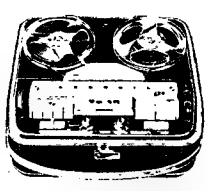
A maior gama europeia de móveis estereofónicos. Surpreendentes características e apresentação dos modelos de 1966. Desde **170$00.** por mês.

RÁDIOS PORTÁTEIS

Grande variedade de modelos, todas as ondas e FM, totalmente transistorizados. Grande poder de captação. Desde **58$00.** por mês.

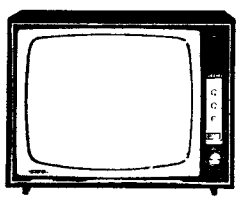
ENCERADORA ASPIRADOR BATEDEIRA

O material PROGRESS famoso em todo o mundo pela sua alta qualidade e resistência, tem desde há muito merecido a preferência do público. Modelos desde **61$00** por mês.



GRAVADORES

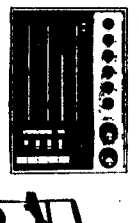
Os gravadores Grundig, domésticos e profissionais, constituem emblema e orgulho da maior fábrica de gravadores do mundo. Modelos desde **180$00** por mês.



TELEVISORES

Modelo T 6000 luxus

A qualidade Grundig está patente em cada um dos seus famosos televisores. Modelos desde **270$00** por mês.



ALTA FIDELIDADE

GIRADISCOS

A alta fidelidade Grundig e os giradiscos Perpetuum-Ebner satisfazem os mais exigentes. Grande variedade de modelos desde **59$00** por mês.

E AINDA:

GRANDE DIVERSIDADE DE RÁDIOS DE MESA; DITAFONES; AMPLIFICADORES E SINTONIZADORES; AUTO-RÁDIOS; VENTOINHAS; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; CALORÍFEROS; FOGÕES; LIQUEFACTORES E MOINHOS DE CAFÉ.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00.**

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

em 6 de Dezembro

o moderno transatlântico

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 / 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120
Telef. 37145
PORTO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 5: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário· 18 e 10: Danças; 18 e 30: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: «Gongo Pausa de 10 Segundos — Para o Progresso do País»; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu trio de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0. Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Msuica sinfónica; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 25: Programa pelo grupo vocal feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes: 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto ,dirigida pelo maestro Silva Pereira, integrado na II Semana Musical de Viana do Castelo (1.ª parte): 22: Canções de Fauré; 22 e 10: 2.ª parte do concerto; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 28: Antologia sonora — Obras religiosas de António Vivaldi; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Hugo Wolf, pelo tenor Ernst Haefliger; 0 e 50: Junção e ultimas notcias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Primeira pgina; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Ritmos Ié-Ié; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 16: No Mundo aconteceu: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento, 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16. Melodias para a sua tarde; 16 e 15: Eles cantam para si; 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário: 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos modernos; 18 e 25· Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da baslica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Melodias de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube da donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da baslica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal, programa dos liceus; 17 e 15: Musica na tarde; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA— 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 19, Curso Unificado da Telescola 1.º ano — Língua Portuguesa; Desenho; Matemática e Francês· 2.º ano — Matemática; Educação Física; Francês; Língua Portuguesa e Desenho; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, «Robinson Crusoé»; 20 e 20, Momento Desportivo; 20 e 50, O Carrocel Mágico; 21, Geral Reservada — programa de divulgação e informação de musica e do bailado; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Parada Musical com o Conjunto de Mário Simões (realização de Henrique Pavão); 22 e 45, Selecção Policial; «A Palavra Chave» — episódio da série «O Santo» (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 50. Telejornal — 3.ª edição, 24. Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano: Ciências Geográfico-Naturais; Educação Física; Francês; Língua Portuguesa e Trabalhos Manuais; 2.º ano: História Pátria; Trabalhos Manuais; Ciências Geográfico-Naturais e Francês; ás 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher; 20, Metrópoles — Londres; 20 e 20, «Francis no País das Feras»; 20 e 45, O Carrocel Mágico e Desenhos Animados; 21 e 10, Panorama Literário; 21 e 30, Casei com uma Feiticeira; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Loucura de Amor», com Margaret Lockwood; 0 e 05, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e 15, Meditação e Fecho.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Cesariana Massano de Andrade

Faleceu a sr.ª D. Cesariana Julia Massano de Andrade, mãe dos srs. Joaquim António de Andrade, tipógrafo e electricista de «O Século», natural de Elvas, cujo funeral se efectua amanhã, ás 11 horas, da residência da extinta, na Travessa do Alcaide, 7, 1.º, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

D. Maria Octávia de Almeida Navarro Rego Freitas Cabral

Efectuou-se hoje, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de São João, o funeral da sr.ª D. Maria Octávia de Almeida Navarro Rego Freitas Cabral, viuva, de 85 anos, natural de Lisboa, mãe dos srs. Julio Navarro Cabral, membro do Comité da Alliance Française de Lisboa e presidente da Tábua Rasa, Augusto Cabral e Gustavo Manuel Cabral, proprietários

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 16.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✽ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✽ Companhias Reunidas, 537021 ✽ Gazcidla, 538821 ✽ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✽ Segurança Pública, 366141 ✽ Judiciária, 735380 ✽ Marítima, 326456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação e Trânsito, 42205 ✽ G N. R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✽ Enfermagem permanente, 766161 ✽ Enfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S. José, 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✽ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✽ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✽ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✽ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✽ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✽ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✽ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (631635) ✽ **Cartaxo** Av da Igreja, 21-C (766358)
ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est do Portela, lote 5 (710131)
AMOREIRAS — D João V, R D João V 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✽ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462) ✽ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✽ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✽ **Império**, R Filipe Folque, 40-3-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Azconsa, R 21 n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana Calç de Santana, 5 (863984) ✽ **Nacional**, R do Salitre, (323977) ✽ (46858) ✽ **Avelar** R Augusta 225
BELEM — Remigio R dos Jerónimos, 4-C (611699) ✽ **Sepol**, Calç da Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✽ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✽ **Azevedo Irmão & Veiga** Rua da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✽ **Ourique** R Freitas Gazul 12-B (677667)
CAMPOLIDE — Lab R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✽ **Pátria**, Calçada dos Mestres 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÁNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✽ **Janeiro** Av Alvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✽ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✽ **Bastos Andrade**, Calç de St André, 107-111 (860450) ✽ **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres 201-B (790942) ✽ **S Tomé**, Est. do Desvio lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal R de S. Marçal, 001 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (864351)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Valter R de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 47 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931144)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel.2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Vista, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 11 (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T '0	653$00	651$00	653$00
Cons 3 % T '0	717$00	715$00	717$00
Cons. 3 1/2 % T '0	—	830$00	835$00
Centenários 4 % '940	1.935$00	1.935$00	1.940$00
Obg Tes 2 1/2 % '942	—	1 005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % '943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.280$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.310$00
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	465$00	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	104$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	930$00
Gás, Elect 4 % 1948	850$00	—	855$00
Gás, Elect 4 1/2 % 957	—	911$00	915$00
Gás, Elect 5 % 963	1.000$00	1.000$00	—
U E. P 3 3/4 %	—	—	86$00
U E P 4 % '945	—	—	86$00
U E P 4 % '948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	93$00
U E. P 5% '960	—	88$00	89$00
U E. P 5 % '963	—	—	—
H do Douro	—	885$00	900$00
H. E. S Estrela 3 1/2 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 % '965	—	1.008$00	—
Metropolitano	990$00	989$00	99·$00
TAP	—	990$00	995$00
Sonefe	—	—	—
Acções — Bancos			
Alentejo	1.900$00	1.890$00	1.900$00
Angola	—	1.450$00	1.480$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.830$00	4.050$00
Portugal	2.750$00	2.750$00	2.800$00
Ultramarino	1.459$00	1.459$00	1.460$00
Agricultura	1.055$00	1.050$00	1.060$00
Crédito Predial	—	2.050$00	2.100$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3 600$00	3.550$00	3 650$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	520$00	518$00	520$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	740$00	—	740$00
Boror	—	135$00	145$00
Cabinda	—	—	28$00
Cadá	—	440$00	—
Col. do Búz	—	66$00	67$00
Ilha do Príncipe	400$00	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	52$00
Zambézia c/d	—	40$00	42$00
Diamantes	1.170$00	1.166$00	1.172$00
Lobito	—	470$00	490$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2 000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.600$00	1.650$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	1.100$00
Col de Navegação	—	580$00	600$00
Port de Celulose	—	—	4 440$00
Port de Pesca	—	975$00	—
Port de Tabacos	385$00	385$00	387$00
Tabacos de Portugal	—	905$00	970$00
Sacor	—	3 830$00	4.050$00
Soce	5.000$00	4.950$00	5.050$00
U F Azoto	3 600$00	3.600$00	3.650$00
Petroquímica	—	3.850$00	3.900$00
Termoeléctrica	2.050$00	2.020$0	2.080$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa '934	—	—	520$00
Aguas Lisboa '946	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	1.700$00	1.700$00	—
Gás e Electricidade	420$00	419$50	42 $00
H Alto Alentejo	226$00	226$00	227$00
H E Cávado	—	1.435$00	1.450$00
H. E Zêzere	1.707$00	1.705$00	1.710$00
Nac de Electricidade	1.750$00	1.745$00	1.750$00
União Eléctrica Port	237$00	236$00	238$00
H Douro	1.502$00	1.500$00	1.503$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	118$60	122$20
F. I. D E S	—	173$80	179$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M 12 anos)
Às 15 h. (p. r.) e 21.30 h.
11.º MÊS
44.ª SEMANA
Despedida de um GRANDE ÊXITO
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem...
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxe

ODEON
Telef
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
7.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglesias e Antonio Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma audaciosa aventura cheia de «suspense»
com Stewart Granger e Rossana Schiaffino
MISSÃO EM HONG-KONG
Um perigo em cada rua... Uma cilada em cada esquina .. Um mistério que retesa os nervos...
Scope — Col (M. 12 anos)

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Jean Claude Brialy e Perrette Pradier numa divertida e maliciosa história!
CASAMENTO À FRANCESA
Technicolor — Techniscope

ALVALADE
Telef 78 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS
Às 15.30 e 21.45
Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUIZES DA BÍBLIA
Technicolor — Versão inglesa

estudio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim

RESTELO
Telef 61 03 75
(M. 12 anos)
As 21.30
OPERAÇÃO V-2
com Sophia Loren e Trevor Howard

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
AS CRIMINOSAS DO TEXAS
O HOMEM DA MALA PRETA

LIZ
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DOUTOR TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
REPORTAGEM PERIGOSA
ALTA SOCIEDADE

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
As 15.30 18 30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O famoso filme de HITCHCOK
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SÃO JORGE
Telef 5 41 53 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza grandiosidade. dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma deliciosa comédia que só poderá ser francesa...
CASAMENTO À FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
COLORSCOPE

EUROPA
Telef 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23. «Verão e fumo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O mistério da costa negra» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Rudes paixões» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O palácio maldito» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A canção da saudade» (12 anos).
PARIS — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O obcecado» (17 anos).
REX — Às 21: «My Fair Lady» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Diabruras de Jane» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Revolta em Bataza» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A mulher de palha» (17 anos)

São objecto de crítica os «dois grandes» do cinema inglês

LONDRES, 1 — (A.N.I.) — A comissão dos monopólios tornou pública, em Londres, uma crítica á Rank Organization e á Associated Pictures Corporation, afirmando que, com 318 e 259 salas, respectivamente, estas firmas «exercem uma verdadeira ditadura, contrária ao interesse público e infringindo a lei sobre os monopolios».

Parece que os «dois grandes» do cinema inglês favorecem certos distribuidores, não aceitando os serviços daqueles que trabalham com outras empresas.

ALIMENTAÇÃO E SAIS MINERAIS

Fala-se muito do papel das vitaminas na alimentação e pouco dos *sais minerais*, quando na verdade estes são tão imprescindíveis como aquelas. Em dietética distinguem-se dois tipos de elementos minerais:

1 — *Elementos plásticos*, que entram na composição das células e dos tecidos. São exemplo de elementos minerais plásticos: o fósforo o cálcio o sódio o potássio.

2 — *Elementos energéticos*, também chamados oligo-elementos. Em quantidades mínimas catalizam numerosas reacções químicas vitais, colaborando com as vitaminas, as hormonas e os fermentos existentes no corpo humano.

São elementos de *oligo-elementos:* o ferro, o cobre, o iodo, o manganés, o fluor, o zinco.

IMPERIO

tem a honra de anunciar

AMANHÃ, DIA 8
às 19 horas

o grande pianista soviético

LEV VLASSENKO

(Prémio Tchaikowsky-Moscovo, 1958)

PROGRAMA

Beethoven
Sonata op. 14, n.º 1
Sonata op. 2, n.º 3

Liszt
Sonata em si menor

Maiores 6 anos

as baterias

AUTOSIL

ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM
AINDA
MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B · LISBOA

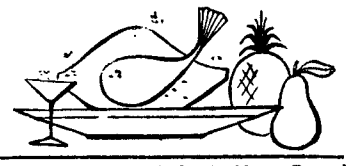
VINHOS DA MADEIRA LEACOCK

Os seus distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Lisboa
E
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Porto, Coimbra e Faro

ENTREGAM NO ESTRANGEIRO AO DOMICÍLIO
estes afamados vinhos mundialmente conhecidos

UMA ELEGANTE OFERTA DE NATAL
A AMIGOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
4.ª-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3 30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUÍNAS
GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Telef. 325721

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

RESTAURANTE
CUBANA
Av Miguel Bombarda, 14
Telef 773280
PRATOS EXCLUSIVOS A CUBANA
SERVIMOS DIARIAMENTE O JÁ AFAMADO BIFE À CAFÉ
Encerrada aos Domingos

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Bolsas de estudo em Inglaterra

No Instituto Britânico está aberta a inscrição para a concessão de três bolsas de estudo. São destinadas a engenheiros, recém-formados, que desejem estagiar na Inglaterra, durante dois anos, ou apenas de quatro a doze meses para os formados há mais de cinco anos e que desejem especializar-se em qualquer ramo de engenharia.

Curso de Formação de Dirigentes de Empresas

Sob a égide da União de Grémios dos Comerciantes do Porto começou, hoje, na sua sede, um curso de formação de dirigentes de empresas, em matéria de prevenção de acidentes e doenças profissionais de trabalho. A iniciativa é do Gabinete de Higiene e Segurança de Trabalho, do Ministério das Corporações, e o curso durará cinco dias.

Notícias de Gaia

Quando trabalhava nas obras em curso no Liceu Nacional de Vila Nova de Gaia, foi atingido por um guincho transportador de cimento o sr. António Pinto, de 40 anos, casado, morador no lugar de São Mamede (Lousada), que sucumbiu a caminho do Hospital de Santo António.

— Na Igreja Lusitana de São João Baptista, ao Torne, naquela vila, houve esta tarde uma cerimónia de culto, em homenagem á memória de Diogo Cassels, benemérito da instrução, seguindo-se romagem ao seu monumento e á sua sepultura no cemitério de Mafamude.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ASSEMBLEIAS GERAIS — No salão paroquial de Leça da Palmeira, ás 21 e 30, a do Leça F. C. para a apreciação de uma proposta da comissão para o estádio e a do Académico Basquetebol de Braga, na sua sede, ás 21 horas, para apreciar uma proposta de alteração dos estatutos e nomear alguns sócios honorários.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Cortejo de oferendas

São muitas as dificuldades com que luta o hospital da Misericórdia, as quais aumentam de ano para ano, pois as despesas superam em muito as receitas. No ultimo ano, as contas fecharam com um «deficit» de 700 contos. Daí a razão porque a Santa Casa vai recorrer a um cortejo de oferendas a realizar brevemente. Um grupo de senhoras propôs-se recolher donativos, gesto que deve merecer a melhor compreensão de todos os vianenses

No teatro «Sá de Miranda»

No dia 11, no teatro «Sá de Miranda», será apresentada a comédia «Querida mulatinha», de cujo elenco faí parte Raul Solnado.

É grave o estado da pequenita atingida por um desmoronamento

Continua internada, em estado grave, no serviço de traumatologia, do Hospital de São João, a pequenita Ana da Conceição de Sousa, de 6 anos, residente com os pais no lugar do Monte, em Mouriz (Paredes), a qual, juntamente com outra menina, Maria Amélia da Costa, de 7 anos, sua companheira de brincadeira, foi vítima de um grave acidente. As crianças divertiam-se em cima de um portão de ferro, para onde haviam trepado, quando, em determinado momento, algumas pedras da parede onde estava fixado o portão ruiram com fragor, atingindo as duas crianças.

Mais infeliz, a Maria Amélia da Costa ficou logo sepultada sob pedregulhos e caliça, sendo o pequeno corpo depois removido para a casa mortuária do Hospital Regional.

A Ana sofreu esmagamento da perna esquerda.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos)

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Teatro del Ballet di Roma» (12 anos).
BATALHA — Às 21 «Nevada Smith» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Cumito de la Cruz» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «O libertador da cidade» e «O rapaz que recebeu um milhão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Inferno nas alturas» e «O morto voltou» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

TRINDADE — Às 15 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
BATALHA — Às 5 «Nevada Smith» (17 anos)
COLISEU — Às 5 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sete contra todos» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O palácio maldito» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Confesso» e «A cela de morte» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 15: «Serenata á chuva» (12 anos)

Boutique

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Para Outono-Inverno

Em CASACOS, TAILLEURS VESTIDOS, CARTEIRAS

etc.

R. Nova S. Mamede, 38 - T. 673077

R. Serpa Pinto, 14, 1.º - T. 320843

UMA EFEMÉRIDE NA HISTÓRIA DO CAMINHO DE FERRO

Há setenta anos, em 8 de Novembro de 1896, chegaram ao local onde se ergue a inacabada estação de São Bento os primeiros comboios, vindos de Campanhã, a primeira estação de caminhos de ferro existente nesta cidade e que agora volta a ocupar o lugar primeiro entre as estações ferroviárias citadinas.

Demolido o Convento de São Bento de Ave-Maria, para se construir em seu lugar, uma estação de caminho de ferro, assim, sob o aspecto monumental, o Porto perdeu, de certo modo, em beleza arquitectónica, pois, aquele convento era de certa imponência, mormente a sua fachada principal, voltada á velha Rua do Loureiro.

A estação de São Bento, que envelheceu prmaturamente, deixou de ser a principal, sem nunca ter tido salas de espera, bilheteiras, restaurante, depósito de bagagens, isto quanto ás instalações em ligação directa com o publico, pois, sob o ponto de vista funcional, ou seja em relação aos serviços internos, as instalações nunca passaram de simples remedeio. Agora, a estação de Campanhã, que se tornou na principal, completamente remodelada, oferece outras condições de serviços e amplitude.

A visita do Chefe do Estado ao Algarve

(Continuação da 1.ª página)

de Outubro, ruas Dr. Manuel de Arriaga e da P. S. P., o sr. Presidente da Republica foi saudado pelo publico que ali se concentrara. Anteriormente, e a um quilómetro de Faro, no sítio da Conceição, já o cortejo presidencial se vira forçado a abrandar a marcha, pois estavam ali reunidas numerosas crianças das escolas primárias, que atapetaram a estrada com flores.

A inauguração da estátua

Cerca do meio-dia, o sr. Presidente da Republica, acompanhado dos srs. ministros do Interior e das Obras Publicas, componentes da sua Casa Militar e outras individualidades, dirigiu-se para a Praça Afonso III, vistosamente engalanada, e tomou lugar na tribuna ali erguida, para presidir á inauguração da estátua daquele rei, modelada em bronze e em tamanho natural.

Finda aquela cerimónia, o Chefe do Estado visitou as obras em curso para beneficiação do histórico Convento de Nossa Senhora da Assunção.

Depois, sempre acompanhado dos membros do Governo e demais entidades, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde está patente a Exposição das Actividades dos Corpos Administrativos, que observou demoradamente.

Por fim, o sr. Presidente da Republica visitou o Hotel Eva, seguindo-se um almoço íntimo, oferecido pela respectiva empresa. O Chefe do Estado regressa á tarde a Lisboa.

Actividades do Orfeão Universitário

O Orfeão Universitário do Porto recomeçou já as suas actividades culturais e artísticas. Por motivo de os exames de aptidão terminarem só depois de amanhã, o prazo das inscrições para a admissão no corpo coral foi prorrogado até ao dia 15.

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 04 (T. 3-5045) * CAMEIRA, Rua do Heroismo, 90 (T. 5-2583) * CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) * COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) * FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) * FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) * MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) * NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) * PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) * PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) * POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) * SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) * NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

incêndio e explosão! roubo! inundações!

novo seguro império

SEGURO DO LAR

O Seguro Império chega antes do acidente

Basta que V. o chame!

Por uma importância diminuta, pode segurar o recheio da sua habitação.

O novo Seguro Império é o único seguro que garante o valor de substituição. Quer isto dizer:

a Império garante-lhe, por cada objecto destruido o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Mas não esqueça: o Seguro Império só chega antes ... se V. o chamar!

Recorte, preencha e envie à Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO

Sim. Quero ser mais completamente informado sobre o SEGURO DO LAR.

NOME .....

RUA .....

LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO

a sua seguradora

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

STAND ANTÓNIO CASQUILHO

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 14-A, B, C

PATENTE AO PÚBLICO DIÀRIAMENTE ATÉ AO PRÓXIMO DIA 12
DAS 9 ÀS 24 HORAS MUITOS MODELOS DE 1966

Não deixe de a visitar!

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

Três «arpões» na bagagem dos suecos para vencer Portugal!

O optimista seleccionador Bergmark e o diabólico Turesson, um dos «arpões» suecos

Reportagem de Estocolmo de César Faustino (Ler na última página)

O salto de Bernardo da Velha de nada valerá pois Barroca vai repelir a bola com os punhos

O F. C. Porto assobiado pelos seus adeptos

Estão a tornar-se bastante desagradáveis os encontros F. C. Porto-Sporting. Claro que nos queremos referir, apenas, ao aspecto disciplinar. O jogo que ontem ambos disputaram, nas Antas, não destoou dos anteriores, nesse aspecto. Como confirmação do que se aponta, basta indicar que se verificaram três expulsões —Hilário, Oliveira Duarte e Pavão, todas acertadas. E o árbitro foi ainda condescendente para Carlitos.

Não sabemos porque se enervou com Valdemar. Mas, com razão ou sem ela, Carlitos agrediu, a pontapé, descaradamente, e numa altura de bola parada, o defesa portuense. O árbitro, aqui, apenas procurou serenar os ânimos, mas depois não teve mais contemplações. E ainda bem.

Temos pensado o que motiva a desagradável incorrecção entre as duas equipas e não encontramos se não uma razão — a falta de classe de ambos os conjuntos. Realmente, nem o F. C. Porto nem o Sporting

(Continua na 3.ª página)

EUSÉBIO EM LIVRO

QUATRO MIL EXEMPLARES NA PRIMEIRA SEMANA

(LER NA PÁGINA 2)

Atlético, mais atlético...

por FERNANDO SOROMENHO

Óbvio...

A vitória do Atlético sobre o Famalicão por 6-0 (1-1, ao intervalo) é indiscutível. O numero de golos ilustra, para além do mais que possa ser alinhado, uma verdade que suporta argumentos de qualquer sugestão, mesmo aqueles que apontem a «colaboração» do sr. João Nogueira — um árbitro que parecia a ira personificada, no semblante, nos gestos e nas falas... — no 1.º e 2.º tentos do «team» da Tapadinha, ambos resultantes de grandes penalidades inexistentes, embora na segunda a falta haja sido um facto, fora, porém, do risco das 18 jardas.

O apuramento do Atlético para a fase seguinte da «Taça» acabou por ser, como é óbvio, o reflexo de uma melhor preparação física, de definido estado atlético, o que se tornou visível a partir da meia hora de jogo para se acentuar, como maré que enche, depois do 2-0. A maturidade futebolistica dos lisboetas, pese a esmagadora maioria de jovens que pontificam na equipa, prevaleceu no confronto, ditando a eliminação irrecusável do simpático Famalicão. Efeitos da I Divisão...

O «team» visitante, enquanto as forças não colidiram na lucidez, pôde ser a réplica que se não limita a defender, considerando a vantagem de 1-0 conseguida oito dias antes. Durante a tal meia hora em que os alcantarenses, demasiado confian-

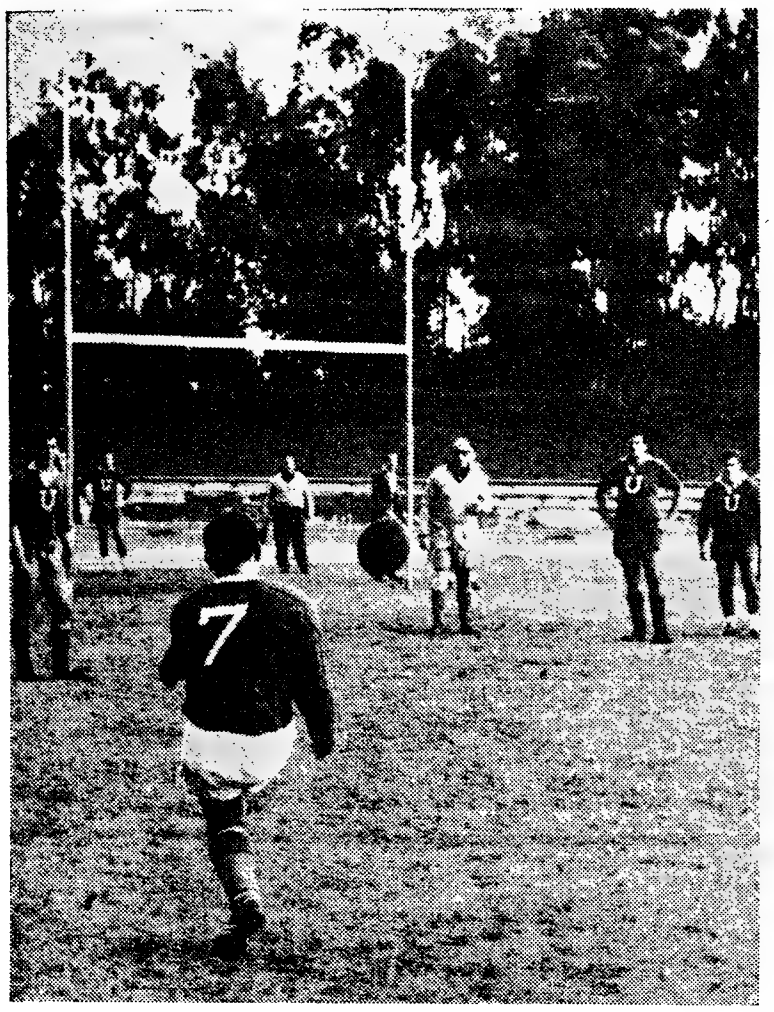
(Continua na página central)

O BENFICA GANHOU EM BAGDAD EM CIRCUNSTÂNCIAS DIFÍCEIS

BAGDAD, 7 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Constituiu vultoso acontecimento no Iraque a inauguração em Bagdad do belo estádio com que a Fundação Calouste Gulbenkian quis dotar aquela lendária cidade. Assim como para os iraquianos representou atractivo de primeira ordem a visita da equipa do Benfica, mundialmente conhecida e formada por ases de muita fama, entre os quais pon-

(Continua na 7.ª página)

Marinho, já em desequilíbrio, vai dar origem ao 2.º «penalty» do Atlético, porque o árbitro assim o entendeu (erradamente)



Feliz instantaneo do encontro Benfica-C. D. U. L., no momento em que a bola vai concretizar a transformação de um «ensaio»

RÂGUEBI

Agronomia e Benfica (A) finalistas do Torneio de Abertura

A ultima jornada da primeira fase do Torneio de Abertura de râguebi foi fértil em resultados inesperados.

O primeiro e mais saliente foi o êxito de Agronomia, «quinze» tradicionalmente fraco na primeira prova da época, sobre a equipa «A» do Belenenses.

Diga-se, em boa verdade, que os «azuis» facilitaram o êxito do entusiasmo dos «agrónomos», ao oferecerem-lhes duas ocasiões de ensaio. E tais ofertas não foram desaproveitadas, uma por Pires de Moura e outra por António Lince.

Os jogadores do Belenenses «A» descontrolaram-se quando o marcador lhes ficou desfavorável e não foram capazes de transformar o rumo dos acontecimentos.

Os «agrónomos» cresceram com a vantagem na marcação, organizaram-se excelentemente na defesa e fizeram jus ao triunfo que lhes garantiu a classificação para a final da prova.

O Benfica «A» conseguiu, pela prmeira vez, nos ultimos anos, quebrar a tradição dos seus jogos com o C. D. U. L., graças á maior velocidade das suas linhas atrasadas. O ensaio de Nobre caracterizou-se pelo poder e rapidez de execução do internacional benfiquista e a perturbação de A. Bello justifica-se pela sua inexperiência.

O Benfica marcou, ainda, um outro ensaio que o árbitro não considerou por os jogadores benfiquistas terem iludido os adversários de maneira irregular (palavras).

De qualquer modo, a vitória classifica o Benfica para a final do torneio, dando-lhe a possibilidade de vir a gravar o nome do clube numa taça oferecida por um antigo e brilhante jogador do clube, Aníbal Matos.

O Benfica «B» venceu folgadamente o C. D. U. L. «B», dado que possui uma reserva mais forte que muitas primeiras categorias.

O antigo junior Cipriano, marcador de 11 pontos, esteve em situação de especial relevo, confirmando a sua intuição para a prática da modalidade.

Direito venceu pelo elevado resultado de 35-0 a equipa «B» do Belenenses, revelando melhor estrutura e preparação física. Como já temos assinalado, aos «advogados» falta apenas uma preparação adequada para produzirem tudo o que está ao seu alcance. Leal, com nove pontos, e Tibério, com cinco, foram os elementos da «nova vaga» direitista mais em evidência. Carqueijeiro, com sete pontos, foi o veterano de acção mais evidente.

A final será, portanto, disputada entre Agronomia e o Benfica «A».

«FLY-HALF»

Joaquim Durão empatou na Olimpíada de Xadrez

HAVANA, 7 — (A. N. I.) — Resultados das partidas que ficaram adiadas na décima sétima olimpíada de xadrez:

Primeira jornada — Grupo C: Venezuela-Uruguai, 0,5-0,5;

Segunda jornada — Grupo A: Jugoslávia, Hungria, Checoslováquia e Espanha, 1,5 cada. Bulgária-Islandia, 1-1 e Cuba-Dinamarca, 0,5-0,5.

Grupo B: Indonésia, Austria, Colômbia, Suíça, Finlandia e Canadá, 1 cada. Polónia-Holanda, 0,5-0,5, Suécia, 0.

Grupo C: Luxemburgo, Irlanda, Filipinas, Portugal, Tunísia e Mongólia, 0,5 cada.

Grupo D: África do Sul, 2,5 pontos; Mónaco e Panamá, 1 cada; Bolívia, 0,5; Marrocos e Hong-Kong, 0.

Naranja, das Filipinas, e Joaquim Durão, de Portugal, empataram, bem como Andersen, da Dinamarca, e Cobo, de Cuba.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

HÓQUEI EM CAMPO

A infelicidade do Belenenses facilitou a vitória do Futebol Benfica

Beneficiando da derrota imposta pelo Futebol Benfica ao Belenenses, a primeira que os «azuis» sofrem no Torneio de Abertura de hóquei em campo, o Benfica, de parceria com os «encarnados e pretos», passou a ocupar o primeiro lugar da classificação da série A.

No Campo Grande, os benfiquistas receberam o Hóquei. Com uma equipa a movimentar-se melhor num terreno que se apresentava difícil os «encarnados» venceram por 4-0.

A marca verificada no final dos 70 minutos representa, de facto, a diferença de valor evidenciada pelos dois conjuntos.

O Linda-a-Velha, na Tapadinha, a despeito da excelente réplica oferecida aos alcantarenses durante toda a partida, sofreu dura punição. O resultado foi de 12-2. Saliente-se, no entanto, o brio e desportivismo evidenciados pelos visitantes.

Entre o Belenenses e o Futebol Benfica, no Restelo, disputou-se o jogo mais importante da jornada.

Os locais, a despeito do bom jogo desenvolvido, mormente no período preliminar, não puderam impedir a vitória dos «encarnados e pretos».

Embora a derrota dos «azuis» tenha atenuantes — actuar com menos um jogador a partir de metade da primeira parte e contar com outro lesionado, a fazer figura de corpo presente, e, ainda, do golo que sofreu ter nascido de um desentendimento entre dois dos seus jogadores — a verdade é que o Futebol Benfica realizou excelente trabalho, a justificar a vitória, e Perna foi muito oportuno no aproveitamento do deslize da defesa do Belenenses.

Assim, ao cabo da quarta jornada, a classificação passou a ter a seguinte ordenação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	4	2	2	—	5- 0	10
Fut. Benfica	4	3	—	1	22- 3	10
Belenenses ..	4	2	1	1	8- 1	9
Atlético	4	2	1	1	16- 3	9
Hóquei	4	—	1	3	3-16	5
L.-a-Velha ..	4	—	1	3	5-36	5

No agrupamento B, apenas se efectuou ontem o desafio Belenenses-Futebol Benfica, ganho pelos «encarnados e pretos», por 2-0.

O Benfica comanda a classificação, com 6 pontos.

O LIVRO DE EUSÉBIO

Não se trata de publicidade. «Meu nome é Eusébio», o primeiro livro de memórias de um futebolista em actividade (Jesus Correia recordou a sua passagem pelo futebol e hóquei em patins, enquanto Fernando Peyroteo publicou o seu trabalho já retirado), está a ser uma sensação no meio editorial português.

Por informações de fonte idónea, é-nos possível adiantar que na primeira semana, desde que surgiu nas livrarias, foram vendidos 4 mil exemplares.

A vibrante autobiografia de Eusébio, narrada por Fernando F. Garcia, caiu, pois, como sopa no mel. E ainda a venda vai no princípio...

Eusébio, o melhor marcador do «Mundial» de Inglaterra e apontado por elevado número de críticos estrangeiros como o melhor jogador da actualidade, pode desde já acrescentar aos seus títulos de glória mais este: «best-seller» em Portugal.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 2.ª categoria: Queluz-Lisgás e Atlético-Carnide, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário Popular» (8.ª eliminatória: C. Católico-Sporting, na mesa do primeiro, ás 21 e 30.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Eliminatória do Campeonato da Europa

ESTÁDIO NACIONAL

EM 13 DE NOVEMBRO DE 1966
Às 15.30 horas

PORTUGAL-SUÉCIA

Preços dos Bilhetes

BANCADA CENTRAL	**80$00**
BANCADA CENTRAL (SECTORES)	**50$00**
BANCADA LATERAL	**40$00**
CABECEIRAS	**17$50**

Os bilhetes continuam á venda nos seguintes locais

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º
Das 10 ás 13 e das 15 ás 18.30 horas (Aos sábados até ás 13 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
Das 14 ás 18 e das 21 ás 23.30 horas (Aos Sábados das 14 ás 18 horas)

SUCURSAL DE «O SÉCULO — Rossio
Das 10 ás 21.30 horas

TABACARIA TRIUNFO — Rua Regimento, 19 — CASCAIS
e nas AGÊNCIAS HABITUAIS

ESTÁDIO DO RESTELO

Sábado, 12 de Novembro de 1966 — Às 15.30 horas

JUNIORES

LISBOA - SUÉCIA

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

F. C. PORTO-SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

jogam aquilo que os consagrados nomes dos dois clubes exigem. São «onzes» por demais vulgares, mesmo maus, ainda que possuindo ambos alguns bons nomes do nosso futebol.

Poderá dizer-se que passam por período de crise arreliadora, mas a crise vem sendo prolongada e o prestígio de ambos os clubes não se pode compadecer com crises tão longas.

Enfim, problema para resolução quer de um, quer do outro, com medidas adequadas.

—☆—

Reportando-nos ao encontro de ontem, tanto se poderá dizer muito como pouco. Isto é, esmiuçando os períodos que ambas as equipas tiveram de domínio — que não de bom futebol, pois esse nunca existiu — ou englobando a partida no aspecto geral.

Optamos por esta ultima hipótese, por nos permitir, mais concretamente, dizer que o F. C. Porto jogou péssimamente — os assobios, quase constantes dos seus adeptos, confirmam, melhor do que tudo, a nossa opinião — e o Sporting não lhe ficou atrás.

Mas, antes de mais, devemos dizer que a equipa lisboeta fez, pelo menos, jus ao empate. Foi melhor a defender, mais rápida a chegar á baliza contrária — na primeira meia hora, as ocasiões de maior apuro pertenceram-lhe — e quando com nove elementos, sobretudo no período final, quase «encurralou» um F. C. Porto, preocupado e amedrontado, a defender, sem norte e sem «cabeça», a pequena margem de um golo, que lhe permite, mesmo assim, continuar na «Taça».

Quanto ao mais, foi, como vem sendo ultimamente, uma equipa enganosa. Parece fazer bom futebol, mas, com o andar do tempo verifica-se ter muita incerteza nas jogadas, nos passes e na manobra. Apenas mostra uma certa segurança na defesa.

O F. C. Porto voltou ao seu jogo de antes do encontro com a C. U. F., como que a mostrar que a exibição com os cufistas foi, apenas, uma casualidade. Futebol incaracterístico, tardio a chegar á baliza contrária, devido á lateralidade e aos passes miudos e rendilhados, remate fugidio e nenhuma autoridade. A sua defesa, sem nada de famosa, mas que se impuha com certo apreço, foi ontem uma verdadeira calamidade, permitindo aos temerosos dianteiros sportinguistas criarem situações embaraçosas. Valeu a experiência de Américo e o bom momento de Rolando. Todos os outros foram fraquíssimos. Aliás, em todo o grupo só estes e Bernardo da Velha — o unico que, na frente, tinha visão, jogava e dava oportunidades aos companheiros e qua ainda fez o golo, com excelente entrada de cabeça — merecem algum destaque.

—☆—

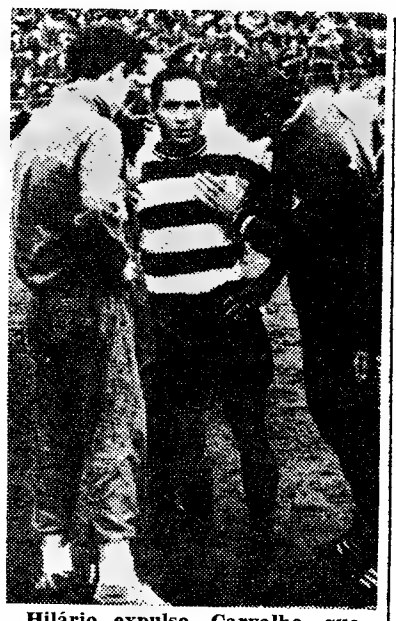
Acabou o F. C. Porto por eliminar o Sporting, resultado que merecerá, talvez, pelo que fez em Lisboa, mas não pelo que ontem jogou. Mas, na prova, ficar uma ou outra equipa dá o mesmo resultado, pois o futebol dos dois grupos — mau, voltamos a frisar — pode bem equiparar-se.

—☆—

Saldanha Ribeiro, de Leiria, apenas pecou em não ter expulsado Carlitos. Nas outras expulsões esteve muito bem e com razão, mesmo na de Oilveira Duarte, porquanto deu este prova de má educação.

ANTÓNIO AUGUSTO

Barros, treinador do Famalicão, que foi excelente futebolista em representação do Sporting, apresentou ontem na Tapadinha uma equipa a praticar futebol de nível curioso, jeitosa, a que só falta maior fundo atlético para se tornar mais eficaz no rendimento



Hilário expulso. Carvalho, que não jogou, tenta serenar o defesa do Sporting

FUTEBOL DE FRACA QUALIDADE NO PENAFIEL-COVILHÃ

Os covilhanenses começaram o encontro da melhor maneira: ao ataque.

Cedo, porém, os donos da casa assentaram o seu jogo e passaram a comandar as operações, embora o futebol praticado pelas duas equipas fosse recheado de atritos e tècnicamente muito pobre.

Manteigueiro, aos 39 minutos, ao tentar lançar o esférico para canto, fê-lo com tanta infelicidade que o introduziu nas próprias balizas.

No segundo tempo, o jogo manteve-se sem nexo e sem clarividência. Os locais conseguiram, aos 9 minutos, novo tento, apontado por Valongo.

No Penafiel, Rocha, Hernâni e Sepeda distinguiram-se.

Rui, Manaca e Brás salientaram-se entre os covilhanenses.

Boa arbitragem de Renato Santos.

J. M. N.

REMO E VELA
no Clube Naval de Lisboa

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa, no Cais do Gás, encontram-se abertas as inscrições para as escolas de remo e de vela que o clube mantém.

As aulas são ministradas ás terças e quintas-feiras, sábados e domingos.

JUDO
no Kyo Shu Kan

Na sede do Kyo Shu Kan, continuam abertas as inscrições para a frequência nas classes de principiantes e iniciados de judo, destinadas a senhoras, homens e crianças.

OUTROS JOGOS

MERECIDA VITÓRIA DO PENICHE

O Peniche, não confiando na margem de um tento que tinha da partida da primeira «mão», iniciou, ontem, o desafio com certa cautela para se não deixar surpreender.

Sustido o ímpeto inicial do Lamas, o Peniche, ainda que lentamente, foi conquistando o comando das operações e os seus avançados dispuseram de diversas oportunidades de golo, não concretizadas, umas por culpa própria e outras anuladas pelas brilhantes intervenções de Franklin.

O segundo tempo concretizou-se pelo equilíbrio, registando-se lances alternados nos dois meios-campos.

A turma local, sem jogar bem, saiu vencedora com toda a justiça, pois foi a que dispôs de mais e melhores oportunidades.

O Lamas apresentou uma equipa de nível técnico razoável, fisicamente bem constituída e abusando do jogo violento.

A arbitragem em bom plano.

A. BOLAS

CORRECÇÃO E GOLOS NO LEIXÕES-TORRES NOVAS

O Leixões não teve nenhuma dificuldade em eliminar o Torres Novas. E fê-lo por larga margem, precisamente por sete golos.

Estes, com excepção do primeiro, foram obtidos no segundo tempo, o que parece mostrar que os torrejanos dificultaram o trabalho dos locais na primeira parte. Não foi assim, no entanto.

O Leixões encarou o encontro com demasiada confiança e, desde cedo, se apercebeu que a eliminatória estava ganha.

Assim, ainda que o adversário se esforçasse, com muito denodo, em defender-se, os jogadores leixonenses actuavam em turbilhão de avançadas. Simplesmente, a confiança não lhes dava o atrevimento necessário para a devida concretização.

Por sua vez, esse aspecto animava os ribatejanos, uma vez que os golos não surgiam, mas ao mesmo tempo ia-os minando lentamente, na sua resistência física. Esporádicamente, traziam a bola ao campo contrário e, mais dificilmente, até Rosas, cujo trabalho quase não foi preciso.

Já no segundo tempo, duas ou três jogadas dos torrejanos, que não resultaram, acabaram por os trair.

O aparente sucesso de levarem a bola á área contrária, levou-os também a esquecerem-se da defesa que vinham empregando e o Leixões não perdoou. Em curto período, começou a marcar golos atrás de golos, criando ao adversário um desnorteamento total. Foi já perto do fim quando, satisfeitos os da casa e desejosos os visitantes pelo golo de honra, que se viu a unica jogada do Torres Novas merecedora de golo. Mas, aí tiveram azar. Gorgulho, á vontade, atirou a um poste...

E é tudo de um jogo que mais não teve do que muitos golos.

ANTÓNIO AUGUSTO

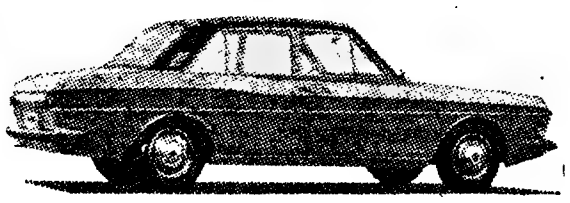
CONFIRMADA A SUPERIORIDADE DO TIRSENSE NA PARTIDA CONTRA O ALHANDRA

O Alhandra, no encontro que disputou em Santo Tirso, abriu o activo aos 4 minutos, num lance fora-de-jogo. Isso não abalou os intentos dos tirsenses, que dominaram com vincada intensidade em todo o desafio. E, aos 18 minutos, já estavam igualados no marcador.

A parte complementar do desafio mostrou-se idêntica em todos os aspectos á anterior, isto é, domnio absoluto dos locais, melhor jogo e mais dois golos a seu favor a darem verdade á diferença de trabalho apresentado pelos dois conjuntos.

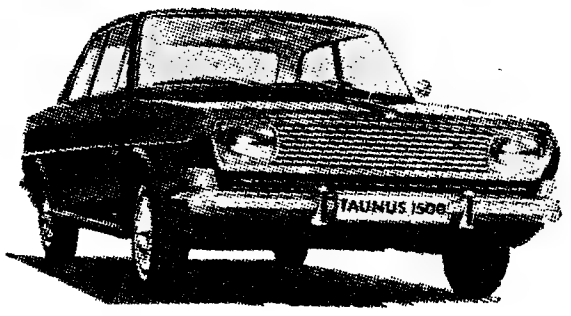
os novos TAUNUS 1967

1300



2 e 4 PORTAS
AGORA COM
5 LUGARES

1500



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15

LISBOA
até às 24 horas

LINCURI, LDA.
Av. da República, 32

A TAÇA DE PORTUGAL E

Entre dois adversários, Matateu faz alarde do seu domínio de bola

ATLÉTICO--FAMALICÃO

(Continuação da 1.ª página)

tes, negaram as suas características ao cultivarem um egoísmo enervante e complicativo, o Famalicão foi, na verdade, a principal presença sobre o relvado que o mau tempo transformou numa ratoeira para os músculos e para o fôlego. Fita, por exemplo, teve um golo nos pés, por concessão involuntária do hábil Botelho, e a Osvaldo foi recusado «penalty» por falta que o árbitro se negou a assinalar dentro da grande área, onde, realmente, ela se perpetrou. Os dois episódios equivaleram ao limiar do 1-0 (João Carlos, 27 m.), nascido de «penalty» imaginário.

No segundo tempo, rectificado o estilo improdutivo dos alcantarenses para uma toda mais veloz e mais prática, com o acréscimo e insistência nos endossos da bola, a excelente organização dos nortenhos desapareceu, como a areia batida por rajadas de vento. E de nada valeu a estampa atlética dos seus membros, o indesmentível brio e um impecável espírito de luta onde, apenas, se assemelhou a mancha o brasileiro Osvaldo, talvez aborrecido por ter sido derrubado sem ter sido compensado. Acertadamente, o treinador Barros (lembram-se dele no Sporting?) mandou-o sair do campo, para evitar males piores, quando faltavam uns oito minutos para o termo.

A superioridade do Atlético fizeram bem os golos-espectáculo de Tito (3-0, 61 m.) e de Fagundes (4-0, 72 m.). Os dois restantes surgiram como manjares já desnecessários, de autoria de Angeja o 5.º (30 m.), e de Matateu o 6.º (43 m.), ambos como prémios do oportunismo. Angeja despontou como furacão para fazer a recarga que se impunha e Matateu, na sequência de «corner», saltou antes do guarda-redes para de, cabeça, desviar a bola rumo á baliza. Matateu, no chão, riu-se, satisfeito com o seu êxito. Nós também rimos. E quem é que não há-de rir-se diante das proezas deste «mefistofélico» Matateu?

A breve lição famalicense (parabéns, Barros), que não usou nem abusou de doses excessivas de reforço defensivo — um 4-2-4 (como o do Atlético), tão sómente, elástico ao exigir o recuo dos extremos para a entreajuda da praxe — fez bem ao Atlético. A força das circunstancias mostrou o invio caminho e, a tempo, viu-se o erro. Na equipa alcantarense, já o dissemos, o futebol exige raciocínio intencional para que a explosão do esforço se compare ao pedaço de borracha que, comprimida na mão fechada, quando esta se abre, de repente, voa no espaço. Nesse estilo de «jogo pensado» fica deslocada a pincelada do individualismo que é, como se sabe, o lugar-comum da banalidade quando está em causa um problema de eficiência colectiva.

Figuras a distinguir: Angeja, Fagundes (este no 2.º tempo), João Carlos, Candeias, no Atlético, e Francelino e Janela, no Famalicão.

Arbitragem imprópria. Muito. Muitíssimo...

F. S.

Surpreendidos pela decisão do árbitro, os famalicenses Francelino e Filipe, coadjuvados por Janela, indicam o local onde Marinho foi derrubado. Ainda longe do risco da grande área...

OS VALENTES (PORTIMONENSES) «MORRERAM» DE PÉ...

O Guimarães - Portimonense não despertou interesse.

Fazer a história do jogo é, na realidade, fácil, dado que ainda não tinha decorrido um minuto quando os vimaranenses aumentaram a diferença, arrumando logo a questão.

Os algarvios, diante da impossibilidade de lutarem pela vitória, procuraram defender a baliza para evitar uma derrota pesada.

OS VISIENSES ganharam com mérito

O jogo Académico de Viseu-Seixal foi bastante agradável. Diga-se desde já, que o publico, que em numero elevado presenciou o encontro, não foi ludribiado.

O desafio, não sendo técnicamente bom, foi muito bem disputado.

O resultado aceita-se perfeitamente ao desenrolar do jogo. Todavia, o Seixal, uma equipa bastante jovem, mereceu o golo de honra.

Nesta partida, estreou-se Pachim, de quem se faziam as melhores referências. Na verdade, Pachim confirmou tudo que de bom se dizia dele, pois foi a vedeta da tarde, obtendo dois golos e colaborando ainda no terceiro.

No Académico de Viseu, além de Pachim, salientaram-se Bastos e Murraças.

No Seixal, Micas, Ferreira e Helder foram os melhores.

A arbitragem não teve influência no resultado.

SEARA BENTO

No entanto, o Guimarães, com toda a naturalidade, com óptimas trocas de bola entre os avançados — sobressaindo nesse aspecto os primorosos centros de Bomba para Campinense — marcaram aos 12, 21 e 45 m, por intermédio de Mendes, Peres e Campinense. Nessa altura, já os visitantes tinham abandonado um «ferrolho» que verificaram não dar resultado e passaram a jogar aberto, valorizando, assim, o espectáculo.

Não é, pois, de admirar que, no final, o marcador apresentasse a expressiva marca de 8-1.

O Guimarães jogou o que quis e se não foi mais além, em golos, isso deve-se á má pontaria dos rematadores, nalguns lances, especialmente na parte que se refere a Mendes, que, em dois «tiros», procurou conseguir pela força o que só necessitava de jeito.

Há a realçar o espírito de luta dos barlaventinos, que, mau grado a sua inferioridade técnica, mostraram que é possível valorizar, assim mesmo, um espectáculo.

No Guimarães, não há nomes a destacar, porque até Custeado, estreante na equipa, não teve dificuldade em se igualar aos companheiros.

Dos portimonenses, seria injusto referir alguns deslizes de Daniel, porque se teve culpas nalguns golos, noutros lances salvou situações de aperto. Dos restantes, muito iguais, sobressairam Ramos e António Henriques.

O árbitro, Aniceto Nogueira, não teve problemas para resolver.

COELHO ALVES

Rodrigues (Belenenses) e Motta (Orient

O BELENENS ALGUMAS R

Para ganhar, ontem, ao Oriental, o Belenenses apresentou algumas razões de peso: o pròpriamente dito, que lhe garantiu melhor adaptação ao piso; uma gama de pormenores, tais como preparação, qualidade e ligação, que não encontram equivalência na boa vontade e aplicação dos vistados; e sentido prático e á-vontade nos lances decisivos, diferentes da precipitação e má pontaria dos atacantes da casa.

Tudo isto somado chega — e basta — para justificar o êxito «azul», traduzido peca por to daria ao que se

Acentue fo belener quase exc próprio. da vantag rior propi lo o estad a explana

Quando gem já o o suficien ber de Ca Alfredo g do terren estreavam rava a h o reduto ses.

O Orien tou a répl a vários faltou a indispens marcar, p da equipa lei, por m intervalo. seram a Lira e Qu a execuçã

O segu melhor m

Aceita-se a normalidade do êxito do Varzim sobre o Salgueiros

Vinham já a tornar-se clássicas as dificuldades encontradas pelo Varzim nos jogos com o Salgueiros. Por isso o desafio de ontem parecia destinado a renhida discussão, mas a equipa da Póvoa desfez a tradição, vencendo folgadamente.

Os poveiros, rectificando o empate de há oito dias, bateram o adversário por 4-0, e os «encarnados» só não sofreram maior punição por mero acaso.

Sob todos os aspectos o Varzim foi superior ao Salgueiros, tendo, durante todo o desafio, e sobretudo no segundo tempo, manifestado uma supremacia que não sofre contestação.

Além dos quatro tentos sem resposta, que conseguiu por intermédio de Vítor Silva, Rogério, Vladir e Catricoto, desfrutou de muitas oportunidades de golo feito, que só não concretizaram por infelicidade dos avançados no momento de remate, umas vezes, e outras por obstrução do guarda-redes visitante que teve uma tarde de excepcional brilhantismo.

Isso, porém, não significa que o Salgueiros fosse uma equipa vencida e apática. Bem pelo contrário, esteve sempre em acção enérgica, dando origem a que o espectáculo entusiasmasse a assistência.

Tanto no Varzim como no Salgueiros foram os sectores defensivos os que mais se salientaram, sendo o do Salgueiros o mais esforçado, devido á pressão a que o submeteu o ataque local.

A arbitragem de Pinto Ferreira, do Porto, teve vários erros, entre os quais os mais salientes foram o de anular um golo a Catricoto e de deixar passar em claro faltas merecedoras de «penalty».

AMÉRICO GRAÇA

VITÓRIAS do Botafogo e Bangu para o Campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — A contar para a primeira jornada da segunda volta do campeonato carioca de futebol da primeira divisão, foram disputados ontem dois encontros que forneceram os seguintes resultados: Botafogo-América, 3-0 e Bangu-Bonsucesso, 4-0.

LUSO-SINTR

Querendo tirar partido do factor casa e recuperar a desvantagem verificada em Sintra na partida da primeira mão, os jogadores da margem sul lançaram-se desde o início em avassalador assédio ás redes de Gomes, mas os seus dianteiros, sôfregos em demasia, desaproveitavam lances de baliza aberta, que poderiam ter resultado com êxito.

A turma visitante, que mesmo submetida a forte pressão, nunca perdeu o sentido de contra-atacar, conseguiu um tento na sequência de um livre marcado por Sérgio e ver assim aumentada a sua vantagem.

Se a equipa forasteira ia disposta a defender o resultado do primeiro jogo, mais se acentuou a sua preocupação defensiva após este golo e, assim, quase toda a turma se acantonou no seu meio campo, dando o comando do jogo ao Luso que, mais solto no meio campo, procurou todas as oportunidades que até aí não soubera aproveitar e foi preciso uma grande penalidade, um pouco forçada para se verificar o empate e com ele uma melhoria gradual dos dianteiros que passaram a evidenciar maior acutilancia e o golo do triunfo alcançado no ultimo mi-

nuto do justo, de apresenta

César em deixa auxiliares meza qua de.

Defes

GAL EM FUTEBOL

nses) e Motta (Oriental) disputam uma bola por alto com intenções diferentes

ENENSES APRESENTOU MAS RAZÕES DE PESO

, ao Orien- resentou al- o pròpria- rantiu me- ; uma ga- como pre- gação, que alência na o dos vis- e á-von- diferentes ntaria dos

ga — e bas- kito «azul»,

iros

rros, entre es foram o tricoto e de faltas me-

GRAÇA

traduzido por um resultado que peca por excessivo. Menos um tento daria expressão mais ajustada ao que se passou no rectângulo.

Acentue-se, contudo, que o triunfo belenense começou por assentar, quase exclusivamente, em mérito próprio. A tranquilidade advinda da vantagem trazida do jogo anterior propiciou ao grupo do Restelo o estado de espírito ideal para a explanação de um futebol claro.

Quando Alfredo abriu a contagem já os visitantes haviam feito o suficiente para o merecer. O saber de Carlos Pedro e a brega de Alfredo garantiam a posse do meio do terreno e, na frente, onde se estreavam Simões e Quim, imperava a habilidade para confundir o reduto defensivo dos marvilenses.

O Oriental, sempre brioso, tentou a réplica, esforçadamente, mas a vários lances bem principiados faltou a sequência e a conclusão indispensáveis. A capacidade de marcar, permanentemente do lado da equipa de Belém, fez valer a sua lei, por mais duas vezes, antes do intervalo. Ambos os tentos depuseram a favor da oportunidade de Lira e Quim, no sítio próprio para a execução do remate fatal

O segundo tempo começou da melhor maneira para os «ocidentais». Viriato fez um passe desastrado a Edmundo, que colheu este em plena saída. Como consequência desse acontecimento, o Belenenses abrandou para o resto do desafio. Missão cumprida — terão decidido os visitantes.

O Oriental, no entanto, natural e compreensìvelmente, procurou um desfecho mais equilibrado. Os de Belém, que entretanto haviam ficado sem Godinho, lesionado, viram, então, os donos do campo lutar, pelo menos, por um golo. Este surgiu, mas não foi obtido por intermédio de um dianteiro.

O pontapé que bateu César, substituto de José Pereira, pertenceu ao médio Fonseca, jogador que,

(Continua na 6.ª página)

Apesar da oposição de Sá Pinto, Ferrão consegue centrar o esférico, no encontro Oriental-Belenenses

SINTRENSE

o do factor esvantagem partida da gadores da se desde o assédio ás seus dian- emasia, de- de baliza r resultado

que mesmo ssão, nunca ntra-atacar, sequência por Sérgio a sua van-

a ia dispos- ado do pri- acentuou a nsiva após ase toda a o seu meio do do jogo to no meio as oportu- ão soubera uma gran- co forçad pate e com radual dos n a eviden- e o golo do ultimo mi-

nuto do primeiro tempo era bem justo, devido ao melhor futebol apresentado.

César Correia, de Faro, pecou em deixar-se conduzir pelos seus auxiliares e daí a sua pouca firmeza quando da grande penalidade.

MARIO REIS

Defesa de Gomes, guarda-redes do Sintrense, no jogo contra o Luso

Em desequilíbrio, Oliveira defende um remate de um dianteiro almadense

NÃO EXISTIU EM BRAGA A EXPECTATIVA — «TAÇA»

A segunda «mão» entre o Braga e o Espinho não teve interesse.

Com vista a uma apreciação em substância do desenrolar dos acontecimentos, aponte-se, desde já, a ideia plausível dos espinhenses praticarem o jogo pelo jogo e aceitarem, com evidente desportivismo, a manifesta superioridade do adversário.

Assim, o encontro, que teve fases de alguma beleza espectacular, decorreu em toada ligeira, com os locais a procurarem poupar energias, não entrando em choques desnecessários, que poderiam resultar em mazelas, nas vésperas de um encontro de nível europeu.

Como facto curioso, sublinhe-se que, em alguns períodos, os bracarenses se remeteram, deliberadamente, na defensiva, oferecendo toda a iniciativa do jogo aos visitantes, procurando, no entanto, evitar qualquer infiltração perigosa.

Em resumo: foi um jogo em que muito cedo se encontrou o vencedor, mas que, nem por isso, deixou de oferecer motivos agradáveis. Nas referências individuais, apenas abriremos excepção na Braga para o jogador Nabo, que se estreou na posição deixada em aberto por Neto, gravemente enfermo, e que se comportou de forma excelente

Da equipa do Espinho, há que relevar o seu alto espírito desportivo. Alcobia e Inácio foram os mais vistos numa equipa bastante homogénea.

Arbitragem sem erros de Henrique Silva, de Vila Real.

ANGELO MOREIRA

NO BENFICA

prossegue hoje a Assembleia Geral

Na secretaria do Benfica, prosseguem hoje, a partir das 21 e 30, os trabalhos para apreciação e aprovação do projecto dos novos estatutos.

Um colóquio

sobre as actividades gimnodesportivos

Na próxima quarta-feira, ás 15 horas, no anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o professor Paula Brito dirigirá um colóquio subordinado ao tema «As actividades gimnodesportivas e a formação do universitário».

RELANCE DA TAÇA DE PORTUGAL

Disputados os 21 encontros da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, são já conhecidas 19 das equipas que passam á fase imediata — a 2.ª eliminatória a disputar em 15 e 22 de Janeiro próximo futuro.

Mas, antes dos breves comentários que vamos fazer, recapitulemos os resultados:

Entre clubes da I Divisão

F. C. Porto-Sporting	1-0	(1-1)

Entre clubes da I e II Divisões

Benfica-Ovarense	3-0	(6-0)
V. Setubal-Barreirense	4-1	(2-2)
Leixões-T. Novas	7-0	(3-2)
Spt. Braga-Spt. Espinho	7-0	(1-1)
Varzim-Salgueiros	4-0	(0-0)
Atlético-Famalicão	6-0	(0-1)
Académica-Oliveirense	3-0	(3-4)
U. Tomar-C. U. F.	1-3	(0-5)
Oriental-Belenenses	1-4	(0-3)
Almada-Beira-Mar	0-6	(1-3)
V. Guimarães-Portimen.	8-1	(3-0)
Sanjoanense-Olhanense	0-0	(2-2)

Entre clubes da II Divisão

Leça-«Os Leões»	3-0	(1-2)
Montijo-Torriense	5-1	(1-3)
Tirsense-Alhandra	3-1	(2-1)
Acad. Viseu-Seixal	4-1	(1-1)
Penafiel-Spt. Covilhã	2-1	(0-0)
Peniche-U. Lamas	2-1	(1-0
Lusitano-C. Piedade	2-0	(2-2)
Luso-Sintrense	2-1	(0-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª mão.

No conjunto das duas mãos, temos, portanto:

V. Guimarães-Portimonense	11-1
Benfica-Ovarense	9-0
Beira-Mar-Almada	9-1
Leixões-T. Novas	10-2
Spt. Braga-Spt. Espinho	8-1
C. U. F.-U. Tomar	8-1
Belenenses-Oriental	7-1
Atlético-Famalicão	6-1
Varzim-Salgueiros	4-0
Tirsense-Alhandra	5-2
Acd. Viseu-Seixal	5-2
V. Setubal-Barreirense	6-3
Peniche-U. Lamas	3-1
Leça-«Os Leões»	4-2
Lusitano-C. Piedade	4-2
Académica-Oliveirense	6-4
Montijo-Torriense	6-4
F. C. Porto-Sporting	2-1
Penafiel-Spt. Covilhã	2-1
Sanjoanense-Spt. Olhanense	2-2
Luso-Sintrense	2-2

Ressalta logo a supremacia dos clubes da 1 Divisão, pois, até agora, só um — o Sporting — foi eliminado, mas sem desdouro, pois caiu frente a um clube da sua igualha. O que se encontra mais periclitante é a Sanjoanense, que tem de disputar terceiro encontro.

É, também, de referir o acréscimo notável de golos: na 1.ª mão, 63; na 2.ª 89.

A estreia de Serafim foi o motivo principal do desafio de Coimbra

Sem menosprezo pela simpática equipa de Oliveira de Azeméis, que tivera excelente comportamento na primeira «mão», não se esperava que a Académica tivesse dificuldade em ultrapassar a desvantagem de um golo, com que ontem iniciou a partida.

Por isso, sem dúvida, o motivo de maior interesse residia na estreia de Serafim (ex-Benfica), que tanta celeuma tinha criado nos meios ligados ao futebol.

Assim, os «estudantes» não tiveram necessidade de carregar muito na velocidade, pois cedo passaram ao comando do jogo, dominando abertamente, aceitando também o convite do adversário, que, recolhendo-se no seu meio-campo, poucas vezes se aventurou a ultrapassá-lo.

Era, realmente, grande a diferença entre as duas turmas. A Académica, com maior estatura técnico-táctica e recheada de valores individuais; a Oliveirense, formada por elementos voluntariosos, é certo, mas de mediana categoria.

Para além das deficiências dos próprios avançados, o maior obstáculo dos «estudantes» foi, sem dúvida, a exibição excelente do guarda-redes Ferdinando, que se cotou como o melhor elemento em campo, e o aparecimento do primeiro golo (22 m., de Artur Jorge).

Daí a razão de os locais chegarem ao intervalo com a escassa diferença de um tento, conquanto tenham dominado abertamente durante esse período, a pontos de o seu guarda-redes uma só vez ter entrado em acção, a remate frouxo do adversário.

Na segunda parte, o jogo manteve as mesmas características, embora, aqui ou além, os visitantes procurassem sacudir a pressão dos conimbricenses. Mas o aparecimento do segundo golo (aos 9 m., de novo por Artur Jorge) arrumou, de vez, as esperanças — se elas ainda existiam — dos oliveirenses.

Até aos 30 m., altura em que apareceu o terceiro tento, marcado por Serafim, em nítida posição de fora-de-jogo, muitos lances de golo criou a equipa da casa. Mas, umas vezes por deficiência de remate, outras porque Ferdinando estava lá, não foram concretizados.

A entrada de Serafim deu, na verdade, mais força á equipa coimbrã. Ainda que o ex-benfiquista não tenha feito grande exibição, mostrou-nos, porém, aplicação, clarividência e bom sentido de jogo. Pareceu-nos, no entanto, que foi

(Continua na 6.ª página)

A BULGÁRIA VENCEU A JUGOSLÁVIA (6-1)

SOFIA, 7 — (A. N. I.) — A Bulgária derrotou a Jugoslávia por 6-1 (3-1 ao intervalo), em jogo particular de futebol, que ontem se disputou em Sofia, perante 18 000 espectadores.

Os golos dos bulgaros foram marcados por Zhekov (aos 7 e 15 minutos), Vassilev (27), Demendjiev (49) e Dimitrov (79 e 81) e o golo jugoslavo por Gugleta (43).

Sob a arbitragem do polaco Puvlic, as equipas alinharam:

BULGÁRIA — Simeonov (Deyanov); Shalamanov, Gaganelov, Aleksiev e Zhechef; Penev (Stankov) e Davidov; Dermandjiev, Zhekov, Tsanev (Nikodimov) e Vassilev (Dimitrov).

JUGOSLÁVIA — Jantoliak (Knjajevic); Milevoi (Milenkovic), Mihailovic, Becejac e Rasovic; Holzer e Baic; Andelkovic, Bukal, Purliaca e Gugleta (Yankovic).

A TAÇA DE PORTUGAL

JUSTA, EMBORA EXAGERADA, A VITÓRIA DO BEIRA-MAR, EM ALMADA

O Beira-Mar obteve no campo do Pragal, em Almada, uma vitória volumosa contra o clube local e diga-se desde já que, se a vitória é a todos os títulos merecida, já o mesmo não se poderá dizer do «score» (6-0), pois, em nosso entender, peca pelo exagero dos numeros.

A partida iniciou-se com a equipa do Almada ao ataque e, durante os primeiros 15 minutos pertenceu-lhes as jogadas de maior perigo. A bola rondou constantemente a baliza aveirense, simplesmente os atacantes locais, atabalhoados e improfícuos não remataram convenientemente e, assim, as oportunidades goraram-se. E foi a equipa visitante que num rápido contra-ataque se colocou em vencedora, para pouco depois reforçar o «score» com a obtenção do 2.º golo, com fartas culpas para a defesa local. Mesmo assim, os almadenses não perderam o sentido do ataque e á base de energia equilibraram a partida, procurando o golo com afã, mas com pouca objectividade.

No reatamento do prélio, o Beira-Mar, já com a passagem á 2.ª eliminatória práticamente segura, jogou á vontade, desbobinando o seu jogo com certa notoriedade, confundindo por vezes a defesa da casa. Todavia, os almadenses foram recompondo a sua organização e a golpes de energia conseguiram apoquentar a baliza aveirense, que passou também por maus momentos.

Por fim, vitória certa e justa da melhor equipa, num jogo repleto de habilidade e bom futebol, por parte do Beira-Mar; energia, força de vontade, boa adaptação ao terreno bastante encharcado, por banda do Almada.

Jogadores em evidência: no Almada Leal, Inácio, Fernando e Jurado; no Beira-Mar, Evaristo, Pena, Almeida e Garcia.

Num jogo sem problemas, o lisboeta Joaquim Campos esteve uns furos abaixo daquilo que sabe fazer.

ANTÓNIO FERNANDES

A SUPERIORIDADE DO MONTIJO TARDOU EM EXPRESSAR-SE

Revelando desde o princípio do jogo flagrante superioridade, o Montijo tardou, no entanto, em encontrar o caminho certo para a baliza do Torriense. Aconteceu, até, que a turma de Torres Vedras logrou, num esporádico contra-ataque, marcar o unico golo registado nos primeiros 45 minutos, resultado que representou flagrante injustiça para os montijenses, atendendo ao seu domínio avassalador.

Veio o segundo tempo e, então, pôde a equipa local concretizar a sua superioridade, marcando nada menos de cinco tentos.

Vitória merecida, portanto, mas cujos numeros podiam ter sido mais elevados.

No Montijo, o acerto da linha dianteira no segundo tempo fez esquecer a precipitação geral revelada antes do intervalo.

No Torriense notou-se excessiva precaução defensiva, mas o certo é que o sistema ia frutificando. Bastava que os avançados do Montijo se mantivessem menos serenos...

Arbitragem sem problemas.

A. J.

A DEFESA OLHANENSE NA BASE DO EMPATE

Os jogadores da Sanjoanense podem, realmente, queixar-se da táctica defensiva do adversário, mas os olhanenses podem, por seu turno, orgulhar-se de travar o ímpeto com que aqueles atacaram a sua baliza ao longo do encontro, a partir do primeiro quarto de hora.

Como resultado imediato, os algarvios ganharam o direito a um terceiro jogo e a pensar que a eliminatória lhes venha a ser favorável. Verdade seja que, se no novo encontro enveredarem pela mesma ostensiva táctica defensiva, não lhes vemos probabilidades de êxito.

É que com antijogo não se ganham desafios.

O jogo foi, de princípio a fim, sempre o mesmo. A Sanjoanense a atacar e o Olhanense a defender-se.

No final, os visitantes tinham conseguido o que pretendiam — empatar. Para além da acção defensiva dos contrários, os sanjoanenses foram desfavorecidos pela sorte. Ocasiões não faltaram aos seus dianteiros, mas estava escrito que não tinha de ser.

Na Sanjoanense, distinguiram-se Jambane e Alvarez, mas os restantes merecem um aceno de simpatia pelo empenho posto na luta.

Nos olhanenses, merece citação o espírito de combatividade sempre patente de princípio a fim.

A regular arbitragem pecou apenas pela errada expulsão de João Carlos.

NOÉ TEIXEIRA

A MELHOR VALIA DA C. U. F. VEIO AO DE CIMA NA SEGUNDA PARTE

O jogo da 2.ª mão entre o União de Tomar e a C. U. F. diferiu do disputado oito dias antes, no Barreiro.

Em Tomar, a C. U. F. venceu de novo, mas os locais ofereceram mais resistência, sobretudo no primeiro tempo.

Como fruto da sua aplicação e entusiasmo, os tomarenses atingiram o intervalo em igualdade no marcador.

A maior capacidade técnica dos barreirenses tinha, no entanto, de vir ao de cima no período complementar e assim aconteceu.

Só nos ultimos 20 minutos, porém, é que a resistência dos rapazes de Tomar abriu brecha, sofrendo então, com toda a naturalidade, mais dois tentos que desnivelaram o resultado.

A diferença que separa as duas equipas justifica amplamente o resultado (3-1) mas é de referir a tentativa simpática dos unionistas em competir com uma turma que enfileira, sem favor, no numero das mais qualificadas do nosso futebol.

Nos locais, a defesa distinguiu-se e Alberto foi o melhor dos dianteiros.

Na C. U. F., que, actuando sem preocupações de resultado, não produziu exibição brilhante, salientaram-se Monteiro, Fernando e Medeiros.

Arbitragem regular.

R. V.

TÉNIS DE MESA

Delfim Soares e o Benfica vencedores em Leiria

O 2.º Torneio Aberto do Leiria e Marrazes, ontem disputado no ginásio da Escola Comercial e Industrial de Leiria, constituiu assinalado êxito, pois foram muitos os jogadores que se deslocaram á cidade do Lis, para participarem no importante certame.

Por isso e porque a organização se apresentou bastante cuidada, podemos afirmar que a realização do simpático clube leiriense redundou numa animada jornada de propaganda da modalidade.

Ao fim e ao cabo apuraram-se estas classificações:

INDIVIDUAIS

Seniores — 1.º, Delfim Soares (Spt.); 2.º, Manuel de Carvalho (Bfc.); 3.º, João Rui (Bfc); 4.º, Caetano Costa (Ávila); 5.º, Arlindo Rosendo (Spt. Caldas); 6.º, António Frois (Leões Santarém); 7.º, Silvino Fonseca (Bels.); 8.º, Nuno Palha (Bels).

Juniores — 1.º, Aragão Pinto (C. Cat.); 2.º, António Madeira (At. C. L.); 3.º, Sebastião de Carvalho (Campos de Lis); 4.º, João Oliveira (Intend.); 5.º, José Luís de Sousa (C. C.); 6.º, Helder Lázaro (Spt. C. P.); 7.º, Eugénio Santos (C. C.); 8.º, António Gameiro (Intend.).

Senhoras — 1.ª, Gisela Ramos (Atl. Amadora); 2.ª, Berta da Silva (Atl. Amadora).

POR EQUIPAS

Seniores — 1.º, Benfica, 14 p; 2.º, Sporting, 11; 3.º, Belenenses, 11; 4.º, Leões de Santarém, 10; 5.º, Sporting das Caldas, 7; 6.º, Centro Católico, 7; 7.º, Académica da Amadora, 6; 8.º, Arte e Sport, 5; 9.º, Campos Lis, 4; 10.º, A. C. Sismaria, 3.

Juniores — 1.º, Centro Católico; 2.º, Intendente; 3.º, Ateneu Comercial; 4.º, Campos de Lis; 5.º, Sporting Clube de Portugal; 6.º, Leiria e Marrazes; 7.º, Naval 1.º de Maio.

Disputou-se a taça «António Ribeiro Ferreira» a que concorreram os vencidos das duas primeiras eliminatórias; na final, Vítor Ribeiro (Bels.) v. Luís Amaro (Spt.) por 21/17 e 21/15.

Vitória do Real Madrid na Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol

LUXEMBURGO, 6 — (F. P.) — A contar para a primeira volta da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol, o Real Madrid bateu o Black Star de Mersch, por 100-44 (ao intervalo 44-23).

INJUSTIÇA EM ÉVORA NA DERROTA DO C. PIEDADE

A primeira parte do encontro Lusitano-C. da Piedade decorreu insípida, prevalecendo sómente o bom trabalho dos dois sectores defensivos.

O resultado de 0-0, registado ao intervalo, aceita-se como natural em face do mau futebol praticado pelos avançados, incapazes de rematar com acerto.

Na segunda parte, a feição do jogo modificou-se por iniciativa do grupo visitante, ao procurar acercar-se mais das balizas á guarda de Antoninho. O Lusitano passou por vários momentos de aflição e se não fora a má pontaria e a pouca determinação dos avançados piedenses talvez que o desfecho do encontro fosse outro.

Afinal, foram os eborenses que, contra a corrente do jogo, acabaram por obter dois golos, por José Pedro, em lances de contra-ataque, garantindo a vitória da sua equipa.

O Lusitano realizou um jogo de fraco nível técnico-táctico e só Antoninho e Falé sobressaíram.

O Cova da Piedade não merecia perder, porquantò ainda foi a equipa que desdobinou alguns esquemas de futebol razoável, pecando sómente na zona de remate.

Não há nomes a destacar, pois todos os seus jogadores se exibiram a contento.

O trabalho do árbitro, Mário Alves, pode considerar-se aceitável.

CIDADE DE CARVALHO

VITÓRIA INDISCUTÍVEL DO LEÇA

O Leça não deixou nunca de dominar os «Leões» de Santarém.

Mas o adversário, por sua vez, defendia-se com muita tenacidade, só de longe em longe chegando com a bola até á baliza contrária.

Contudo, ainda que jogado neste aspecto, o encontro apresentou um zero-zero, ao intervalo, o que motivou ainda maior expectativa.

No segundo tempo, a primeira flagrante ocasião de golo pertenceu aos visitantes, mas, perdida aquela, logo os leceiros voltaram á toada da primeira parte. Assim, caíram novamente sobre os escalabitanos, criando inumeras oportunidades, três das quais foram aproveitadas, garantirem a vitória dos locais.

ACADÉMICA-OLIVEIRENSE

(Continuação da página central)

mais útil e mais perigoso sempre que pendia para a zona central. Talvez porque foi muito esquecido a extremo. Ou estará ali um novo ponta-de-lança?

O árbitro, que fizera bom trabalho no primeiro tempo, acumulou erros sobre erros na segunda parte. Deixou passar em claro um derrube a Artur Jorge, validou o terceiro golo dos «estudantes» e terminou a partida dois minutos antes do tempo regulamentar!

ORIENTAL-BELENENSES

(Continuação da página central)

acertadamente, apoiava de perto, nesse período, a zona frontal. Acrescente-se, até, que a troca de Fonseca com Cordeiro — este recuou para quarto defesa — coincidiu com a subida dos locais. Com outra serenidade, os visitados podiam ter ido ainda mais longe. Assim, tiveram de contentar-se com a mesma diferença da primeira «mão».

Quanto aos debutantes (Quim e Simões, no Belenenses, e Leandro, no Oriental), nenhum deles decepcionou. O que já não é mau.

Distinguiram-se Carlos Pedro e Alfredo, no Belenenses, e Fonseca e Leandro, no Oriental.

Arbitragem de Fernando Martins, sem dificuldades.

FRANCISCO CAMILO

PONTO de MIRA

CABEÇAS A PRÉMIO

«Cabeças a prémio». A notícia veio de Barcelona e as cabeças em questão são as de Argila, em Lisboa, e de Otto Glória, em Madrid.

Desconhecemos qual a cabeça que forjou a notícia. Mas o que sabemos, isso

sim, é que há muita gente por aí que, mesmo que «sô» Otto fosse executado, não se importava de dar muitos treinadores inteiros em troca da sua cabeça.

O BENFICA FOI GANHAR PARA O PETRÓLEO

A equipa do Benfica teve viagem atribulada, rumo ao Iraque. Devido aos nevões que cairam sobre a Suíça, ficou retida em Zurich. E o frio que aí sofreu ficou a contrastar com o calor da recepção que iria ter em Bagdad. Depois da tempestade, veio o... petróleo.

Foi hóspede de honra do Governo

do Iraque e inaugurou o magnífico estádio de «Al-Shaab», onde ainda mostrou um pouco do que... *shaabe*.

Contra os vaticínios gerais, Eusébio ficou, desta vez, em branco, constando, porém, que esse facto invulgar se deve á circunstancia do famoso futebolista ter passado o jogo a apreçar uns poços de... ouro negro.

Seja como for, porém, o Benfica venceu por 2-1. E embora se possa considerar vantagem escassa, a verdade é que não se pode dizer que não tenha ganho para o petróleo.

CANUDOS... INTERNACIONAIS

Enquanto os «militares» estão em *descanso*, os «civis» preparam-se para devorar o bacalhau sueco no próximo domingo. Vamos lá a ver se o feitiço não se volta contra o feiticeiro. E entretanto, o Vitória de Setubal vai a Turim, disposto a não dar barraca... embora a taça seja das Feiras.

A tarefa de maior responsabilidade, porém, recai sobre o Braga

que se desloca á Hungria para beber uma «taça» á saude do Györ. A questão, agora, é de saber se é o Györ que vê Braga por um canudo ou os bracarenses a verem a «taça» pelo canudo. Que o canudo é só um. A questão é de ver a quem ele sai.

A ARCA DE... «NOÁ»

O Belenenses deposita as maiores esperanças no novo reforço «Noá», futebolista insular que dizem rematar com ambos os pés. Natural alegria nas hostes dos «azuis», habituados a que os seus dianteiros joguem ao pé coxinho.

Só por saber que vinha a caminho este novo «fura-redes», os avançados do Restelo, contra o Oriental, fizeram logo quatro golos.

Agora, resta saber o que traz o «Noá»... na sua arca. Será o diluvio?

Texto de FERNANDO GARCIA e ilustração de PARGANA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

No encontro Atlético-Belenenses (juniores) a bola passa fora do alcance de atacantes e defensores

O Casa Pia

alcançou o Sacavenense

no «Regional» da 1.ª Divisão da A. F. L.

Disputou-se a 7.ª jornada do campeonato lisboeta de futebol da I Divisão, na qual o «leader», Sacavenense, tinha difícil deslocação ao terreno do Estrela da Amadora.

Na verdade, o «comandante» cedeu um ponto, permitindo a aproximação do Casa Pia, a desenvolver excelente prova.

Os «gansos» e os sacavenenses levam já três pontos de vantagem sobre o terceiro classificado, dando a perceber que será entre ambos que se decidirá o título.

Seguem-se os resultados de ontem, indicando-se entre parêntesis as marcações em reservas:

D. Olivais - Loures	2-3 (5-2)
Palmense - S. L. Olivais	0-1 (2-1)
Bucelenses - Alverca	2-1 (3-2)
Casa Pia - Estoril	3-0 (3-3)
Vila-franquense - Odivelas	2-1 (2-1)
E. Amadora-Sacavenense	0-0 (1-0)
Algés - Vitória	1-0 (1-1)

Classificação:

1.º, Casa Pia (15-2) e Sacavenense (7-1), 19 pontos; 3.º, Bucelenses (13-10), 16; 4.º, Palmense (9-9) e E. Amadora (7-6), 15; 6.º, Estoril (7-9) e S. L. Olivais (13-12), 14; 8.º, Odivelas (11-10), Vitória (10-11), D. Olivais (11-14) e Vila-franquense (10-11), 13; 12.º, Algés (8-13), 12; 13.º, Alverca (5-12) e Loures (9-16), 10.

Robusto êxito dos juniores do Benfica

Chegou á 8.ª jornada o campeonato de juniores da I Divisão.

Entre os resultados do dia sobressaem, na série A, as dificuldades encontradas pelo Sporting para derrotar o Império, em Alvalade, e os êxitos do Casa Pia e do Estrela da Amadora, nos terrenos dos adversários; na série B, destaca-se o robusto êxito do Benfica, sofrendo o Loures mais golos ontem (12) que no total das sete jornadas anteriores (8), e as vitórias do Oriental e Sacavenense em campos alheios.

Resultados do dia:

SÉRIE «A» — Vitória - Casa Pia, 2-4; Palmense - Cascais, 3-1; Algés - E. Amadora, 0-2; Atlético - Belenenses, 1-1; Sintrense - F. Benfica, 4-0, e Sporting - Império, 2-1.

Classificação: 1.º, Sporting (33-4), 23 pontos; 2.º, Atlético (26-5), 20; 3.º, E. Amadora (14-7) e Palmense (15-13), 18; 5.º, Casa Pia (15-10), Cascais (16-17) e Belenenses (20-10), 17; 8.º, Algés (12-16), 16; 9.º, Sintrense (14-19), 14; 10.º, Vitória (12-30), 13; 11.º, Império (13-35), 11; 12.º, F. Benfica (5-29), 8.

SÉRIE «B» — Torriense - D. Olivais, 2-0; Benfica - Loures, 12-0; Vila-franquense - Oriental, 1-4; Alverca - Sacavenense, 1-3; Alhandra - Odivelas, 1-0; S. L. Olivais - Malveira, 0-0.

Classificação: 1.º, Benfica (66-4), 24 pontos; 2.º, Oriental (19-10), 20; 3.º, S. L. Olivais (5-9) e Alhandra (14-18), 17; 5.º, Alverca (11-9) (*a*), Loures (9-20), Odivelas (10-15) e Sacavenense (18-20), 16; 9.º, D. Olivais (13-18) (*a*), Malveira (6-24) e Torriense (8-16) (*a*), 12; 12.º, Vila-franquense (6-22), 11.

(*a*) Uma falta de comparência.

Estreia auspiciosa dos juvenis do Benfica

Começou ontem a disputar-se o campeonato de juvenis, dividindo-se os concorrentes em seis séries.

Na primeira jornada há que destacar a auspiciosa estreia dos jovens benfiquistas, únicos vencedores por margem confortável, pois nas restantes partidas verificaram-se marcações niveladas em quase todas.

Eis os resultados:

SÉRIE «A» — U. Povoense - Alhandra, 0-2, e Alverca-Vila-franquense, 1-2.

SÉRIE «B» — Sacavenense - D. Olivais, 1-1; S. L. Olivais - Oriental, 2-1, e Vitória - Império, 0-1.

SÉRIE «C» — Algés - Oeiras, 1-1; Estoril - Cascais, 1-3, e Carcavelos - Linda-a-Pastora, 3-0.

SÉRIE «D» — Boa Hora - Belenenses, 1-3; Sporting (A) - Arroios, 2-0, e Cascalheira - S. L. Águias, 0-1.

SÉRIE «E»: Torriense - Atlético, 1-1, e S. Vicente da Beira - Benfica, 0-9.

SÉRIE «F» — Sintrense - Atlético, 1-1, e E. Amadora - Casa Pia, 1-1.

Para a Taça da Europa o Fredensborg eliminou o Granollers

GRANOLLERS, 7 (F. P.) — A equipa norueguesa de Fredensborg, ao vencer a formação espanhola de Granollers, por 27-16, (17-9 ao intervalo), qualificou-se para a segunda volta da Taça da Europa de Handebol.

No primeiro encontro também disputado em Granollers, os espanhóis venceram, por 24-19.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

FUTEBOL NA EUROPA

ÁUSTRIA

Resultados da 8.ª jornada do campeonato austríaco de futebol:

Rapid - A. K. de Graz, 8-1; Wacker de Insbruque - A. S. K. de Linz, 4-2; Wacker de Viena - Áustria, 1-6; Wierner de Neustadt - Viena F. C., 0-1; Admira - Áustria de Klagenfurt, 1-0; Graz de Sturm - Bregen, 2-0; Akfenberg - Wiener Sport Club, 1-1.

Classificação: Rapid, 13 pontos; Áustria, Wacker de Insbruque e Viena, 12; Bregen, Admira, A. S. K. de Linz e Áustria de Klagenfurt, 8; A. K. de Graz, 7; Wacker de Viena, 6; Wierner Sport Club, 5; Wiener Neustadt e Graz de Sturm, 4; Kapfenberg, 3.

BÉLGICA

Resultados do campeonato belga de futebol:

Daring - Racing White, 1-1; Standard-Tilleur, 1-0; Anderlecht-Beerschot, 2-0; F. C. Bruges - F. C. Liège, 1-1; Beringa - Wareghem, 0-0; Antuérpia-Charleroi, 2-0; St. Trond - Gantoise, 0-0; Lierse - F. C. Malinois, 0-0.

Classificação: Antuérpia, 14 pontos; F. C. Bruges e F. C. Liège, 13; Anderlecht, 12; Standard, 11; Daring e Wareghem, 10; Beringa, 9; St. Trond, Lierse, Charleroi, Gantoise e F. C. Malinois, 7; Tilleur e Beerschot, 6; Racing White, 5.

ESPANHA

Resultados do campeonato espanhol:

Elche-At. Madrid, 2-1; Espanhol-Valência, 2-1; Granada - Corunha, 1-0; Las Palmas - Sabadel, 1-0; Real Madrid - Hércules, 2-1; Pontevedra - Córdova, 2-1; Sevilha - At. Bilbau, 1-1; Saragoça - Barcelona, 0-1.

Classificação: Real Madrid, 13 pontos; Valência e Espanhol, 12; Saragoça, 10; Elche, 9; Barcelona e Pontevedra, 8; Sabadel (um jogo a menos), Atlético de Madrid, Hércules, Atlético de Bilbau e Granada, 7; Sevilha, 6; Córdova, 5; Las Palmas (um jogo a menos), 4; Corunha, 2.

FRANÇA

Nos jogos do «Nacional» de França os resultados foram os seguintes:

Nantes - Toulouse, 2-2; Lens - Angers, 1-1; Lyon - Estrasburgo, 2-1; Bordéus - Marselha, 2-0; Stade de Paris - Lille, 0-2; Sedan - Ruão, 1-0; Rennes - Nice, 0-1; Sochaux-Reims, 1-1; Valenciennes - Nimes, 2-0.

Classificação: Nantes, 22 pontos; Lens, 19; St. Étienne, 18; Angers, 17; Estrasburgo, Lyon e Lille, 16; Marselha e Sedan, 15; Nice, 14; Valenciennes, Bordéus, Toulouse, Ruão e Stade de Paris, 14; Rennes, Sochaux e Reims, 13; Nimes, 10; Mónaco, 9.

HUNGRIA

O Vasas de Gyor, que, na segunda eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, defronta, na quarta-feira, o Sporting de Braga, empatou ontem a uma bola, no terreno do adversário, o Csepel.

Outros resultados:

Vasas - Salgatorjan, 1-0; Ujpest - Dunaujvaros, 1-0; Dorog - Ferencvaros, 1-3; Tatabanya - Honved, 3-0; O. Z. D. - Diosgyoer, 3-3; Pecs - M. T. K., 0-0.

Classificação: Vasas, 40 pontos; Ferencvaros, 33; Tatabanya e Honved, 29; Ujpest e Vasas de Gyor, 28; Pecs, 26; Csepel, 25; Diosgyoer, 24; M. T. K., 20; Salgatorjan, 17 Dunaujvaros, 16; O. Z. D., 14; Dorog, 9.

ITÁLIA

Resultados do campeonato italiano de futebol da I Divisão:

Bréscia - Mantua, 1-1; Cagliari - Veneza, 4-0; Lecco - Atalanta, 0-0; Milão - Foggia, 3-1; Nápoles - Lázio, 1-0; Bolonha - A. S. Roma, 2-0; Spal - Juventus, 1-1; Inter - Torino, 2-0.

O jogo Fiorentina - Lanerossi foi adiado devido ao mau tempo.

Classificação: Inter, 14 pontos; Nápoles, 12; Cagliari e Juventus, 11; Bolonha, 9; Milão e Mantua, 8.

0 48.º aniversário

do Lisboa Ginásio Clube

Para abertura do ciclo das comemorações do 48.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, realizou-se, anteontem, na sede desta prestimosa agremiação, uma sesão solene, não só para festejar o acontecimento, mas, também, para entrega de taças ganhas por atletas de várias modalidades e de emblemas de dedicação a sócios antigos.

Presidiu á sessão, em representação da Direcção-Geral de Desportos, o sr. professor Pedro Nolasco, ladeado pelos srs. José Ferreira Queimado e Armando de Freitas; delegados das Federações de Ginástica e de Luta; do Ateneu Comercial de Lisboa e do Sport Algés e Dafundo; da Sociedade Escolar Voz do Operário; dr.ª Edite Saraiva Andrade e professor Dâmaso Rodrigues, respectivamente, pelo corpo clínico e pelo professorado do clube.

A abrir a série de discursos, usou da palavra o sr. eng.º António Cardoso, presidente da direcção do Ateneu, que elogiou a obra do Lisboa Ginásio e expressou o desejo de que seja construído o mais rápidamente possível o edifício da sua nova sede.

Seguiram-se ainda os srs. José Gonzalez, pela Federação das Sociedades de Cultura e Recreio; dr. Raul Caldeira, presidente da direcção da Federação de Ginástica e, por último, o professor Dâmaso Rodrigues, como elemento do professorado da agremiação e seu sócio dedicado e antigo, que se referiu á obra realizada pelo Lisboa Ginásio e ao problema da nova sede, a todos os títulos necessária para dar maior amplitude não só a ginástica como ao desporto.

O sr. José Ferreira Queimado, em nome da direcção a que preside, expressou agradecimentos e saudou as colectividades e a Imprensa.

A encerrar a sessão, usou da palavra o sr. professor Pedro Nolasco que, com os cumprimentos do director-geral dos Desportos, fez considerações de ordem geral, tendo terminado o seu discurso com saudações ao Lisboa Ginásio.

Finda a leitura do expediente pelo sr. Mário Rocha, procedeu-se á chamada dos sócios com direito a emblemas de dedicação, por 25 anos de filiação, e aos atletas e ginastas que tinham taças a entregar, e aos monitores, atletas e ginastas que recebiam prémios, acto que decorreu por entre fartos aplausos.

Depois da sessão, houve um baile.

FUTEBOL INTERNACIONAL

LISBOA - SUÉCIA

• JUNIORES

ESTÁDIO DO RESTELO

SÁBADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1966

às 15.30 horas

PREÇOS DOS BILHETES:

BANCADA (TRIBUNA CENTRAL)	25$00
SUPERIOR (BANCADA LATERAL)	15$00
GERAL (CABECEIRA)	10$00

BILHETES À VENDA NOS SEGUINTES LOCAIS:

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
TRAVESSA DA TRINDADE, 25-3.º
(DAS 14 ÀS 18 E DAS 21 ÀS 23.30 HORAS)

SUCURSAL DE «O SÉCULO» — ROSSIO — DAS 10 ÀS 21.30 HORAS

TABACARIA TRIUNFO — RUA REGIMENTO 19 — CASCAIS

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

CAMPEONATOS NACIONAIS

O Benfica em Bagdad

(Continuação da 1.ª página)

tifica Eusébio, que nestas andanças internacionais continua a fazer figura de estrêla rutilante.

Recorde-se que técnicos e operários portugueses tiveram acção decisiva na concepção e construção do «Al-Shaab Stadium» (o Estádio do Povo). Por isso, na inauguração do lindo recinto desportivo houve um «clima» lusitano que a ninguém passou despercebido e o qual nos deve encher de legítima satisfação.

Calcula-se que cerca de 50 mil pessoas acorreram ao novo estádio, em ambiente de festivo alvoroço, retintamente árabe.

Revestiram-se de luzimento as cerimónias inaugurais, durante as quais discursaram altas individualidades iraquianas, tendo agradecido as manifestações de apreço e gratidão o dr. Azeredo Perdigão, em nome da Fundação Calouste Gulbenkian.

*

Que dizer do jogo que se disputou entre a selecção de Bagdad e o Benfica? Nada que mereça prolixas referências, a não ser a — sempre grata ao nosso espírito — da honrosa distinção feita ao famoso «team» benfiquista, gritante cartaz de propaganda do futebol lusitano.

Os jogadores portugueses tiveram uma viagem verdadeiramente exaustiva, por motivo da tempestade que assolou a Europa, havendo chegado a Bagdad altas horas da madrugada e a poucas da efectivação do encontro. De maneira que não puderam apresentar-se em boas condições físicas, o que naturalmente influiu no seu rendimento. Refira-se igualmente que não puderam alinhar os homens especializados nas acções do meio campo, precisamente os «mundiais» Coluna e Jaime Graça.

Como quer que seja, a economia no esbanjamento de energias não evitou que os portugueses houvessem alcançado merecido triunfo, que se cifrou em 2-1, mas o qual chegou a estar comprometido. Bastará recordar que o golo da vitória se ficou a dever a um rasgo do defesa veterano Cavém, registado aos 36 minutos da segunda parte e quando já se acreditava que o empate de 1-1 subsistiria até ao fim do prélio.

Os benfiquistas, em toada repousada, limitaram-se, em largos trechos do encontro, a manifestar supremacia técnico-táctica nos vários pormenores do jogo, deixando aos adversários, quase todos pertencentes á selecção militar, os propósitos de oferecer á luta os tons do ímpeto, voluntariedade e rapidez.

Há a citar o facto, a oferecer também motivos para regozijo, de o primeiro golo no novo e atraente estádio haver sido apontado aos 35 minutos, por Torres. Foi, por sinal, um golo que se revestiu de efeitos espectaculares, pois nasceu de uma excelente troca de passes entre Eusébio e o marcador, que pôde desferir indefensável remate, o qual o publico sublinhou com calorosa ovação.

Há ainda a referir que o golo dos iraquianos pertenceu a Albert, o unico jogador que não pertence á selecção militar, só tendo sido possível porque o defesa Humberto teve um lapso comprometedor. Averbou-se aos 8 minutos do segundo tempo, quando Torres havia abandonado já o terreno, a fim de ser substituído por Nelson.

Aos benfiquistas ser-lhes-ia muito difícil nas circunstâncias exibir toda a gama dos seus recursos. Até Eusébio e Simões, que costumam brilhar a grande altura, tiveram actuações discretas. Mas jogaram o suficiente — registe-se — para merecer o triunfo e para dar noção mais ou menos cabal de suas notáveis faculdades.

Em suma: contra um conjunto que se fez valer pela energia e impetuosidade que pôs na luta, os portugueses limitaram-se a retorquir com a mais perfeita calma, denotando personalidade e indestrutível confiança nos recursos próprios. Jogo repousado, reflectido, sereno, mas não isento de objectividade e acutilância nos lances ofensivos. Pode dizer-se que o Benfica actuou para ganhar com o menor dispêndio de energias.

As duas equipas:

SELECÇÃO DE BAGDAD — Hamd; Hassn, Hesen, Gbar e Sahb; Jdrag, Albert e Basl; Gerges, Kes e Kasm.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Humberto, Jacinto e Cruz; Santana e Calado; José Augusto, Eusébio, Torres (Nelson) e Simões.

Árbitro: El-Kaimabji.

Na primeira parte, 1-0, golo de Torres, aos 35 minutos.

No segundo tempo, Albert fez 1-1, aos 8 minutos, e Cavém, aos 36 minutos, fixou o resultado final em 2-1, favorável ao Benfica.

PARA A SUÉCIA
O JOGO CONTRA PORTUGAL NÃO É UMA BRINCADEIRA

ESTOCOLMO, 7 — «Haverá sensação se Eusébio não estiver em grande forma». Esta é a opinião esperançosamente unanime dos comentadores suecos, e mesmo da maioria do publico, sobre o jogo Portugal-Suécia, em futebol, que, a contar para o Campeonato da Europa, se realiza no próximo dia 13, em Lisboa.

«Mas se a grande «estrela» mundial africana ainda mantém a forma de há meses atrás, não será então fácil neutraliza-la». Até desta sentença, saída muito amiude nos jornais, pode deduzir-se do optimismo sueco quanto a um confronto que nunca perderam. Portugal tem um «deficit» de 2-8 contra a Suécia (2-6 em Lisboa, em 1955; 0-2 em Gotemburgo, quatro anos depois). «Será com agrado que defrontaremos o nosso velho sparring» — ironiza o critico do «Expressen».

Contudo, nunca antes os suecos puseram tanto empenho num desafio de futebol como desta vez. Confirmam-no os dois encontros de preparação, em Estocolmo, contra a Austria e, hoje, contra a Dinamarca; a concentração da equipa com todos os rigores e a sua chegada a Portugal, amanhã, com uma semana de antecedência, para aclimatação; a viagem a Lisboa de 22 jogadores e de uma falange de apoio calculada em cerca de 500 adeptos, idos em aviões especiais; a deslocação de 32 jornalistas e a transmissão directa, do Estádio Nacional, pela Televisão sueca. O relato radiofónico, a fazer pelo nome mais famoso da Rádio e TV, Lennart Hyland, obriga até ao adiamento do mais popular programa televisionado, «O cantinho de Hyland».

«Temos uma grande equipa — capaz de tudo!»
— afirma-nos o seleccionador Bergmark

Orvar Bergmark, ex-defesa internacional, é o actual ditador da selecção nacional da Suécia. Jogou futebol em quase todo o Mundo — na maioria dos países da Europa, Asia e América do Sul — mas nunca esteve em Portugal. Em 1955, o então pasteleiro de Orebro, cidade do centro do país, não foi escolhido para a equipa definitiva pelo seleccionador Putte Kock, actual comentador da televisão. Ficou pesaroso. Hoje está apreensivo, mas confiante.

— Será o mais importante jogo da minha vida... — diz-me, sorrindo.

— Tem a Suécia possibilidades de vencer em Lisboa? — pergunto ao simpático e elegante Bergmark.

— Temos uma grande equipa — capaz de tudo! Cheia de personalidade e em óptima forma física. E também mais veloz que a dos portugueses.

— Quem «cobrirá» Eusébio?

— Segredo, por enquanto. E' claro que teremos de neutralizar Eusébio a todo o custo. E' um jogador fantástico. Mas não é só ele que nos preocupa. Os outros são também muito perigosos. O «capitão», Coluna, por exemplo. Que construtor admirável! Portugal tem na sua equipa muitos elementos que se podem absolutamente classificar entre os melhores do Mundo. Um grupo que merece todo o respeito e a minha grande admiração.

Orvar, que tem apenas 36 anos e só deixou este ano de jogar oficialmente, esteve no Campeonato do Mundo, em Inglaterra. Conhece muito bem a selecção portuguesa e a sua forma de jogar. Acredita-se que ele tenha já fixada a sua equipa para Lisboa. Deverá ser a mesma que alinhou contra a Áustria, á excepção do extremo-esquerdo, Ove Kindvall, que se encontra impedido de alinhar devido ás suas obrigações de profissional em Amsterdão, onde no mesmo dia o seu grupo, Feijenoord, defrontará o campeão holandês, Ajax. É uma baixa importante, mas não insubstituível. Rimbo Lundblad, um dos candidatos, será talvez ainda mais penetrante.

Arranjar três «arpões» é a preocupação de Bergmark. Os dois restantes serão certamente o interior Tom Turesson, um loiro endiabrado, e o conhecido veterano Agne Simonsson. Este trio provocou a admiração de Manuel da Luz Afonso, quando o seleccionador português «espiou» em Estocolmo o Suécia-Áustria, no qual os suecos esmagaram por 4-1 um dos que estiveram em Inglaterra, na fase final do Campeonato do Mundo.

Frenesim de expectativa

Afirmar que o encontro de Lisboa está a conquistar o interesse de toda a Suécia, não chega. Escrever que domina mesmo um frenesim muito raramente notado nos fleumáticos e trágicos suecos, não é exagero.

O grande acontecimento, a uma semana de distância, domina já os jornais. O nome de Portugal aparece com enorme relevo nos caracteres de forma. Valha-nos o futebol... Muitos louvores á nossa equipa, mas muito mais incentivos á representação azul oiro. Com as costumadas fantasias, especulações e «venenos» á mistura.

A revista «Aktuelt», por exemplo, numa grande reportagem de Lisboa, de várias páginas e gravuras, escreve, entre outras, estas idiotices: «Eusébio nunca mostra gestos de vaidade ou arrogância, nem mesmo quando á sua volta aplaudem e gritam as mesmas multidões que deliram com os seus golos, mas que nunca sonhariam sentar-se com ele á mesma mesa»... E esta: «Como futebolista, as suas acções subiram á mais alta cotação, mas como homem continua a ser tratado em Lisboa tão desprezivelmente como antes»... E mais outra do «repórter» Lars C-G. Ericsson, que Eusébio teve a gentileza de receber no seio da sua família: «Em Portugal um negro é apenas um negro, mesmo que ele seja o melhor futebolista do Mundo. Nos estádios é um ídolo. Quando marca, 72 mil pessoas vitoriam o seu nome. Mas quando acaba o jogo, volta ele a mergulhar no esquecimento»... Será melhor quedar-me por aqui.

Não, meus amigos. Para os suecos, ainda mal refeitos do seu orgulho golpeado pela ausência no Mundial, o encontro de Lisboa não é nenhuma brincadeira. Eles quererão desfraldar o estandarte da sua superioridade, batendo em casa alheia os terceiros do nosso planeta. Compreendem isto?

C. F.

INÉDITO E DOLOROSO
A CRISE DO SPORTING
— Em 15 jogos apenas 2 vitórias...

Em dois meses e oito dias, a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal só conseguiu, apenas, duas vitórias, no total de quinze jogos, numero que abrange os três encontros disputados a título particular.

Ontem, o «team» de Alvalade não desmentiu a crise que o atormenta, ao ser eliminado da Taça de Portugal logo na primeira eliminatória. O acontecimento, para agravamento da desdita do grande clube nacional, foi a confirmação da perda da Taça de Honra, do afastamento na Taça dos Campeões Europeus — também na 1.ª eliminatória e por impressionante numero de golos (0-7) — e do 9.º lugar no campeonato nacional, após seis jornadas, com 6 pontos de diferença do «leader» — o Benfica, eterno rival.

O inédito somatório do Sporting começou em 28 de Agosto, sendo os resultados averbados até ontem os seguintes, pela ordem cronológica:

Leixões, 1-Sporting, 1.
Sporting, 3-Belenenses, 0.
Benfica, 2-Sporting, 0.
Sporting, 1-A. Madrid, 1.
Inter, 5-Sporting, 0.
Sporting, 0-Braga, 0.
F. C. Porto, 1-Sporting, 0.
Sporting, 4-Sanjoanense, 1.
Vasas, 5-Sporting, 0.
Benfica, 3-Sporting, 0.
Sporting, 0-Vasas, 2.
Sporting, 1-V. Setubal, 1.
Belenenses, 1-Sporting, 1.
Sporting, 1-F. C. Porto, 1.
F. C. Porto, 1-Sporting, 0.

Ao todo, por conseguinte, duas vitórias (uma sobre a Sanjoanense, em ultimo lugar no «Nacional», e outra sobre o Belenenses, na Taça de Honra), seis empates e sete derrotas. Golos: 12 marcados e 25 sofridos, o que dá as médias de 0,8 e 1,66, respectivamente...

OS JUNIORES treinam-se amanhã

No Estádio do Restelo realiza-se amanhã, ás 15 e 30, um treino da selecção de juniores de Lisboa que, no sábado, no mesmo recinto, defrontará a selecção da Suécia.

O XV «Rallye» de S. Martinho disputa-se em 13 do corrente

Encerram-se hoje, na sede do Arte e Sport e na sede e delegações do Automóvel Clube de Portugal, as inscrições para o XV «Rallye» de S. Martinho, prova organizada pelo Arte e Sport, com a colaboração da Camara Municipal de Sintra.

A prova, que conta para o Campeonato de Regularidade, Critério de Iniciados de 1966 e Critério do Condutor Completo, está a ser aguardada com natural interesse e expectativa.

«Rallye» Aniversário do Sporting

Com organização da secção de motorismo do Sporting, subsidiada pelo Automóvel Clube de Portugal, vai disputar-se, em 27 do corrente, o «Rallye» Aniversário, com um percurso traçado entre o estádio José Alvalade e as Termas dos Cucos, em Torres Vedras, com um total de 107,7 quilómetros.

Os resultados desta competição contam, igualmente, para o Campeonato Nacional de Regularidade.

O guarda-redes da Suécia Ronnig Peterson (26 anos e 12 presenças na selecção)

O lápis de PARGANA comenta...

— Nova conquista do futebol português...

...e nova vitória num país «inédito»

— O Porto conseguiu «entornar» o primeiro grande da «taça»...

— Consola-te, rapaz, com os oito a mais que levás...

— Depois da «tempestade» em Famalicão, a «bonança» na Tapada...

— O português já está arrumado, agora vamos ao italiano...

REMATES À BALIZA...

● Cuidado...

Domingo, teremos os suecos no Estádio Nacional. Será a terceira vez que a selecção de Portugal defrontará a Suécia, vindo a talhe de foice relembrar que nos dois jogos anteriores os escandinavos triunfaram: 6-2, no Jamor (1945) e 2-0, em Gotemburg (1959).

Ovar Bergmark, seleccionador-treinador da Suécia, ficou alarmado com o resultado (11-0) verificado no primeiro e unico treino de conjunto do «onze» lusitano, onde faltou muita gente devido a lesões. E, apressadamente, anunciou que vai adoptar um sistema defensivo, etc., etc.

Não duvidamos de que no espírito de Ovar Bergmark reine a preocupação. É natural. Contudo, cremos que não lhe assistem motivos para assumir essa atitude de desespero. O 3.º lugar no «Mundial» já se distanciou um bocado para que se pense que ainda há, na selecção portuguesa, aquela harmonia de jogo e o fulgurante talento que tanto impressionaram exigentes e desconfiados observadores.

Presentemente, pensamos que o elevado numero de jogadores lesionados, a redução de treinos, a extemporanea saída do Benfica ao estrangeiro e a produção técnica vigente não são factores que animem a supor-se num êxito fácil para o futebol lusitano

Cuidado com os foguetes atirados antes da festa. Não se subestime o valor dos suecos. Eles entrarão em campo inteirados de que o jogo é a valer...

● Progresso...

A juntar a outras observações levadas a efeito em épocas anteriores e que incidiram sobre clubes da II Divisão (Seixal, Ttlético, Torriense e Portimonense), a de ontem na Tapadinha, com base no Famalicão, serviu para convencer que actualmente o futebol praticado no escalão referido já deixou de figurar o «pontapé p'ra frente, cada um ao seu e agarra-te quando não puderes».

Apraz averbar o surto progressivo que se alastra pelo futebol português. O esforço dos dirigentes e a capacidade dos treinadores (os portugueses não têm de que se envergonhar), tendo na cúpula o sacrifício dos clubes, estão a dar bons frutos. É pena que subsistam dificuldades de ordem material e que a arbitragem destoe do conjunto que já não tem razões para se apresentar de vestes negras...

S.